

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais
Instituto de Sociologia e Política – ISP –



Dissertação

**Reorganização Territorial no Município de Pedras
Altas - RS:**

A emergência de novas estratégias produtivas

Ana Carolina Dode Lopez

Pelotas, 2008

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

ANA CAROLINA DODE LOPEZ

**REORGANIZAÇÃO TERRITORIAL NO
MUNICÍPIO DE PEDRAS ALTAS – RS:
A emergência de novas estratégias produtivas**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Giancarla Salamoni

Pelotas, 2008

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Meri Lourdes Bezzi

Prof^o. Dr^o. Flávio Sacco dos Anjos

Prof^o. Dr^o. William Héctor Gómez Soto

Prof^a. Dr^a. Giancarla Salamoni - Orientadora

Agradecimentos

Aproveito o ensejo para agradecer profundamente aos familiares e amigos que de todas as formas me auxiliaram durante essa jornada de aproximadamente dois anos, pois sem o suporte de cada um eu não teria alcançado minha meta final, a defesa desta dissertação de mestrado.

Também agradeço às pessoas que colaboraram com a presente pesquisa ao se prontificarem a responder toda a sorte de questionamentos; os produtores rurais entrevistados e aqueles que, de alguma forma, dividiram comigo suas experiências.

Agradeço, ainda, aos professores do mestrado e da banca de qualificação, sem os quais eu não teria formado o arcabouço teórico que sustenta este trabalho ou fundamenta muitas de minhas convicções; aos colegas que dividiram inúmeras inquietações, os quais colaboraram para o meu crescimento acadêmico. Em especial, agradeço à colega Losane, pelos agradáveis momentos de estudo e de interação compartilhados e pela amizade alicerçada durante este período.

E por fim, mas não atrás em escala de importância, agradeço imensamente à minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Giancarla Salamoni, intelectual exemplar, fonte de grande conhecimento técnico, científico e acadêmico, personalidade cativante e amiga, ser humano dotado de grande coração e sabedoria, que tanto me auxiliou durante toda a trajetória da pesquisa e me incentivou na escalada árdua da construção deste trabalho interdisciplinar.

Mas sem Deus, nada na vida teria sentido; agradeço-o por ter me levado a percorrer este caminho tão fecundo em termos de aprendizados.

Resumo

LOPEZ, Ana Carolina Dode. **Reorganização Territorial no Município de Pedras Altas – RS: A emergência de novas estratégias produtivas.** 2008. 118f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

A proposta do presente trabalho refere-se à análise das novas estratégias produtivas presentes no território do município de Pedras Altas, RS, a fim de compreender como está se desenvolvendo, neste espaço rural, o processo de reorganização territorial. Desse modo, buscou-se, em primeiro lugar, investigar quais são os atributos e as características que o território objeto da pesquisa possui, para perceber os processos de transformação efetivamente ocorridos ou que estejam em curso neste território, analisando-os sob a perspectiva da multifuncionalidade do espaço rural. Assim, o presente estudo analisa as inúmeras mudanças que estão sendo percebidas no campo e, principalmente, a emergência de novas dinâmicas e a diversificação de atividades que hoje fazem parte deste território. Ao lado das já tradicionais formas de produção e funções da propriedade rural, surgem neste espaço novas formas e funções. Portanto, procura-se compreender as mudanças ocorridas em um município gaúcho, denominado Pedras Altas, a fim de confrontar a teoria que norteia os conceitos de multifuncionalidade e as noções que cercam a realidade empírica do agro brasileiro. Não há apenas uma resposta que indique os caminhos que estão seguindo os produtores rurais, mas percebeu-se que a tendência é a diversificação das atividades, a procura por novos mercados, a regionalização da produção, a introdução de novas funções agrícolas e não-agrícolas no espaço rural, enfim, estratégias produtivas que permitam a reprodução social das famílias rurais.

Palavras-chave: Organização espacial. Território. Ruralidade. Multifuncionalidade. Pedras Altas.

Abstract

LOPEZ, Ana Carolina Dode. **Reorganização Territorial no Município de Pedras Altas – RS: A emergência de novas estratégias produtivas.** 2008. 118f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

The purpose of this work refers to analyses the new productive strategies presents in the territory of Pedras Altas city, RS, in order to understand how it is developing in this rural space the territorial reorganization process. By this way, we south to investigate, in first place, witch are the attributes and the characteristics that the territory object of the present research has, in order to realize the transformations process effectively occurred or in point of occurring in this territory, analyzing then by the perspective of multifunctionality of rural space. Therefore, the present study analyzes the several changes that have been noticed in the countryside, especially the emergence of new dynamics and the diversification of activities that become part of this territory. Besides the traditional forms and functions of the rural propriety, starts to appear in this space new forms and functions. The south region of Brasil is also submitted to these changes, which are being able to reorganize the territory. Therefore, this study tries to comprehend the changes occurred in a “gaucho” city, named Pedras Altas, in order to confront the theory that orientates the concepts of multifunctionality and the notions about the empiric reality of the Brazilian agro. There aren't only one answer that indicates the ways that will follow the rural producers, but we realized that the tendency is the diversification of activities, the seek for new markets, the regionalization of the production, the introduction of new agro and no agro functions in the rural space, productive strategies that allow the social reproduction of the rural family.

Key words: Spacial organization. Territory. Rurality. Multifunctionality. Pedras Altas.

Lista de Figuras

Figura 1 -	Antiga estação de trem de Pedras Altas	14
Figura 2 -	Localização do município de Pedras Altas no mapa do estado do Rio Grande do Sul	15
Figura 3 -	Reunião do grupo de produtores rurais de Pedras Altas, realizada na pousada Tarumã	35
Figura 4 -	Vista parcial do relevo e vegetação característicos do município de Pedras Altas – RS	67
Figura 5 -	Castelo de Pedras Altas, construído por Joaquim Francisco de Assis Brasil no início do século XX.....	68
Figura 6 -	Fonte Pedras do Sul, estabelecimento que explora a água mineral no município	77
Figura 7 -	Pecuária leiteira no município de Pedras Altas - RS	81
Figura 8 -	Criação de ovinos para o mercado de carne no município de Pedras Altas - RS	90
Figura 9 -	Pecuária bovina em pastagem cultivada de inverno no município de Pedras Altas - RS.....	95
Figura 10 -	Mapas ilustrativos do território da <i>Apropampa</i>	98
Figura 11 -	Produção de uvas finas em Pedras Altas - RS	99
Figura 12 -	Criação de búfalos em Pedras Altas	102
Figura 13 -	Área ocupada com a silvicultura em Pedras Altas	104

Sumário

INTRODUÇÃO	10
1 CONTEXTO EMPÍRICO: O MUNICÍPIO DE PEDRAS ALTAS – RS	13
1.1 Antecedentes históricos: o exemplo de um castelo do século XX.....	20
1.2 O problema de pesquisa e a justificativa	27
1.3 Objetivos	30
1.3.1 Objetivo geral	31
1.3.2 Objetivos específicos.....	31
1.4 Hipóteses de trabalho	31
1.5 Material e métodos.....	32
2 A NOÇÃO DE RURAL: UMA BREVE RETROSPECTIVA HISTÓRICA DAS RELAÇÕES CAMPO X CIDADE	37
2.1 Novas perspectivas: uma visão territorial do espaço.....	43
3 O RURAL SOB A PERSPECTIVA DA MULTIFUNCIONALIDADE	47
3.1 Multifuncionalidade: a revalorização de uma idéia e o nascimento de um conceito	49
3.1.1 Multifuncionalidade e subsídios agrícolas – cortina de fumaça?.....	57
3.2 A abordagem brasileira sobre a multifuncionalidade	61
4 NOVAS ESTRATÉGIAS PRODUTIVAS NA REORGANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DE PEDRAS ALTAS – RS	66
4.1 O Turismo Rural	67
4.2 A Água Mineral	77
4.3 A Bacia Leiteira	81
4.4 A Criação de Cordeiros	90
4.5 A Criação de Gado na <i>Apropampa</i>	95

4.6 A Viticultura	99
4.7 A Criação de Bubalinos	102
4.8 Os Assentamentos de Reforma Agrária e a implantação da Silvicultura no município: um breve comentário final	104
CONCLUSÕES	108
Referências	110
Apêndices	114
Apêndices A	115
Apêndices B	120
Anexos	122
Anexo A	123
Anexo B	125
Anexo C	127
Anexo D	129
Anexo E	130
Anexo F	131
Anexo G	132
Anexo H	133
Anexo I	134

INTRODUÇÃO

O campo não pode ser considerado um espaço estático, muitas das transformações que ocorreram nas sociedades modernas atingiram também, mesmo que em alguns casos apenas de forma indireta, o meio rural, tais como a revolução tecnológica, a revolução cibernética, a globalização e as novas necessidades de consumo. O espaço agrário brasileiro, também, já não é igual ao encontrado algumas décadas atrás, múltiplas facetas e dinâmicas atividades fazem parte deste ambiente complexo. As atividades agropastoris perdem cada vez mais espaço para novas estratégias produtivas e surgem diversos tipos (segmentos) de produção e de geração de renda; surgem, daí, outras formas e funções no espaço rural caracterizando a noção de multifuncionalidade.

Os produtores e moradores do meio rural não são insensíveis a estas mudanças e, independentemente da tipologia agrária, conseguem adaptar-se às novas demandas da sociedade de consumo urbano-industriais, e acabam incorporando-as às suas realidades de uma maneira, muitas vezes, bem mais criativa. Não se pretende com isso dizer que o produtor é auto-suficiente e que não precisa de orientações técnicas, formação profissional, financiamentos, muito pelo contrário, políticas públicas voltadas para o espaço rural são essenciais numa sociedade em que este espaço ainda é visto por muitos como um lugar atrasado, estagnado e não permeável a mudanças.

Mas este panorama já está mudando e, tanto é assim que, hoje, em muitos países avançados, o reconhecimento das importantes funções desempenhadas pelo campo não parte apenas dos estados ou dos blocos econômicos, emerge da própria sociedade civil, a qual, de uma maneira geral, passou a valorizar tudo aquilo que o meio rural pode oferecer e passou a reconhecer o quanto este imenso potencial é importante para o futuro da humanidade, acabando por modificar um pouco do próprio significado de meio rural.

Desse modo, pretende-se, no presente trabalho, em primeiro lugar, investigar quais são os atributos e as características que o território objeto da pesquisa possui, para, em seguida, perceber os processos de transformação efetivamente ocorridos ou que estejam em curso neste espaço rural, levando-se em conta a perspectiva da multifuncionalidade; isto é, apesar do singelo alcance da presente pesquisa, pretende-se analisar como as mudanças estão relacionadas ou não com as tendências das ruralidades contemporâneas dentro do sistema global de desenvolvimento do capitalismo.

Parte-se, portanto, do caso concreto, especificamente de um município localizado ao sul do estado gaúcho, denominado de Pedras Altas, para buscar respostas que expliquem algumas mudanças sociais e a razão de existirem novas dinâmicas no mundo rural.

Pretende-se estudar uma sociedade rural tradicional, ainda alvo de inúmeras críticas, através de seus processos de reorganização espacial, traduzidos nos seus processos produtivos, dentro de uma perspectiva histórica determinada, sem deixar de levar em conta todo o contexto em que esta sociedade se insere; pois, para Milton Santos, a sociedade só poderá ser definida através do estudo e da análise do espaço, levando-se em conta os processos produtivos empreendidos neste território:

A sociedade só pode ser definida através do espaço, já que o espaço é o resultado da produção, uma decorrência de sua história – mais precisamente, da história dos processos produtivos impostos ao espaço pela sociedade. (SANTOS, 1985, p.49).

Assim, deve-se levar em conta que os processos produtivos falam muito sobre uma dada sociedade presente em um determinado espaço, e por este motivo são de fundamental importância para a compreensão das mudanças sociais sofridas neste meio:

O processo produtivo, visto em sua evolução, é que nos dará toda a gama de relações que desejamos captar: com a Natureza e o passado, entre classes sociais, com áreas externas; tudo isso presidido localmente pelo *processo imediato de produção*, isto é, o trabalho para produzir o produto X, diferente do que seria exigido para produzir o produto Y; diferente do que se daria em outro momento histórico; diferente do que se efetuariaria em outro lugar ou área. Somente assim, reconstruiremos a evolução de cada área e a de suas relações com outras áreas. (SANTOS, 1985, p.72).

Por este motivo, o foco primordial do presente trabalho são as novas estratégias produtivas presentes no território em estudo. Pois, o processo produtivo retrata muitas das características de uma dada sociedade e reflete as interações desta sociedade tanto com o meio natural no qual ela se encontra, quanto com outros segmentos do sistema econômico.

1 CONTEXTO EMPÍRICO: O MUNICÍPIO DE PEDRAS ALTAS – RS

A escolha da escala de estudo do presente trabalho é um tanto ousada, pois recaiu sobre todo o território de um município gaúcho, no entanto, entendeu-se que a análise e a pesquisa sobre a reorganização territorial deste espaço não poderia ser mais específica ou localizada, sob pena de se perder de vista as inúmeras relações intrincadas na rede social do espaço determinado, e os possíveis elos de ligações entre atitudes e modificações externas que, de alguma forma, podem e parecem estar conectadas pela própria definição de Santos (1985, p.57) para “o movimento da totalidade social”, pois:

Seria errôneo supor que o trabalho de um espaço deva ser estudado apenas através de um desses conceitos, seja ele forma, função, processo ou estrutura, isoladamente. Na verdade, a interpretação de uma realidade espacial ou de sua evolução só se torna possível mediante uma análise que combine as quatro categorias analíticas, porquanto seu relacionamento é não apenas funcional, mas também estrutural. (SANTOS, 1985, p.57).

Além disso, o contexto empírico é fundamental para se procurar entender as especificidades que devem ser levadas em conta por serem determinantes em um processo de reorganização, sem elas, o pesquisador não será hábil para entender as transformações locais e muito menos para relacioná-las com modificações mais amplas, pois, inclusive na interpretação de Milton Santos (1985, p.11), “a questão não é, pois, levar em conta causalidades, mas contextos”. E, mais adiante, o mesmo autor explica que “somente através do movimento do conjunto, isto é, do todo, ou do contexto, é que podemos corretamente valorizar cada parte e analisá-la, para, em seguida, reconhecer concretamente esse todo”.

Portanto, levando-se em conta esta ótica do contexto é que se procurou realizar um levantamento dos dados e fatos empíricos considerados mais relevantes no espaço objeto de análise da presente dissertação:

Dessa forma, cada lugar atribui a cada elemento constituinte do espaço um valor particular. Em um mesmo lugar, cada elemento está sempre variando de valor. Porque, de uma forma ou de outra, cada elemento do espaço – homens, firmas, instituições, meio – entra em relação com os demais, e essas relações são em grande parte ditadas pelas condições do lugar. Sua evolução conjunta num lugar ganha, destarte, características próprias, ainda que subordinadas ao movimento do todo, isto é, do conjunto dos lugares. (SANTOS, 1985, p.10).

De acordo com o disposto no sistema *legis* da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul¹ o município de Pedras Altas foi criado pela Lei Estadual nº 10.760, de 16 de abril de 1996, com nova redação dada pela Lei Estadual nº 11.376, de 28 de setembro de 1999, e foi instalado efetivamente em 1º de janeiro de 2001.

No entanto, o antigo vilarejo, hoje município, é bem mais antigo, surgiu como uma pequena estação de trem (ver figura 1), de uma linha que ligava as cidades de Rio Grande a Bagé, inaugurada em 2 de dezembro de 1884, que veio a ser desativada em 1970, pela extinção da referida estrada de ferro².



Figura 1 - Antiga estação de trem de Pedras Altas.

¹ Tal Legislação pode ser encontrada na íntegra na página eletrônica da Assembléia Legislativa-RS:

http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXT0&Hid_TodasNormas=10925&hTexto=&Hid_IDNorma=10925.

² Vargas, Antonio Dias de. *Estação Pedras Altas*. Porto Alegre: Corag, 2004. 144 p.

Nesta data, o antigo povoado perdeu muito de seu dinamismo, principalmente comercial, mas não desapareceu, pois muitos dos antigos moradores conseguiram se readaptar à nova realidade e desde o ano 2000 já podem sentir as diferenças oriundas da emancipação, ocorrida em 1996, principalmente pela realização das primeiras eleições municipais.

O município foi desmembrado na porção nordeste do município de Pinheiro Machado, e na porção sudeste do Município de Herval do Sul, e possui uma área considerável de 1.381,00 km², com uma população de apenas 2.568 habitantes (ver figura 2).



Figura 2 - Localização do município de Pedras Altas no estado do Rio Grande do Sul.

Fonte: ATLAS SOCIOECONÔMICO: ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2002. p.7. (Adaptado pela autora).

Pedras Altas está localizada na região sul do Estado do Rio Grande do Sul a uma distância de 410 km da capital, Porto Alegre, e faz fronteira com um país vizinho, o Uruguai. Por longas décadas do século passado, Pedras Altas teve como base produtiva a pecuária, principalmente a criação de bovinos e, notadamente, de ovinos, em razão de ter grande parte do relevo acidentado e pedregoso, dificultando o plantio ou quase o impossibilitando em alguns lugares.

O estudo dos solos do município de Pedras Altas, realizado pela Embrapa Clima Temperado³, coordenado pelo pesquisador Noel Gomes da Cunha, concluiu, depois de aprofundada análise, que existem duas regiões fisiográficas distintas, uma de terras altas e rochosas, e outra de região depressiva, onde se torna viável, ocasionalmente, alguns cultivos anuais:

O município de Pedras Altas, com 1 372,98 Km², possui duas regiões fisiográficas distintas, separadas por falhamento geológicos marcantes. A região constituída sobre embasamento cristalino apresenta predominância de solos rasos, com afloramentos rochosos em relevo suave ondulado a ondulado. Esse relevo de planalto torna-se mais brando nas nascentes dos segmentos de drenagem, onde as terras podem ser cultivadas ocasionalmente. A região depressiva situada sobre sedimentos gondwânicos, marinhos e de água doce, apresenta constituição fisiográfica distinta. Em relevo suave ondulado, formaram-se solos geralmente férteis, que têm a variabilidade relacionada à natureza das rochas sedimentares. (CUNHA et al., 2005, p.59).

Nestas terras altas e rochosas se instalou, principalmente, a ovinocultura, pois a lã era artigo de elevado valor econômico, o que incentivava o surgimento de inúmeras cabanhas⁴ de ovinos. Das pesquisas preliminares de observação e de interação com os produtores do município se confirmou o fato de que, até meados dos anos 1980, com a comercialização anual de lã era possível ao produtor arcar com o pagamento da quase totalidade das despesas da propriedade agrícola, incluindo o pagamento dos empregados, as despesas de manejo, produtos veterinários e artigos de alimentação de toda a

³ A Embrapa Clima Temperado elaborou neste estudo uma série de mapas, sendo que um deles, o mapa que especifica a aptidão agrícola dos solos do município, está anexado ao presente trabalho no Anexo A.

⁴ Cabanha, segundo o dicionário da língua portuguesa *Novo Aurélio Século XXI*, 1999, p. 348, é o nome que se dá ao estabelecimento dedicado em particular à pecuária, com métodos aperfeiçoados de criação, pasto para cada espécie, galpão confortável. [Algumas cabanhas se especializaram na criação de reprodutores ovinos e bovinos que alcançam no mercado boa cotação].

propriedade e da família deste produtor ao longo de todo o restante do ano, ou melhor, até a próxima comercialização, provavelmente em outubro, novembro ou dezembro do ano seguinte.

Isto significava que os demais investimentos realizados na propriedade e as vendas de animais de criação configuravam um aumento na renda deste produtor, formando, com toda certeza, um excedente que podia ser investido em compra de mais terras, gado, no plantio de outros gêneros agrícolas, investimentos na educação dos filhos, compra de imóveis urbanos, etc.

No entanto, com o aparecimento de novos materiais e com o aprimoramento de matérias-primas de origem sintética, a lã sofreu uma vertiginosa queda em seu valor de mercado, chegando hoje a caracterizar uma renda insignificante para o produtor, fazendo com que muitos dos antigos criadores deixassem de lado o investimento genético de décadas para se dedicar à produção ou à criação de outras espécies vegetais e animais, impulsionando, também, a implementação de outros tipos de atividades, como o turismo rural, a viticultura, a criação de búfalos, a exploração de água mineral, entre outras, na área pesquisada.

Todavia, é importante destacar que a ovinocultura nem sempre caracterizou a base da economia local, o chamado “ciclo” da ovelha só iniciou efetivamente nesta região quando foram descobertas formas de controle da sarna e da verminose ovinas, como se pôde depreender da leitura do diário escrito por Joaquim Francisco de Assis Brasil entre os anos de 1909 e 1917, compilado pelo historiador Carlos Reverbel, especialmente neste trecho:

Outro negócio que não deu resultados na Granja, tal como eram as coisas naquela época: a ovelha. No folheto em que desenvolveu em 1908, o projeto de Pedras Altas, Assis Brasil indicou duas raças ovinas para as condições do Rio Grande do Sul: a Merino-Vermont e a Dishley-Merino, hoje completamente superadas, mesmo porque serviram de matrizes para o aperfeiçoamento zootécnico de outras raças[...]. A primeira tentativa com ovelhas em Pedras Altas foi extinta. Mas a partir do momento em que a sarna e a verminose ovinas puderam ser controladas, Assis Brasil passou a criar, com todo o êxito, duas raças em Pedras Altas: a Ideal e a Karakul. (REVERBEL, 1984, p.146).

Antes do controle da sarna e da verminose a ovinocultura configurava apenas mais um investimento de alguns produtores, notadamente voltada para

o autoconsumo, ainda longe de representar o produto exponencial deste município. Com o avanço da medicina veterinária, sem dúvida alguma, a criação de ovinos passou a ser vista sob uma outra perspectiva, muito mais lucrativa e interessante, visto que a lã era um artigo muito valorizado e de fácil comercialização.

Sendo assim, foi, sem dúvida, a produção de lã que direcionou as atividades urbano-industriais em Pedras Altas, atraindo muitos investimentos e empresas para a localidade, notadamente na metade do século passado, como foi o caso da firma *Mendes de Mattos & Cia*, com sede em Pelotas, a qual decidiu abrir uma filial em Pedras Altas em 1942, com o intuito de comprar lã e outros produtos agrícolas para revender:

Desde o tempo em que o Sr. José Fernandes a representava, a firma comprava grandes quantidades de lã e frutos. O depósito da filial em Pedras Altas tinha capacidade para armazenar 500 bolsas de lã aproximadamente, que eram enviadas à matriz ou direto à indústria por intermédio da estrada de ferro. A safra de lã daquela época, devido à grande produção, começava geralmente em outubro e acabava no final de janeiro... De 1959 em diante, a filial entrou em declínio, fechando definitivamente em 1965. Três anos depois o imóvel foi vendido à cooperativa Bageense Mista de Lãs (COBAGELÃ), que ali se instalou em setembro de 1968. (VARGAS, 2004, p.80-81).

Outra empresa que também estabeleceu filial em Pedras Altas, tendo como principal atividade o comércio de lãs, e em menor proporção o de produtos agrícolas, foi a firma inglesa *Wilson Sons & Co*. Segundo Vargas (2004), em 1945 a empresa adquiriu terrenos e prédios em Pedras Altas para a residência do gerente e também para a armazenagem de lãs e mercadorias, chegando até mesmo a criar uma loja de artigos diversos e materiais agroveterinários; vindo a funcionar até 1995, ano em que a empresa encerrou suas atividades em Pedras Altas e vendeu seus prédios.

A trajetória desta empresa retrata em parte a evolução da ovinocultura neste município e a força que esta atividade obteve durante longo período até o seu declínio fulminante na década de 1990. Foi uma atividade que gerou inúmeros empregos temporários e permanentes, movimentou a economia local, impulsionou o comércio e os serviços em geral, como relata Vargas:

Pedras Altas viveu seu apogeu econômico nas décadas de 1940/1950. Essa realidade refletia-se no forte comércio varejista com grandes estoques de mercadorias variadas: tecidos, confecções, alimentícios, ferragens, correaria, calçados, perfumes e outros artigos de armarinho. Assim era a “Casa Comercial” [...] “Casa Afonso” [...] “Casa Pinho” [...] “Casa São João” [...] “Armazém do Gaúcho” [...]. Uma loja de tecidos e confecções. Além desses, havia outros nove comércios de menor porte de propriedade de [...]. “Farmácia União” [...]. “Padaria e confeitaria Kosmos”. Agência de peças para automóveis, gasolina e lubrificantes”; três oficinas mecânicas; quatro ferrarias [...]; três carpintarias [...]; “sapataria Bonini” [...] e “sapataria Dalcool”; uma central telefônica, uma agência de correios; seis autos de praça [...]. (VARGAS, 2004, p.82).

Toda esta vida econômica e social em Pedras Altas foi enfraquecendo paulatinamente, uma boa parte com a extinção da referida estrada de ferro em 1970, e outra grande parcela com o advento dos tecidos de origem sintética, ao redor dos anos 1970 e 1980, e com isso a queda drástica no preço da lã. Portanto, nas últimas duas décadas do século passado, a vila de Pedras Altas poderia ser considerada uma região “desfavorecida”, utilizando a nomenclatura de Bazin et al. (2003, p.28), inspirada na tipologia das zonas rurais francesas adotadas pelo serviço público da França. Estas “zonas desfavorecidas” são caracterizadas não só pelo déficit de dinamismo econômico, pois, “para além do cruzamento de critérios geográficos, climáticos e agrônômicos, a classificação dos diferentes tipos de zonas também leva em consideração aspectos sociais “(BAZIN et al. apud CAZELLA, 2003, p.28).

A tentativa dos agricultores que permaneceram era conseguir manter sua reprodução social e a de sua família, mas o êxodo rural foi intenso e a região passou por longos anos de profunda estagnação e esvaziamento demográfico, enfim, anos de intensa “depressão”, tanto econômica, quanto cultural e social.

Muitos atores sociais e produtores da localidade acreditaram que o processo de emancipação político-administrativa poderia impulsionar o desenvolvimento local e começaram a se mobilizar em prol deste objetivo, o qual acabou sendo alcançado no ano de 1996 e, efetivamente implementado em 2001. Uma pesquisa aprofundada precisa ser empreendida após este período de transição de vila para município, mas já é possível visualizar algumas mudanças positivas na fisionomia de Pedras Altas, principalmente,

com o advento de investimentos públicos nas áreas da moradia, educação, esporte e lazer.

Novas atividades comerciais e alguns serviços puderam ser empreendidos novamente, mas a atual conjuntura ainda está longe daquela descrita por Vargas durante as décadas de 1940 e 1950, visto ter deixado de existir no local qualquer empresa ou filial de empresa ou cooperativas por longos anos.

A crise ou “depressão” sentida na região não atingiu apenas os setores de comércio e serviços, obrigou os produtores que resistiram a buscarem alternativas viáveis ou, ao menos, capazes de gerar uma renda mínima que permitisse sua manutenção como produtores rurais, pois muitos produtores acabaram vendendo suas propriedades, um exemplo disso é o fato de que os cinco assentamentos de reforma agrária presentes em Pedras Altas estão instalados em campos negociados com os produtores e adquiridos pelo governo pelo valor acertado em tratativa privada.

Hoje, portanto, novas estratégias produtivas estão sendo adotadas ou, por outro lado, antigas atividades estão sendo retomadas. Novas funções surgem neste espaço rural dando nova vida às velhas formas, e antigas funções passam a ser resgatadas através de novas formas. Ainda, soma-se a este panorama de diversificação, a compra de grande extensão de terras no município destinadas à silvicultura, e a inserção de assentamentos de reforma agrária na região, dentre outras mudanças.

Não restam dúvidas de que existem transformações que estão modificando profundamente o panorama do município, capazes até mesmo de configurarem novas ruralidades, traduzido aqui na reorganização territorial deste atual município gaúcho, recém emancipado, o qual detinha uma economia produtiva solidificada, mais ou menos homogênea, baseada na comercialização da lã e em produtos derivados da ovinocultura e bovinocultura, mas, após atravessar longos anos de estagnação, começa a mostrar sinais de revitalização, retomando antigas e criando novas funções, tendo por base antigas e novas formas do rural.

1.1 Antecedentes históricos: o exemplo de um castelo do século XX

Vale ainda mencionar uma propriedade rural muito antiga, inserida no município de Pedras Altas, e que até os dias atuais continua influenciando os produtores rurais deste território, como uma referência de inovações e de mudanças, e por este motivo também merece ser aqui mencionada, como um referencial histórico de transformações, ou, em outra ótica, uma tentativa, mesmo que isolada, de estabelecer novas ruralidades e de influenciar tantos quantos fosse possível, numa outra época.

Ousa-se chegar a afirmar que esta propriedade foi um exemplo de antagonismo frente à visão associada ao meio rural como sendo um lugar cercado pela alienação, falta de cultura e atraso. A chamada *Granja de Pedras Altas*, idealizada por Joaquim Francisco de Assis Brasil, um homem que experimentou inúmeros atrativos presentes nos mais importantes centros urbanos europeus, norte-americanos e latino-americanos, mas preferiu “abandonar” a cidade para viver no campo.

Tal relato foi deixado em um diário escrito entre os anos de 1909 e 1927, compilado pelo historiador Carlos Reverbel no livro *Pedras Altas, A vida no campo segundo Assis Brasil*, escrito por um diplomata e agricultor que vivenciou uma época inicial de culto à cidade, marcada pelo iluminismo, pelo racionalismo e pelo pensamento científico, mas também visualizou os problemas e as mazelas deste modelo e preferiu deixar a cidade para construir um projeto rural tendo por base idéias ainda contemporâneas; no entanto, importante ressaltar aqui a idéia de que a *Granja* não representa um modelo de estabelecimento agrícola multifuncional, uma vez que a noção da multifuncionalidade deve ser analisada dentro da perspectiva histórica atual, é fruto de todo um contexto histórico da fase pós-produtivista, um período denominado por muitos como pós-moderno, muito diferente da fase em que tal obra começou a ser construída, dentro do período moderno.

Mesmo assim, não há como negar que Assis Brasil antecipou, no espaço rural, muito do que a modernidade ainda estava começando a construir e a oferecer em outras partes do mundo, tendo como intuito a busca de uma maior autonomia dos produtores rurais:

A eleição do pensamento racional e da racionalidade científica como pré-requisito para a tomada de decisões, possibilitaria a maior precisão das ações e permitiria os objetivos do projeto moderno,

dentre eles, o mais importante – o de permitir a emancipação humana. (NASCIMENTO JR.; KAHIL, 2006, p.471).

Não se limitou a contemplar as descobertas científicas puramente, foi além, testou-as na prática, incluiu-as em seu projeto rural sempre que possível e viável, numa clara demonstração de que os conhecimentos precisam ser a todo o momento contrapostos à realidade concreta, para ser possível retirar deste embate as possibilidades de aplicação dos avanços científicos em um contexto real e de forma adequada, seguindo a idéia de que:

A ciência moderna torna-se então, um conhecimento utilitário para intervir e transformar a realidade conforme as necessidades da sociedade. Para tanto, a precedência da prática sobre a teoria passa a ser o princípio que permitiria ao homem intervir com maior eficácia sobre o meio, de modo a minimizar as dificuldades que as forças da natureza ofereciam ao desenvolvimento humano. (NASCIMENTO JR.; KAHIL, 2006, p.473).

Se cultura e informação só pudessem ser apreendidas nas cidades, Assis Brasil jamais teria deixado a vida que levava em alguns dos mais modernos centros urbanos da época para educar seus filhos no campo; nem se chegaria à constatação de que, hoje, no Brasil, conforme Abramovay (2000, p.1) “boa parte dos municípios com maior índice de desenvolvimento humano é eminentemente rural”.

Assis Brasil adquiriu em Pedras Altas, na época apenas uma estação de trem, uma pequena propriedade rural de 71 braças de sesmaria⁵, e, posteriormente, adquiriu mais 41 braças, e implementou o projeto denominado por ele de *Granja de Pedras Altas*.

Além disso, temas atuais como cidadania no campo, agricultura familiar, trabalho feminino, novas tecnologias, biodiversidade e, principalmente, sustentabilidade, foram freqüentemente verificados nas páginas deste diário. A visão ainda hoje propagada de que “o meio rural seja associado conceitualmente à idéia de que nele permanecem apenas os que não conseguem aventurar-se em direção as cidades e que seu declínio é somente uma questão de tempo” (ABRAMOVAY, 2000, p.1), criticada pelo mesmo autor, é o oposto da trajetória de vida deste diplomata, ministro plenipotenciário do

⁵ A braça de sesmaria mede 1 hectare, 45 ares e 20 centiares.

Brasil em Lisboa, Washington e Buenos Aires, o qual, em pleno auge de sua notoriedade pública, decidiu aventurar-se na construção de um projeto rural, inteiramente formulado e arquitetado por ele, apesar de nunca ter cursado as faculdades de agronomia e engenharia, tendo como desafio central a construção de um castelo em meio ao pampa gaúcho, como uma homenagem à nobreza que atribuía ao campo.

O que este exemplo pretende demonstrar é que o campo nunca foi e não é um modelo de atraso, mas esta visão simplificada ou reducionista do rural acaba ocasionando, segundo Abramovay (2000, p.1) “um vício de raciocínio na maneira como se definem as áreas rurais no Brasil, que contribui decisivamente para que sejam assimiladas automaticamente a atraso, carência de serviços e falta de cidadania”.

Mais uma vez, no concernente aos aspectos acima identificados, Assis Brasil contrariou sumariamente a idéia contida no pensamento vigente sobre o desenvolvimento rural brasileiro, em primeiro lugar, ao instalar seu projeto relativamente distante do município onde estaria localizada a sua propriedade, na época, denominado Cacimbinhas⁶, demonstrou sua idéia de desenvolvimento rural associado a outros fatores que não a proximidade ao urbano, dentre os quais se destaca a proximidade aos meios de locomoção e de escoamento da produção, ou seja, um desenvolvimento pautado nas possíveis relações a serem travadas entre o rural e o urbano, aquilo que modernamente se defende nos trabalhos europeus, norte-americanos e nas tentativas mais recentes da Divisão de Desenvolvimento Rural das Organizações das Nações Unidas para a alimentação e a agricultura para a América Latina: “o rural não é definido por oposição e sim na sua relação com as cidades”. (ABRAMOVAY, 2000, p.2)

Em segundo lugar, não se intimidou frente à construção de um castelo naquelas “lonjuras” do pampa, procurou demonstrar que não há “serviço” que não possa ser bem-feito pelo homem simples do campo e que é possível realizar grandes feitos com os recursos locais; para reafirmar esta assertiva, utilizou-se largamente da matéria-prima abundante no local: o granito-rosa, o

⁶ Atualmente denominado município de Pinheiro Machado. Importante salientar que, na época, Pedras Altas era apenas uma estação de trem.

qual foi tratado e utilizado para o revestimento de todo o castelo, conferindo-lhe uma beleza arquitetônica admirável:

[...] já havia empregado três espanhóis para trabalhos de pedra. Ali aparecidos por acaso, eram bons canteiros e se chamavam Augustin Penela, Ricardo Gamallo e Antônio Garrido [...]. Como o local e redondezas eram de formação granítica, as pedras foram encontradas quase junto ao canteiro de obras [...]. Casados alguns, haviam deixado as mulheres na sua terra. Assis Brasil encarregava-se de remeter-lhes mensalmente parte dos salários dos maridos. Naqueles tempos de câmbio livre, o dinheiro ia pelo Banco da Província. (REVERBEL, 1984, p.14 e 16).

No que tange à cidadania, a família Assis Brasil conferiu inúmeros exemplos; em várias páginas do diário é possível retirar-se uma lição de cidadania e de solidariedade entre os seus membros, empregados, amigos e completos desconhecidos.

Na verdade, da leitura deste diário é possível depreender que ele foi capaz de demonstrar que o homem do campo pode e deve se relacionar com outros setores, tais como a política, os serviços, a construção, a agricultura, a pecuária, a criação, a fruticultura, a manufatura, o artesanato, a literatura, o turismo, a indústria, o comércio, dentre outros, e que precisa manter com as cidades uma relação de constante interação e trocas através de uma forma dinâmica e orgânica.

E, apesar de o rural ser multissetorial, não se pretende negar a importância da agricultura para este meio, no entanto, esta não pode ser encarada como o seu fator determinante, pois muitos outros ofícios podem também ser desenvolvidos no campo, desde que se leve em conta as especificidades naturais. Assim é que:

À medida que a noção de ruralidade incorpora o meio natural como um valor a ser preservado – e não como um obstáculo que o progresso agrícola deve fatalmente remover, - vão ganhando força as políticas e as práticas produtivas voltadas para a exploração sustentável da biodiversidade. (ABRAMOVAY, 2000, p.9).

Na Granja, apesar de o enfoque ser a produção primária e o autoconsumo da família, buscava-se também a produção de manufaturados para a comercialização e até o setor de serviços era incentivado, pois Assis Brasil havia firmado sociedade com os serviços de *auto de praça* ligando a

cidade de Cacimbinhas e a estação de Pedras Altas. Não se extraía da vaca apenas o leite ou a carne, fabricava-se a manteiga, a qual era revendida para muitas cidades da região (a manteiga do castelo continua a ser produzida e revendida pelos herdeiros, ainda hoje, pela qualidade do leite da vaca Jersey, introduzida no Brasil por Assis Brasil), e também se fabricavam os queijos; curtia-se o couro para fazer artesanato. Segundo Reverbel (1984, p.22) “Os ovos e as próprias galinhas, eram criadas cinco raças ou variedades de galinhas, todas procedentes dos EUA”, também eram comercializados diretamente pela família aos centros urbanos e outros fazendeiros, seguindo as mesmas conclusões alcançadas por Castle (1993) de que “não é uma coincidência que as áreas rurais mais prósperas tenham estreitos laços econômicos com outras partes do mundo e com grandes centros urbanos”. (ABRAMOVAY, 2000, p.13)

Inúmeras variedades de frutas, de legumes e de verduras plantados no pomar e na horta abasteciam a mesa da família e dos empregados com qualidade, o que retrata a importância dada à diversificação neste empreendimento, nas palavras de Reverbel (1984, p.14):

Projitou-se assim um parque, [...] preparado para receber casas residenciais, estábulos, galpões, depósitos, currais, bretes, cocheiras, celeiros, a par de uma horta, aviários e um pomar com olivais, laranjais, vinhedos, pessegais, assim como um jardim, [...] tudo disposto de modo harmônico e bem distribuído, formando diferenciado conjunto mas sem promiscuidade alguma nem agressão ao meio ambiente[...].

Enfim, quase tudo era produzido no pequeno estabelecimento, diretamente pela unidade familiar com o auxílio de poucos empregados, primando sempre pelo que hoje se denomina exploração sustentável dos agroecossistemas.

Assim, conforme explica Abramovay (2000, p.10):

Regiões que conseguem encarar o meio ambiente como um trunfo para o desenvolvimento – e não como um limite a ser transposto para o sucesso de empreendimentos econômicos – alcançam formas mais sustentáveis de geração de renda.

Esta foi uma preocupação desta granja, pois era feita a substituição das plantas e árvores frutíferas que não resistiam por mudas cultivadas em canteiros locais; também se cultivavam canteiros de trevos para a obtenção de sementes a serem lançadas no campo nativo sem lavração, possibilitando a produção de feno, tudo isso pensando no desenvolvimento da propriedade e na preservação da qualidade do solo.

Como já relatado, contava-se com o trabalho diário das mulheres da granja, esposa e filhas, não só nos cuidados domésticos como também em ofícios ainda muito discriminados para o gênero: ordenha de vacas, manejo das ovelhas, plantação e cuidados na horta, pomar, preparo dos animais para exposição, entre outros, e, claro, os ofícios ainda considerados tipicamente femininos: artesanato, tratamento e fiação de lã, produção de tapetes e pelegos. A mulher, para ele, era tão ou mais capaz na realização das atividades rurais quanto os homens, no diário de sua filha mais velha, Cecília, é possível confirmar este apreço pelas lidas do campo e a conduta indiscriminatória do pai com relação ao trabalho feminino. (REVERBEL, 1983).

A *Granja de Pedras Altas* continua representando, portanto, uma idéia ampliada de ruralidade, condizente com uma concepção não-urbana do campo, mas, por outro lado, interativa com o urbano, onde se primou pela dinamicidade e pela modernidade do meio rural, como um lugar espacialmente diferenciado, mas profundamente rico em termos de potencialidades, um lugar onde até nas primeiras décadas de 1900 era possível investir em propriedade familiar, trabalho feminino, biodiversidade e sustentabilidade.

Representa até hoje um “caminho”, que indica que o desenvolvimento do campo não passa necessariamente pela urbanização, pois a cidade não representa uma idéia única de progresso e de desenvolvimento. O campo é um lugar onde o desenvolvimento, na acepção mais ampla e complexa que o termo pode designar, tem sua realização garantida pelo planejamento e pela gestão territorial, conforme corrobora Abramovay (2003, p.51):

A ruralidade não é uma etapa do desenvolvimento social a ser superada com o avanço do progresso e da urbanização. Ela é e será cada vez mais um valor para as sociedades contemporâneas. É em torno deste valor – e não somente de suas atividades econômicas setoriais – que se procuraram as características mais gerais do meio

rural: relação com a natureza, regiões não densamente povoadas e inserção em dinâmicas urbanas.

O Castelo não foi capaz de dar continuidade a todos os projetos produtivos e de manejo e criação de animais próprios de seu escopo inicial, e por esse motivo precisou se readaptar para conseguir se projetar como marco histórico e cultural de uma iniciativa pioneira no pampa. As novas funções desta Granja serão mais profundamente analisadas no capítulo que versa sobre os resultados práticos da pesquisa, capítulo 4, mas já é possível adiantar que novas funções passaram a ser desempenhadas por este lugar.

1.2 O problema de pesquisa e a justificativa

Este trabalho pretende, em primeiro lugar, buscar compreender a formação de um rural contemporâneo, pela necessidade de se verificar as transformações que estão ocorrendo no espaço rural. Algumas mudanças possuem aspectos gerais e características notavelmente amplas, no entanto, inúmeras ocorrem em escala local ou regional e dependem de singularidades próprias de determinados territórios.

Assim, tal pesquisa visa a procurar entender as mudanças que estão sendo capazes de reorganizar a base territorial do município em tela, tendo em vista os aspectos que isso pressupõe, a reorganização das atividades e estratégias produtivas, a reorganização de atores sociais, a reorganização de redes de apoio mútuo, a reorganização do próprio papel do poder público, dentre outras.

No pensamento de Milton Santos (1985, p.3), “como os circuitos produtivos se dão, no espaço, de forma desagregada, embora não desarticulada, a importância que cada um daqueles processos tem, a cada momento histórico e para cada caso particular, ajuda a compreender a organização do espaço”.

Dessa forma, os aspectos produtivos inovadores de um dado território podem representar os “nortes” dessas mudanças, indicar os tipos e os rumos das principais transformações e, também, explicar alguns de seus motivos. É por esta razão que se partiu deste ponto de análise, a fim de se evoluir na

compreensão das mudanças presentes no território rural pesquisado, tendo sempre em vista os referenciais teóricos da multifuncionalidade do espaço rural e da pós-modernidade.

Não há como negar que o espaço rural brasileiro vem sofrendo importantes alterações há décadas, pois, a emergência de novas dinâmicas e a diversificação de atividades faz parte, hoje, deste território. O setor agropecuário vem cedendo espaço para novas estratégias produtivas, ampliando as possibilidades de produção e de geração de renda. A globalização, as novas tecnologias, as novas “necessidades” de consumo estão transformando as formas de produção, de trabalho e de renda da sociedade em geral e, também, os sistemas agrícolas de produção.

Dentro deste panorama, no entanto, as dificuldades são de toda ordem e a crise é latente; os produtores rurais, principalmente os proprietários de pequenas extensões de área, não dispõem de mecanismos que viabilizem de maneira concreta, suas reivindicações, a economia de mercado obriga a busca de alternativas pautadas na *sustentabilidade* e na multifuncionalidade.

Atravessa-se uma fase em que a criatividade e a inovação passam a ser encaradas como desafios diários e constantes para o produtor e, a sensação de desamparo frente às políticas públicas parece ser majoritária. Ao lado das já tradicionais formas de produção e funções da propriedade agrícola, passam a conviver neste espaço “tanto as formas velhas e novas como as funções, também velhas e novas”. (ANDRADE, 2002, p.16).

A região sul do estado do Rio Grande do Sul, como não poderia deixar de ser diferente, está sujeita à implantação destas novas formas e novas funções do espaço rural e, apesar das constantes críticas ao modelo de propriedade rural ainda encontrado na região, baseado na grande propriedade, na monocultura de exportação e na pecuária extensiva, observa-se um processo de transformação ora em curso, sobre as formas tradicionais de produção.

É este novo cenário o centro de atenções do presente estudo: as novas atividades do agricultor e as novas funções do espaço rural. E, diante da importância de uma pesquisa empírica, a análise foi reduzida ao município de Pedras Altas. Cita-se como exemplo a ovinocultura, historicamente praticada nesta área em decorrência de seu relevo ondulado e pedregoso, e que,

atualmente, perdeu muito de sua produção; hoje, das inúmeras cabanhas especializadas em ovinos existentes em Pedras Altas, poucas continuam em atividade, a grande maioria delas acabou sendo desativada, dando lugar a novas formas de produção.

Assim, a realidade que se visualiza hoje, *a priori*, já não é a mesma encontrada em uma época não muito longínqua, onde, nota-se, entre outras mudanças, o surgimento de pequenos agricultores oriundos de assentamentos de reforma agrária, a prática de sistemas agrícolas de base familiar e a implantação de áreas voltadas para a silvicultura, notadamente pela empresa Votorantim Celulose. Além dessas organizações produtivas, o incremento do turismo rural, tanto no Castelo de Pedras Altas, quanto em estabelecimentos vizinhos, a atividade viticultora, a exploração da água mineral, a criação de bubalinos, e, por fim, mas sem esgotar as alternativas, a parceria com a cooperativa Cosulati para a produção e comercialização de leite. Cabe ressaltar, também, o processo de emancipação do município de Pedras Altas, consolidado em 2001, gerando a criação de vários cargos públicos no município recém formado, os quais evidenciam, enfim, uma gama de novas estratégias de desenvolvimento capazes de romper com o modelo tradicional de organização do território na área pesquisada.

Enfim, como as pessoas que vivem no campo se adaptaram a estas mudanças e como e por que estão se reorganizando sem perder sua identidade de trabalhadores e produtores rurais?

Por certo, estas respostas serão diversas e dependerão sobremaneira do meio e do contexto em que as pessoas estão inseridas, não apenas quanto a aspectos naturais, mas também, históricos, culturais e sociais. Para tanto, é necessário restringir o campo de estudo para que se possa bem analisar as suas peculiaridades e entender algumas respostas encontradas pelos próprios habitantes para ultrapassarem as barreiras e as limitações impostas pelo mundo moderno.

Tradicionalmente, a região sul do Estado gaúcho, onde está localizado o município alvo, é representada como sendo o lócus geográfico e histórico dos latifúndios pastoris:

A metade sul do estado foi a primeira a ser ocupada a partir do século XVII por imigrantes ibéricos e aventureiros paulistas, constituindo uma estrutura fundiária de grandes propriedades de pecuárias extensiva, gerando pobreza estrutural pela restrição de acesso a terra para a maioria da população que vagava pelos pampas à busca de uma ocupação (Torronteguy, 1994). Este processo de ocupação foi complementado a partir de meados do século XX com a introdução do arroz irrigado nestas grandes propriedades. (BROSE, 1999, p.22)

Por outro lado, também se percebe, do contato com a realidade, a presença de novos elementos na paisagem geográfica, os quais são responsáveis por transformar, ao menos em parte, a organização espacial desta área. Nesse sentido, define-se a noção de multifuncionalidade presente nesta porção do espaço rural buscando compreender as possibilidades e restrições para o desenvolvimento local, por intermédio da análise dos processos que estão presentes na sua organização territorial, como enfatizam Carneiro e Maluf (2003, p.20):

A elaboração da noção de multifuncionalidade da agricultura recolhe, portanto, contribuições com distintas origens e preocupações, Isto é, aportes oriundos de abordagens que procuram responder a questões que vão desde a natureza do processo produtivo agrícola e seus impactos socioambientais até a dinâmica de reprodução das famílias e de ocupação do espaço social agrário.

1.3 Objetivos

Ao se tratar dos objetivos da pesquisa, inúmeras indagações passam pela mente do investigador, perante a dificuldade de se destacar, nas ciências sociais, tais objetivos; pois não há, via de regra, uma única direção ou resposta a ser alcançada nem tampouco uma única dúvida a ser levantada na pesquisa.

Diante de um trabalho de cunho qualitativo, como o presente, mais difícil ainda identificarem-se objetivos e defini-los com exatidão, notadamente em um estudo de caso de âmbito de um município, até mesmo porque “[...] os objetivos do estudo de caso mal podem ser conscientizados; é utópico supor que se pode ver, descrever e descobrir a relevância teórica de tudo” (BECKER, 1999, p.119).

Não há dúvidas, porém, de que um dos objetivos principais dessa pesquisa é o de estabelecer as bases que irão fundamentar outros estudos e

novos olhares sobre a realidade analisada, para que novas conclusões possam ser alcançadas sobre esta área de estudo ou esta temática.

No entanto, já que solicitado metodologicamente, tentar-se-á delimitar, por meio de um exercício de grande esforço, os objetivos desta dissertação.

1.3.1 Objetivo geral

- Identificar as principais transformações presentes no espaço rural do município de Pedras Altas, tendo por base as mudanças visualizadas na esfera produtiva, a fim de relacionar tais mudanças com a perspectiva teórica da multifuncionalidade do espaço rural;

1.3.2 Objetivos específicos

- Entender os motivos que levaram ao aparecimento de uma base produtiva mais ou menos homogênea no município de Pedras Altas, isto é, alicerçada na comercialização da lã e em produtos derivados da ovinocultura e bovinocultura;

- Pesquisar o surgimento de novas estratégias produtivas neste espaço territorial, a fim de estabelecer uma análise comparativa entre as velhas formas e novas funções e a emergência de novas formas e novas funções na organização espacial do município de Pedras Altas;

- Caracterizar as novas estratégias produtivas identificadas no município alvo à luz do marco teórico da multifuncionalidade espacial;

- Identificar como a emergência de novas estratégias produtivas está relacionada às políticas públicas voltadas para a agricultura e, de que maneira atuam reorganizando as bases produtivas do município;

1.4 Hipóteses de trabalho

1ª. Nem a emergência de novas estratégias produtivas no momento atual, nem a solidificação da ovinocultura na região, durante largas décadas, se deram por acaso; são atividades que estão intimamente relacionadas às aptidões físicas e naturais da região, bem como às relações que puderam e podem ser travadas entre o espaço rural e urbano;

2ª. A crise da base produtiva baseada na pecuária extensiva, notadamente a ovinocultura, foi um dos fatores que desencadearam a reorganização da agricultura nesta região, viabilizando a emergência de novas estratégias de desenvolvimento, pautadas em mudanças sociais mais amplas, relacionadas, muitas vezes, ao circuito global de expansão do capitalismo;

3ª. As funções do meio rural que ultrapassam a questão da produção de alimentos e matérias-primas estão sendo cada vez mais valorizadas e discutidas nas sociedades modernas, mas os agricultores não estão alheios a todas estas novas percepções do rural e já estão usando estes múltiplos atributos para implementarem novas estratégias produtivas. Os habitantes de Pedras Altas, também vêm sentindo as novas tendências da ruralidade contemporânea e estão buscando explorar economicamente estas “novas” funções que passaram a ser atribuídas ao campo, pois estão percebendo que o caminho para o desenvolvimento rural passa pela diversificação e pela adoção de estratégias produtivas alternativas ou pautadas na multifuncionalidade do meio.

4ª. As políticas públicas, tais como a própria política de emancipação do município e as daí decorrentes, como o projeto da formação da bacia leiteira em Pedras Altas, trouxeram benefícios para a população rural deste município e alavancaram o desenvolvimento em suas múltiplas dimensões: social, econômico, ambiental, cultural e político;

1.5 Material e métodos

O método de investigação científica privilegiado neste trabalho foi o do estudo de caso; pois o que mais se adequou ao tipo de análise que se intenta

realizar, envolvendo a exploração e a descrição da complexidade de um caso concreto, dentro de uma escala geográfica delimitada e de um espaço de tempo contemporâneo, para que, em momento posterior, seja possível retirar da realidade encontrada, algumas conclusões analíticas de aspectos gerais.

Assim, o estudo de caso pode ser apontado como uma abordagem de investigação comumente utilizada nas ciências sociais, “adaptado da tradição médica, o estudo de caso tornou-se uma das principais modalidades de análise das ciências sociais” (BECKER, 1999, p.117).

Além disso, foi o método que mais se adaptou ao estudo da complexidade social e da problemática da multifuncionalidade do meio rural, ainda muito recente, pois “é considerado também como um marco de referência de complexas condições socioculturais que envolvem uma situação e tanto retrata uma realidade quanto revela a multiplicidade de aspectos globais, presente em uma dada situação” (CHIZZOTTI, 1991, p.102).

Tomou-se, portanto, o território como um todo, estudando-o nas suas múltiplas interações e complexidades, a fim de que se possa compreender, em grande profundidade, as modificações que estão ali ocorrendo, dentro da assertiva de que o estudo de caso “é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma *unidade* que se analisa aprofundadamente”. (TRIVIÑOS, 2006, p.133).

Por conta disso, não foi utilizado nenhum processo de amostragem estatística; o caso concreto analisado não pode ser considerado, portanto, como um elemento amostral, o qual objetiva realizar alguma generalização estatística, pois a estratégia de pesquisa adotada se propõe, no máximo, a empreender algumas considerações analíticas acerca do tema e do recorte espacial adotado.

A fim de embasar a investigação científica, foram realizadas atividades de campo, com fins exploratórios, no município em estudo, onde, sempre que possível, procurou-se interagir com os produtores locais para se obter dados e informações que pudessem ser relevantes para balizar o instrumento de pesquisa empírica, levando-se em conta o método da observação.

Ainda dentro desta mesma metodologia, foram realizadas visitas em algumas propriedades rurais que estão se destacando em termos de inovação e na adoção de novas estratégias produtivas, como por exemplo, a estância produtora da água mineral Pedras do Sul, a estância produtora de uvas finas

para a produção de vinhos, denominada Estância Cerro da Guarda, e a estância que é hoje uma pousada em Pedras Altas, a Pousada Estância Tarumã, a qual desenvolveu um site na internet que acabou recebendo o prêmio Ibest 2004.⁷

Aplicou-se um roteiro de entrevistas semi-estruturadas, considerada uma técnica de coleta de dados relevante para a obtenção de informações tanto objetivas quanto subjetivas acerca dos objetos de estudo das ciências sociais; “muitos autores consideram a entrevista como a técnica por excelência na investigação social”. (GIL, 1995, p.113). Ademais, a entrevista é uma técnica estruturada que auxilia o investigador social, juntamente com a técnica da observação, a entender a complexidade social presente em uma escala tão ampla quanto a do território de um município, pois:

O cientista social que realiza um estudo de caso de um comunidade ou organização tipicamente faz uso do método de observação do participante em uma de suas muitas variações, muitas vezes em ligação como outros métodos mais estruturados, tais como a entrevista. (BECKER, 1999, p.118).

Tal roteiro foi aplicado em oito propriedades do município, nas quais se destacaram a presença de novas estratégias produtivas, a fim de obterem-se informações relacionadas ao sistema social, técnico e de produção presente nas propriedades rurais do município, de acordo com proposta metodológica de Diniz (1984).

O roteiro de entrevistas semi-estruturadas⁸ dividiu-se em duas partes, uma parte contendo um roteiro estruturado, com perguntas e respostas previamente indicadas; e uma segunda parte, a qual consistia em uma entrevista, contendo questões previamente formuladas, mas sem respostas pré-fixadas, ou seja, abertas, permitindo que os entrevistados respondessem livremente às indagações.

Ademais, a fim de se preservar a identidade dos entrevistados, foram mantidos seus nomes em sigilo, dentro de uma metodologia de pesquisa

⁷ Site de internet da pousada estância Tarumã: <www.estanciataruma.com.br>.

⁸ O roteiro das entrevistas encontra-se integralmente colacionado ao presente trabalho no apêndice A.

comumente utilizada, a fim de resguardar o direito de privacidade dos informantes; incomensuráveis colaboradores deste trabalho.

Consoante ao roteiro fechado, foram abordadas as seguintes temáticas: a) composição do grupo familiar; b) a forma como a exploração foi constituída; c) a condição legal da terra; d) utilização das terras; e) atividades agropecuárias; f) sistemas de cultivos; g) comercialização da produção; h) como é formada a renda na propriedade; i) destino da renda da propriedade ; j) relações sociais de trabalho; l) relações técnicas de produção; m) uso da força mecânica ou animal; n) assistência técnica e crédito rural; o) órgãos de assistência técnica e científica que prestam assistência na propriedade ou ao produtor.

Ainda dentro desta metodologia, realizou-se um levantamento fotográfico a fim de melhor demonstrar algumas conclusões alcançadas e dados levantados, e procurou-se continuamente travar interação com os mais diversos grupos e associações atuantes no município, como fonte de dados complementares, como foi o caso do acompanhamento a algumas reuniões do Grupo de Produtores de Pedras Altas, uma iniciativa do SENAR/RS, FARSUL e SEBRAE/RS, dentro do Programa Juntos para Competir. A imagem abaixo foi fotografada em uma reunião do grupo na Pousada Tarumã, em 2008, quando ocorria uma palestra sobre pastagem.



Figura 3 – Reunião do grupo de produtores de Pedras Altas, realizada na pousada Tarumã.

Os dados secundários foram obtidos, principalmente, junto ao Banco de Dados Sócio-Econômicos elaborado pelo ITEPA – Instituto Técnico de Pesquisa e Assessoria, através do Programa Banco de Dados e do Projeto Arquivo de Dados, publicado pela Editora da Universidade Católica de Pelotas - EDUCAT, os quais foram a todo o momento confrontados com as informações obtidas por meio das entrevistas e outras fontes de pesquisa, apesar das entrevistas não se destinarem a embasar uma pesquisa quantitativa, posto que tal estudo de campo possui um cunho eminentemente qualitativo. Também, foram obtidos dados secundários junto a relatórios elaborados pela Prefeitura Municipal de Pedras Altas, principalmente, no que tange ao Projeto da Bacia Leiteira.

Paralelamente ao desenvolvimento da pesquisa e elaboração da dissertação, foi feito um levantamento bibliográfico a fim de fundamentar teoricamente a análise sobre a organização do espaço rural, as reorganizações territoriais e a multifuncionalidade do espaço geográfico, bem como, realizado um acompanhamento das questões ligadas ao tema nos mais variados meios de comunicação, jornais, revistas, sites de internet, a fim de contrapor as informações colhidas no nível local com as divulgadas através de fontes externas, o que pode ser verificado nos anexos do presente trabalho.

Assim sendo, apesar do rigor metodológico empregado, este trabalho deve ser visto como um esforço de conceituação teórica e de interpretação empírica, e não como uma verdade inerente à problemática em análise, mas, antes de tudo, como uma tentativa de compreensão da realidade local, tendo em vista que:

Todo o estudo de caso permite que nós façamos generalizações a respeito das relações entre os vários fenômenos estudados. Porém, como tem sido freqüentemente assinalado, um caso é, no fim das contas, apenas um caso. (BECKER, 1999, p.129).

Sem dúvida alguma, o processo de interpretação notadamente das ciências sociais está sujeito a riscos de análise errôneas, abrangentes demais ou excludentes; assim, um estudo de caso que volta sua análise para a compreensão das transformações sócio-territoriais na escala de um município não está, de forma alguma, imune a imprecisões.

2 A NOÇÃO DE RURAL: UMA BREVE RETROSPECTIVA HISTÓRICA DAS RELAÇÕES CAMPO X CIDADE

A noção de ruralidade já foi por muito tempo e, de certa forma, continua, na visão de muitos, atrelada à idéia de atraso, retrocesso, desinformação e alienação, não apenas no Brasil e na América Latina, como também em países desenvolvidos e com larga tradição de base rural, como a Inglaterra.

Duas razões fundamentais contribuem para reafirmar esta idéia – o elevado emprego de técnicas e sistemas de cultivos tradicionais pelos agricultores, por um lado, – e os avanços consideráveis da modernização tecnológica e da urbanização, ao longo dos últimos séculos, por outro. Todavia, considera-se excessivamente desarticulada a conexão entre cidade e desenvolvimento e campo e atraso ou subdesenvolvimento.

As técnicas e práticas antigas e tradicionais são, de fato, utilizadas em muitas atividades agrícolas e, em inúmeros casos, acabaram se provando úteis e adequadas para o desenvolvimento e, principalmente, para a manutenção das propriedades rurais, principalmente as de pequenas dimensões físicas.

Além disso, são utilizadas não apenas por produtores rurais de países subdesenvolvidos, pois, segundo Raymond Williams, autor da obra *O Campo e a Cidade, na História e na Literatura*, (1990, 439p.) – a qual traz um retrato da dicotomia que permeia a relação entre campo e cidade em vários momentos e períodos da história e da literatura inglesa - ao analisar o meio rural inglês afirma que, “os relatos historiográficos mais detalhados indicam que em toda a parte muitas formas, práticas e sensibilidades antigas sobreviveram em períodos nos quais o sentido geral das novas tendências já era claro e decisivo.” (WILLIAMS, 1990, p.56).

Por outro lado, para a grande parte da sociedade contemporânea, a metrópole, ou melhor, a megalópole acabou sendo considerada um símbolo da modernidade e de novos tempos marcados pela tecnologia associada a serviço

do homem, o qual, por sua vez, tem o “dever” de buscar a expressão de suas habilidades dentro deste sistema mecanizado e tecnocrático urbano: “o elogio da produção, que antes abarcava o campo, agora se estende até a cidade.” (WILLIAMS, 1990, p.200).

Voltaire via a atividade industrial e a busca dos prazeres refinados como as marcas características da cidade e, portanto, da própria civilização. A idade do ouro, e o Jardim do Éden (referências ao meio rural), por não conhecerem nem a indústria nem o prazer, não eram virtuosos e sim ignorantes: a cidade, Londres em particular, era o símbolo do progresso e das luzes; sua mobilidade social era a escola da civilização e da liberdade. (WILLIAMS, 1990, p.202).

E, apesar de as cidades apresentarem um quadro de miséria e de desigualdades sociais impressionantes, a idéia de progresso passou a estar associada, nos séculos XIX e XX, ao urbano e aos tempos modernos:

As grandes acusações dirigidas ao capitalismo e o extenso catálogo de misérias por ele criadas nas fábricas e nas cidades sempre coexistiram, dentro de uma certa visão histórica, com essa utilização repetitiva do termo “progressista” para designar esses mesmos eventos. (WILLIAMS, 1990, p.58).

Dentro desta visão, o homem do campo é o ser conservador, atrelado ao passado, bem diferente do homem de negócios urbanos, atualizado e dinâmico. Mas, antes de as sociedades dividirem-se entre estes dois mundos: um marcado pela urbanização, divisão do trabalho, industrialização, atrelado ao futuro e à modernidade – a cidade -, outro marcado pela agricultura, exploração da natureza, atrelado ao passado e ao tradicional – campo -, figuraram muitas outras relações entre eles, pois, “o campo e a cidade são realidades históricas em transformação tanto em si próprias quanto em suas inter-relações”. (WILLIAMS, 1990, p.387).

Todavia, a idéia de um mundo rural atrelado ao atraso, à alienação e à involução ainda é um argumento “conveniente” para se relegá-lo ao abandono completo, eis que estaria ele fadado, de qualquer forma, ao desaparecimento, com a evolução das sociedades modernas. Assim como a valorização da ruralidade implica, também, a exigência de políticas públicas voltadas às

especificidades do campo, nem sempre, essa condição é definida como prioritária no processo de planejamento e desenvolvimento territorial.

Ainda hoje existe uma majoritária percepção de que a distância dos centros urbanos é considerada verdadeiro empecilho para a formação cultural, social, ecológica, literária, humana, racional e política das pessoas. Uma visão que levou o economista rural Ricardo Abramovay (2000, p.1) a escrever que deveria ser lançada “ao menos uma suspeita sobre o fatalismo demográfico, econômico, político e cultural que cerca a relação da sociedade brasileira com o seu meio rural”.

Esta visão distorcida do rural acaba ocasionando, segundo Abramovay (2000, p.1), “um vício de raciocínio na maneira como se definem as áreas rurais no Brasil, que contribui decisivamente para que sejam assimiladas automaticamente a atraso, carência de serviços e falta de cidadania”. Pois, segundo o IBGE e outros analistas, o meio rural seria apenas um remanescente do meio urbano, ou seja, a área livre ainda não aproveitada pelo processo de industrialização e urbanização das cidades, o que inviabiliza a adoção de políticas públicas realmente direcionadas para o desenvolvimento deste espaço.

No entanto, nem sempre vigorou esta idéia sobre o rural, como já referido, é importante salientar que as visões sobre o campo e a cidade foram permeadas por momentos históricos, ideologias e interesses, tanto é assim que na análise de Williams sobre as transformações ocorridas na Inglaterra após a Guerra Civil e o acordo constitucional de 1688, outra visão estava surgindo sobre o meio rural (1990, p.80): “nos poemas sobre o refúgio no campo, há uma nítida transição do ideal de contemplação para o ideal de simples virtude produtiva, e depois para formas mais complexas desta”, como veremos em Thompson, a qual irá representar a época dos melhoramentos. Já na Inglaterra do século XVIII, “os poemas sobre arrendatários felizes, o eu idealizado e independente da tradição bucólica reflexiva, são sucedidos por poemas sobre perda, mudança, pesar: aquela estrutura de sentimento simultaneamente comovente e meditativa,[...]” (WILLIAMS,1990, p.97).

Na obra *The Seasons*, de Thompson, escrita entre a década de 1720 e 1740, ele “consegue evocar o tradicional idílio do refúgio campestre [...] mas demonstra em relação à cidade uma ambigüidade característica, denunciando

sua ostentação e seu luxo, porém admirando-lhe a instrução e a polidez, [...]" (WILLIAMS, 1990, p.97-98).

Ao longo do século XIX o meio rural inglês acabou sendo deslocado para um segundo plano, notadamente em um país cuja base para o desenvolvimento foi a produção agropastoril; "examinando a verdadeira Inglaterra rural do início do século XIX, sem dúvida é fácil ver-se uma forma antiga de vida colocada em segundo plano pelo desenvolvimento tumultuado do novo sistema industrial". (WILLIAMS, 1990, p.249). Constata-se que, "desde Marx tornou-se um chavão, em determinados contextos, falar do caráter progressista do capitalismo e, dentro dele, da urbanização e da modernização social". (WILLIAMS, 1990, p.58).

A cidade passou a ser, então, a principal protagonista da chamada modernização, um momento difícil de ser datado e especificado, pois a expansão da chamada modernidade variou de país para país e de região para região; na Europa, contudo, é comum identificarem o início do período moderno com o final do século XVIII:

É difícil datarmos o início do período moderno, porém, com Cassirer (1992), Habermas (2002), Benko (1999) e Harvey (1992), podemos afirmar que o final do século XVIII é o momento em que toma corpo o "Projeto de modernidade dos filósofos Iluministas", momento em que temos claramente expostas as bases do pensamento responsável por propor a construção de um mundo novo. (NASCIMENTO JR.; KAHIL, 2006, p.471).

No entanto, impossível não identificar o século XX como o período das grandes revoluções científicas e tecnológicas, as quais modificaram profundamente a vida das sociedades humanas, fruto, sem dúvida alguma, deste projeto iluminista de modernidade:

Decerto, a forma como o mundo se apresenta a nós hoje (cientificado, instrumentalizado, racionalizado) é resultado do projeto de modernidade apresentado inicialmente como proposição de transformações e rupturas. Este projeto foi sendo preparado e se realizou vigorosamente no século XX – século das grandes transformações científicas e tecnológicas. (NASCIMENTO JR.; KAHIL, 2006, p.477).

E, foi no século XX que o período moderno se consolidou em quase todo o mundo, mas de uma forma mais veloz e homogênea na parcela ocidental do globo, onde se consolidaram os Estados modernos. Tal período se destaca pela presença de determinadas crenças, uma delas é a idéia de que a ciência seria universal, até mesmo porque adviria de uma racionalidade também universal, ou seja, uma racionalidade oriunda de uma verdade única e inquestionável, fruto da razão e do conhecimento.

A modernidade, então, se caracterizou pelo período em que a técnica romperia definitivamente com os padrões tradicionais e desta ruptura surgiria o tão propagado e almejado progresso. Deste padrão tecnicista advieram formas rígidas de regulação da produção, as quais, associadas às técnicas modernas, foram responsáveis pelo intenso processo de industrialização. Para muitos, a modernidade se confundiria com a própria materialização do capitalismo, de um capitalismo universalizante, tecnicista, rígido e industrializante.

Atualmente, no entanto, vivemos uma época identificada como capitalismo flexível, ou pós-industrial, a qual também não possui um período inicial definido, variando de lugar para lugar; mas que vem a implementar mudanças profundas nas sociedades; surge uma gama de novos enfoques, novas perspectivas e atitudes frente a uma realidade social altamente fragmentarizada, trazendo à tona uma flexibilização de pensamentos e atitudes. Este novo momento está sendo chamado de pós-modernidade ou caracterizado como a prevalência da “condição pós-moderna” (HARVEY, 1994).

Segundo alguns autores este novo “momento” ou esta condição pós-moderna decorreu das próprias contradições surgidas dentro do sistema capitalista, as quais não puderam ser sanadas ou controladas pelo emprego do rígido modelo fordista de produção, o qual acabou dando lugar à chamada acumulação flexível de capital, que “se apóia na flexibilidade dos processos de trabalho, dos mercados de trabalho, dos produtos e padrões de consumo” (HARVEY, 1994, p.140).

A pós-modernidade, portanto, é identificada pelo caráter flexível tanto da produção quanto do consumo, e pela negação do universalismo e da generalização no que diz respeito aos paradigmas científicos, colocando a ciência numa posição altamente questionável.

Portanto, a pós-modernidade abre espaço para a heterogeneidade, para os nichos de mercado, para as particularidades regionais e locais, assim, ao mesmo tempo em que se criam novas tendências, também se valorizam as tradições, as raízes culturais, sociais e antropológicas de determinada sociedade.

Como se valorizam as particularidades, e, além disso, agregam novas idéias e atributos ao particular; não seria estranho visualizar um retorno à valorização do meio rural, tanto em seus atributos mais tradicionais quanto nas suas expressões modernas e atuais.

A idéia da multifuncionalidade está inserida, portanto, neste contexto pós-moderno, quando a sociedade começa a ser capaz de valorizar antigas funções do campo e a visualizar novas funções para estes espaços tão diferenciados das cidades, e ao mesmo tempo tão heterogêneos entre si. Toda a riqueza traduzida na diversidade ambiental, social, cultural e econômica do rural passou a ser objeto de debate e de reconhecimento nas sociedades pós-modernas.

Com isso, passou-se a reconhecer, notadamente nos países de capitalismo avançado, que o desenvolvimento da humanidade passa pelo resgate da importância do meio rural; dentro de uma perspectiva de que nem a cidade pode ser considerada o único futuro das sociedades contemporâneas, nem o campo pode ser visto apenas como o passado destas.

As representações mais recentes envolvendo campo e cidade estão intimamente relacionadas ao desenvolvimento do período moderno e do período pós-moderno, com suas características, elementos, formas de organização e sistemas de produção, enfim, a história comprova como estas idéias estão estreitamente conectadas e como a compreensão destes processos de mudanças são fundamentais para a compreensão de transformações regionais e locais.

Por isso, é importante buscar compreender o contexto atual, a fim de que se possa alcançar uma percepção mais ampla da realidade e, desta forma, entender em que medida um território determinado está se reorganizando para acompanhar as mudanças mais gerais:

Assim, quando podemos dizer que atingimos o estágio supremo da tecnificação e cientificação do mundo, podemos também afirmar que, empiricamente, essas transformações se mostram através do espaço geográfico e o entendimento do mundo moderno passa pela compreensão dos sistemas técnicos e dos sistemas de ações que hoje, nos lugares, transformam o mundo. (NASCIMENTO JR.; KAHIL, 2006, p.477).

Para tanto, inevitável adentrar-se em temáticas tão amplas e complexas, como o circuito global de expansão do capitalismo, a modernidade e a pós-modernidade, a multifuncionalidade, uma vez que:

Nesse contexto de contínuas mudanças, compreender as transformações sócio-culturais, por conseguinte espaciais, constitui-se na força que tornea as discussões na busca de abarcar a realidade contemporânea. Essa busca torna-se importante resgatar os debates sobre a condição pós-moderna, pois, as transformações estão ocorrendo, o que não permite fazer afirmações acabadas e fechadas, pelo contrário, tal como a flexibilidade e a efemeridade que marcam essas transformações, cristalizadas em uma “paisagem irrequieta”, o pesquisador, principalmente o geógrafo, deve estar e ser flexível para análises diferenciadas como a pós-modernidade, para poder avançar na apreensão da reestruturação espacial. (SILVA; ANTONELLO, 2005, p.196).

Assim, entende-se que o contexto empírico é fundamental para a compreensão da realidade e para a posterior co-relação entre seus elementos e as características apontadas como próprias da pós-modernidade, pois:

O mais pequeno lugar, na mais distante fração do território, tem, hoje, relações diretas ou indiretas com outros lugares de onde lhe vêm matéria-prima, capital, mão-de-obra, recursos diversos e ordens. Desse modo, o papel regulador das funções locais tende a escapar, parcialmente ou no todo, menos ou mais, ao que ainda se poderia chamar de sociedade local, para cair nas mãos de centros de decisão longínquos e estranhos às finalidades próprias da sociedade local. (SANTOS, 1985, p.13).

São essas relações que, primeiramente, pretender-se-á apreender, para, posteriormente, relacionar com as mudanças oriundas dos “centros de decisão longínquos”, utilizando-se a expressão de Milton Santos.

2.1 Novas perspectivas: uma visão territorial do espaço

O título da presente pesquisa, *Reorganização Territorial do Município de Pedras Altas*, traz à tona uma idéia fundamental para a elaboração deste estudo: o território. É o conceito de espaço territorial que irá direcionar a compreensão sobre as novas estratégias produtivas a serem analisadas e depois contrapostas com as noções da multifuncionalidade do espaço rural, pois:

Ao partir da perspectiva do desenvolvimento local e regional, o novo conceito de “território” pode ajudar melhor a compreender a heterogeneidade e a complexidade do mundo real, suas características culturais e ambientais específicas, seu atores sociais e sua mobilização em torno das diversas estratégias e projetos e a existência e o acesso a recursos estratégicos para o desenvolvimento produtivo e social. (PIRES; MÜLLER; VERDI, 2006, p.442).

Quando se pensa em termos de organização/reorganização territorial se está falando em uma série de mudanças sociais, o que inclui o surgimento de novas estratégias, projetos, atores, recursos estratégicos e energéticos, o que impulsiona a adoção e o uso de técnicas de pesquisa e de princípios multissetoriais e interdisciplinares. Pois, a noção de “território” ou de “lugar” ultrapassa a simples identificação geográfica, expressa uma complexidade de formas, funções, estruturas e processos em desenvolvimento, bem como, à interação com o meio físico em que os atores sociais estão inseridos, levando-se em conta um processo global de expansão do modelo capitalista, numa clara manifestação de que o território pode ser um hábil instrumento para dimensionar toda uma gama de novos fatores de “modernização”:

Com a crescente instrumentalização do meio geográfico, os lugares tendem a incorporar os elementos novos como fatores de “modernização”. Tornam-se, assim, potencialmente aptos para integrar o sistema econômico globalizado. Deste modo, o lugar acaba por revelar o mundo e indicar as transformações sociais e econômicas em curso. (NASCIMENTO JR.; KAHIL, 2006, p.478).

Importante ressaltar que, quando se fala em espaço geográfico se está tratando de algo muito mais amplo do que os objetos geográficos e artificiais identificáveis neste território, pois, como explica Milton Santos, os espaços são todos esses fatores somados ao aspecto social, ou seja, à sociedade:

Isso quer dizer que a essência do espaço é social. Nesse caso, o espaço não pode ser apenas formado pelas coisas, os objetos geográficos, naturais e artificiais, cujo conjunto nos dá a Natureza. O espaço é tudo isso, mais sociedade: cada fração da natureza abriga uma fração da sociedade atual. (SANTOS, 1985, p.1).

Assim, ao analisar um determinado espaço deve-se tomar por base suas categorias-chave, a saber: forma, função, estrutura e processos, dentro de uma escala local, o território de um município, uma vez que "só o uso simultâneo das quatro categorias – estrutura, processo, função e forma – nos permitirá apreender a totalidade em seu movimento, pois nenhuma dessas categorias existe separadamente." (SANTOS, 1985, p.58).

O espaço é o resultado da interação e da integração entre sociedade e natureza, ou seja, do trabalho socialmente produzido e reproduzido sobre a natureza, a qual passa a ser transformada conforme as necessidades de cada grupo social e das possibilidades do ambiente físico, pois, "o espaço responde às alterações na sociedade por meio de sua própria alteração." (SANTOS, 1985, p.58).

Assim, segundo Milton Santos (1985, p. 50), a categoria da forma pode ser definida como "o aspecto visível de uma coisa"; a função "sugere uma tarefa ou atividade esperada de uma forma, pessoa, instituição ou coisa". Já estrutura seria "a inter-relação de todas as partes de um todo" e processo "pode ser definido como uma ação contínua, desenvolvendo-se em direção a um resultado qualquer, implicando conceitos de tempo (continuidade) e mudança".

E todas estas categorias permitem, em última análise, que se possa estudar as mudanças que estão ocorrendo em um determinado espaço social:

Quando se estuda a organização espacial, estes conceitos são necessários para explicar como o espaço social está estruturado, como os homens organizam sua sociedade no espaço e como a concepção e o uso que o homem faz do espaço sofrem mudanças. (SANTOS, 1985, p.53).

Não apenas a geografia adota este referencial teórico-metodológico, como também outras áreas do conhecimento, como é o caso da sociologia e da economia, representadas por estudiosos como Ricardo Abramovay e outros, propõem, também, a adoção de uma visão territorial do espaço rural, e não

mais setorial, a qual buscava associar o desenvolvimento do campo com o desenvolvimento da agricultura; pois, o campo vai muito além da atividade agrícola, a qual não pode ser usada como marco definidor da distinção entre rural e urbano, nem como norte de uma política de desenvolvimento rural. Uma vez que, quando o “meio rural é encarado, não como a simples sustentação geográfica de um setor (a agricultura), mas como base de um conjunto diversificado de atividades e de mercados potenciais, seus horizontes podem ser ampliados” (ABRAMOVAY, 2003, p.98).

As discussões em torno do tema das transformações do espaço rural não ocorrem apenas em escala mundial, pois elas atingem, sobremaneira, a realidade local e regional. A problemática gira em torno do futuro da agricultura no mundo contemporâneo; para onde ela está caminhando? Quem são os que permanecem no campo e quem migra para as cidades? Quais são, enfim, as novas formas e funções da propriedade rural e, em que medida, elas se inter-relacionam com os centros urbanos? Dentre tantas outras indagações. As dúvidas sobre a organização do espaço rural são inúmeras.

Entretanto, a presença de elementos concretos de reorganização espacial vem demonstrando a existência de processos de transformação, caracterizados pela presença de novas formas e novas funções das propriedades rurais, pois:

Para expressá-lo em termos mais concretos, sempre que a sociedade (a totalidade social) sofre uma mudança, as formas ou objetos geográficos (tanto os novos como os velhos) assumem novas funções; a totalidade da mutação cria uma nova organização social. (SANTOS, 1985, p. 49).

3 O RURAL SOB A PERSPECTIVA DA MULTIFUNCIONALIDADE

Nesse terceiro capítulo do trabalho procurar-se-á percorrer, ainda que sucintamente, um referencial teórico de fundamental importância para a análise e interpretação da realidade pesquisada, a multifuncionalidade do espaço rural, sem o qual esta dissertação não passaria de mera relação descritiva de dados e informações.

Este estudo parte, portanto, de uma base territorial para compreender a reorganização espacial que ali se verifica, ou seja, o estudo de uma dada sociedade sob a perspectiva temporal, levando-se em conta que “a compreensão da organização espacial, bem como sua evolução, só se torna possível mediante a acurada interpretação do processo dialético entre formas, estruturas e funções através do tempo e do espaço.” (SANTOS, 1985, p. 50).

Uma vez cumprido este objetivo fundamental, qual seja, entender o processo dialético estabelecido entre as formas, estruturas e funções do referido espaço a fim de se compreender as mudanças sociais que estão sendo ali implementadas, procurar-se-á relacionar este processo com a noção da multifuncionalidade do meio rural, a partir da perspectiva de que ela abrange “um conjunto de contribuições da agricultura a um desenvolvimento econômico e social considerado na unidade” (LAURENT apud SCHMIDT 2003, p.44), a fim de se constatar as inter-relações entre estes elementos e conceitos, ou seja, as expressões concretas da noção teórica da multifuncionalidade da agricultura.

Pois, não resta dúvida de que, sendo este município tradicional produtor de matérias-primas de origem animal e vegetal, presente nas suas atuais 951 propriedades rurais, este espaço apresenta uma organização social ligada à agricultura, mesmo nas áreas consideradas urbanizadas, não se pode negar que este território, quase que na sua totalidade, é um espaço rural, e que, portanto, está condicionado a um processo de desenvolvimento também

rural, intimamente ligado à agricultura, em suas múltiplas dimensões e funções, econômicas, sociais, políticas, culturais e ecológicas.

Sendo assim, o enfoque da multifuncionalidade não surge, no caso analisado, para diminuir a importância da agricultura, inegável em espaços como o de Pedras Altas, mas para ressaltar novas e antigas funções do campo, enfim, para valorizar suas múltiplas aptidões e contribuições, as quais vão muito além da atividade agrícola, e que, de muitas maneiras, estão sendo percebidas, absorvidas e até implementadas pelos agricultores, numa clara demonstração de que o homem do campo é sensível às transformações da ruralidade contemporânea e procura se adaptar às novas realidades:

A noção de multifuncionalidade rompe com o enfoque setorial e amplia o campo das funções sociais atribuídas à agricultura que deixa de ser entendida apenas como produtora de bens agrícolas. Ela se torna responsável pela conservação dos recursos naturais (água, solo, biodiversidade e outros), do patrimônio natural (paisagens) e pela qualidade dos alimentos. (CARNEIRO; MALUF, 2003, p.19).

Assim, este trabalho volta seu olhar para a dinâmica da vida rural deste território com o intuito de perceber o processo de reorganização territorial, sob os mais diferentes prismas:

Ou seja, conciliando performance econômica e utilidade social, o papel que a sociedade confere à agricultura passa a ir bem além da produção de alimentos e matérias-primas. Uma das suas principais atribuições é contribuir para o próprio desenvolvimento do espaço rural. (SCHMIDT, 2003, p.44).

Pois, entender como os produtores rurais estão reorganizando o território, a partir das potencialidades físicas, sociais, econômicas e culturais, para manter sua reprodução social, pode explicar as mudanças ocorridas no bojo das sociedades contemporâneas concernentemente a visão sobre o rural.

3.1 Multifuncionalidade: A revalorização de uma idéia e o nascimento de um conceito

É difícil definir com precisão o atual “estado da arte” do conceito, o significado do termo multifuncionalidade, no entanto, em linhas gerais, pode-se

dizer que são todas as funções agrícolas e não-agrícolas presentes no espaço rural. Em termos de aplicabilidade, resumidamente, pode-se afirmar que o conceito se presta a abarcar todas as outras funções, além da produção de bens e alimentos, que são desempenhadas pelo meio rural.

Quando se diz que a agricultura é multifuncional se está dizendo que a atividade agrícola não é a única função que este meio desempenha, e que outras relevantes funções agrícolas e não-agrícolas fazem parte de sua organização espacial, pois:

A segunda dificuldade com os termos usados para compor a noção deve-se ao uso, no mínimo complacente, do vocábulo agricultura, cujo significado é ampliado até o ponto de englobar um conjunto diverso de elementos econômicos, sociais, culturais e ambientais presentes no mundo rural. (CARNEIRO; MALUF, 2003, p.19).

De certa forma, não se pode negar que outras inúmeras funções sempre foram desempenhadas pelo meio rural, certamente não eram valorizadas em algumas épocas ou momentos históricos, mas isso nunca significou a redução deste meio à exclusividade da agricultura, outras múltiplas atividades, inúmeros papéis sempre eram cumpridos no e pelo meio rural, um território marcado por especificidades e ao mesmo tempo tão profundamente diversificado e dinâmico; por isso, muitos estudiosos vêem o conceito da multifuncionalidade como um neologismo, isto é, uma palavra que designa uma idéia antiga, mas com uma terminologia e sentidos novos.

Sobretudo, porque traz à tona novas discussões, novas peculiaridades fruto de uma evolução histórica no conteúdo do conceito, o que não anula ou subtrai a multiplicidade de fatores, de elementos, de funções e de atores sociais que sempre permearam o campo e que fazem do meio rural um espaço diversificado em termos de características, sociais, culturais e econômicas desde os tempos mais remotos.

Pode-se dizer que a agricultura sempre, ou quase sempre, foi o elemento definidor dos espaços rurais, mas, paralelamente, e muitas vezes até mesmo sobrepondo-a em importância, outras funções foram desempenhadas pelo meio rural; atualmente, as ciências sociais lançam seu olhar com interesse sobre estas funções rurais que vão além da produção agrícola, e que tentam entender o que a sociedade, em geral, está valorizando neste espaço

diferenciado e profundamente antagônico em relação às grandes cidades e/ou metrópoles, indicando, ao menos no que tange às pesquisas empreendidas no Brasil, quatro funções principais da agricultura:

Os referidos pesquisadores privilegiaram quatro funções associadas ao exercício da atividade agrícola: a reprodução socioeconômica das famílias rurais; a promoção da segurança alimentar das próprias famílias e da sociedade; a manutenção do tecido social e cultural e a preservação dos recursos naturais e da paisagem rural. Reitera-se, aqui, a concepção de que os agricultores assumem responsabilidades sociais que deveriam merecer o reconhecimento da sociedade. (WANDERLEY, 2003, p.14).

Por outro lado, muitos produtores rurais também sentiram os reflexos desta revalorização do espaço rural pela sociedade contemporânea e tiveram o incentivo de que precisavam para explorar novas atividades produtivas, voltadas às peculiaridades naturais, paisagísticas e culturais, procurando retirar desses atributos novas fontes de ocupação e renda.

Este é, de fato, o maior desafio do produtor e do morador do meio rural, buscar associar as atividades e as noções que as sociedades mundiais, nacionais ou regionais estão re-valorizando, notadamente a preservação dos recursos naturais, da biodiversidade, da paisagem natural e de um estilo de vida diferenciado, de um alimento de qualidade, com uma fonte de exploração econômica; no entanto, esta revalorização não é uniforme, depende das formas de organização sócio-espacial, das identidades culturais, e varia de acordo com as escalas local, regional, nacional e até mundial.

Daí, porque não se consegue definir a multifuncionalidade por meio de tipificações ou conceituações rígidas, pois esta noção depende de condições específicas, particularmente em um país como o Brasil, que apresenta grande diversidade regional, isto se torna complexo; assim, não existe uma só definição, a construção do conceito de multifuncionalidade dependerá das particularidades de cada lugar, região ou país, até mesmo porque “noções como a de multifuncionalidade da agricultura são passíveis de diversas acepções por terem surgido como um objetivo de política pública” (CARNEIRO; MALUF, 2003, p.18).

Não se pode, todavia, deslocar as noções de multifuncionalidade adotadas na Europa para o Brasil sem que elas sofram uma contextualização,

a idéia geral poderá ser a mesma, mas as realidades são completamente diferentes, o que levará a formulações também diferentes acerca desta noção.

Desse modo, haja vista a importância das particularidades de cada caso concreto para este assunto, as pesquisas de campo tornam-se um caminho muito valioso para se desvendar o tema, daí porque esta pesquisa adota a escala de análise de um espaço territorial determinado, o município de Pedras Altas.

Todavia, fundamental buscar sedimentar, antes de tudo, as bases teóricas da multifuncionalidade, entender as razões do ressurgimento desta noção, do nascimento desta terminologia, estudar sua abordagem européia, a qual adentra na discussão dos subsídios agrícolas, notadamente na Comunidade Européia e, analisar suas principais diretrizes gerais, dentre outros aspectos, antes de partir para a análise de qualquer caso empírico.

Para se buscar entender o renascimento da idéia de multifuncionalidade é preciso, antes de tudo, entender algumas noções que permearam o campo e suas relações com as cidades, exatamente o que se procurou fazer ao longo do capítulo anterior. Aquelas idéias são essenciais para se analisar porque a multifuncionalidade do espaço rural, foi esquecida por longo período, ou deixada de lado, como algo sem importância, para, somente depois de muitas décadas, voltar à tona, não só nos trabalhos acadêmico-científicos, como também na construção de políticas públicas direcionadas para o campo.

De fato, o rural e o urbano sempre foram objetos de inúmeras representações, positivas ou negativas, de acordo com diferentes momentos históricos, no entanto, foi com o avanço do capitalismo moderno que o meio rural tende a ser visto como um espaço conservador e subdesenvolvido, o qual provavelmente viria a ser absorvido pelo grande potencial industrializante do capitalismo urbano-industrial. Ou seja, era um meio ainda não atingido na sua totalidade pela industrialização, o que acabou gerando, já em uma época contemporânea, denominada de capitalismo tardio, discussões e expectativas entre os estudiosos e pesquisadores sobre como seria o “campo do futuro”.

Depois da revolução industrial as noções sobre o campo e sobre produtividade agrícola jamais seriam as mesmas, e, mais tarde, com o *boom* produtivista, proporcionado pelo emprego de técnicas, maquinário e insumos

químicos, se revolucionaria para sempre o conceito de produção agrícola. Como já havia sido previsto por Kautsky, no final do século XIX, a forma de produção agrícola sofreria drásticas mudanças.

Este padrão produtivista, também chamado de modelo modernizante, acabou sendo adotado em boa parte do mundo a partir dos anos 1940 e teve como principal paradigma os países de capitalismo avançado, e como principal expoente o difusionismo; convergindo no que se convencionou chamar de Revolução Verde:

[...] surgirá ao final dos anos 1950, uma série de modelos dentro do que se conhece como “teorias do desenvolvimento agrícola”. As distintas abordagens apresentam, como traço comum, o entendimento de que o crescimento da produção e da produtividade agrícola consistem em aspectos de crucial importância como condição necessária para impulsionar o almejado processo de industrialização e o crescimento econômico em geral. Para tanto, a agricultura deve modernizar-se seguindo sistemas de produção relativos aos países avançados. Indiscutivelmente, de todas as variantes existentes, o “difusionismo” representa o modelo que experimentou maior protagonismo. (SACCO DOS ANJOS, 2003, p.29).

Assim, especificamente no caso brasileiro, pode-se afirmar que este modelo modernizante se baseou nos seguintes aspectos:

No Brasil, o modelo de desenvolvimento da agricultura moderna instalado desde a década de 1940, tem se baseado em altas taxas de produtividade proporcionadas pela introdução de máquinas agrícolas, fertilizantes químicos, sementes híbridas, venenos químicos e mais recentemente na biotecnologia. (SOTO, 1996, p.144).

Todavia, tal modelo começa a apresentar indícios de declínio no final da década de sessenta em relação ao cumprimento dos seus objetivos iniciais, ou seja, de combate à fome no mundo, no contexto dos países desenvolvidos; mas, no Brasil, e em outros países Latinos Americanos e na Ásia, este processo se deu posteriormente, na segunda metade da década de 1960 e ao longo dos anos 1970, *sob forte influência dos EUA, visto como oportunidade única de ampliar a exportação de insumos industriais* (SACCO DOS ANJOS, 2003, p.51). No entanto, esta idéia produtivista não é abandonada em absoluto, apenas sofre algumas mudanças de paradigmas, tanto que:

A segunda metade dos anos 1980 inaugura um período marcado por uma nova onda de abordagens identificadas como a aludida tese da *industrialização da agricultura*, fundamentalmente motivada pela aparição do estudo de Goodman, Sorj e Wilkinson (1987). Este trabalho supõe uma tentativa de enaltecer a onipotência da industrialização a partir do papel a ser executado pelas *biotecnologias* como promotoras de uma nova revolução tecnológica. (SACCO DOS ANJOS, 2003, p.37).

Mais cedo ou mais tarde, variando de lugar para lugar, este modelo de agricultura começa a atravessar uma série de crises, a mais recente está intimamente relacionada com a segurança alimentar, a qual pode ser identificada com o aparecimento dos chamados biocombustíveis, ou seja, materiais biológicos que em combustão possuem a capacidade de gerar energia, também conhecidos como biodiesel, notadamente os de origem do milho, da mamona, da colza, do girassol, dentre outros, e que fazem com que estas matérias-primas sejam direcionadas também para a geração de energia, substituindo fontes energéticas como o petróleo, gerando com isso um aumento dos preços dos produtos agrícolas em todo o mundo, e colocando em risco, novamente, a segurança alimentar do planeta⁹.

Ademais, com o advento do padrão de especialização agrícola nas unidades produtivas agrícolas acaba se desenvolvendo um processo paralelo, uma especialização regional baseada na formação e consolidação dos complexos agroindustriais¹⁰, o que leva a um aumento dos preços dos produtos de um lado, e a uma grande dependência do produtor rural aos segmentos urbano-industriais, de outro.

Estes fatores impulsionaram a crise do setor agrícola no que tange aos seus pilares políticos e éticos desse mesmo padrão de produção; pois, na medida em que aumentaram as destinações orçamentárias à agricultura, também aumentaram os preços desses produtos aos consumidores e a dependência dos produtores perante as grandes indústrias alimentares, o que, sob qualquer dos ângulos que se possa analisar, não era benéfico nem para os estados, nem para os consumidores, nem para os produtores, trazendo benefícios para poucos industriais e atravessadores, o que invalidava as bases

⁹ Sobre esta recente crise do setor alimentício vide reportagem presente no Anexo B deste trabalho.

¹⁰ Ver mais sobre o assunto em SALAMONI, G.; GERARDI, L.H.O. Considerações sobre a transformação da agricultura em um complexo moderno. **Ambiente y Sociedad**. La Geografía Hacia El Siglo XXI, UCLA, Venezuela, v. 1. 1993. p.149-154.

éticas e políticas deste sistema, na opinião de vários estudiosos e pensadores do assunto, como Sacco dos Anjos (2003).

Todas estas ponderações e crises levaram a mudanças gerais de pensamento, e estão acarretando conseqüências diversas, tanto no plano teórico quanto prático, notadamente nos países de capitalismo avançado, nos quais já se vivenciou boa parte dos problemas anteriormente identificados. Uma dessas mudanças, sem dúvida alguma, é a emergência da noção de multifuncionalidade, não como uma idéia nova, mas como uma idéia antiga com um sentido novo; um sentido que reflete uma tentativa de enfrentamento das crises, pois:

A abordagem da multifuncionalidade da agricultura se diferencia das anteriores por valorizar as peculiaridades do agrícola e do rural e suas outras contribuições que não apenas a produção de bens privados, além dela repercutir as críticas às formas predominantes assumidas pela produção agrícola por sua insustentabilidade e pela qualidade duvidosa dos produtos que gera. (CARNEIRO; MALUF, 2003, p.19).

Com o desmoronamento, ao menos teórico, da hegemonia produtivista, todo um modelo e um padrão de produção agrícola passa a ser questionado (principalmente quanto ao não cumprimento de um dos seus principais objetivos, a saber: o combate a fome e à pobreza) e submetido a olhares críticos em todo o mundo, notadamente nos países em que o sistema capitalista avançado proporcionou sua alavanca prematura, ou seja, nos EUA e nos países europeus. Assim, neste contexto, ambos temas: “produtividade agrícola e crise econômica incidirão no sentido de modificar o marco referencial da política agrária da CEE”. (SACCO DOS ANJOS, 2003, p.56).

De fato, os altos índices de produtividade agrícola trouxeram mais problemas do que soluções, pois ocasionou o surgimento dos excedentes agrícolas, degradou o meio ambiente de uma forma mais veloz e algumas vezes irreversível, obrigou os estados a manterem uma alta taxa de subsídios agrícolas, expulsou grande número de trabalhadores do campo e proporcionou um endividamento nos produtores que foram obrigados a produzir ainda mais ou em áreas maiores, o que muitas vezes significava o desmatamento de florestas ou vegetações nativas, para conseguirem cumprir com os

compromissos assumidos, gerando com isso um ciclo inesgotável de degradação ambiental:

Somente nos últimos anos vem se reconhecendo o impacto ambiental desse tipo de desenvolvimento: destruição dos solos e florestas, contaminação do ar, rios e mares. Soma-se a isso ainda os problemas de saúde provocados pela intoxicação dos produtores trabalhadores agrícolas devido ao uso de agrotóxicos. (SOTO, 1996, p.144).

A sociedade não estava imune a estas conseqüências e o ciclo produtivista entra em crise, também, perante a opinião pública. Com isso, o olhar de esperança volta-se para os produtores de base familiar, e principalmente, para aqueles que conseguiram se manter no meio rural sem degradar o meio ambiente, sem esgotar os recursos naturais, preservando a qualidade do solo e a vida silvestre da região de forma economicamente viável, ou seja, o que hoje também se convencionou chamar de sustentabilidade, nos seus três eixos principais: social, ambiental e econômico.

Neste momento, entra em pauta na Comunidade Européia o debate sobre a multifuncionalidade, ou seja, o enfoque deixa de ser a produção e passa a ser as outras funções desempenhadas pelo meio rural, não apenas as funções ambientais, sociais e culturais, como também as econômicas; de modo que as propostas de organização espacial das unidades produtivas passam a ser aquelas nas quais todas as funções estejam contempladas, tanto melhor quanto mais equilibradas estiverem dentro de uma propriedade rural e, conseqüentemente, os reflexos dessas mudanças sobre o território como um todo.

Esta idéia geral pode ser verificada em alguns documentos da época, elaborados por estudos científicos ou por órgãos oficiais do governo:

Surgido em 1988, o importante estudo intitulado *O Futuro do Mundo Rural* marca um giro decisivo, enquanto marco conceitual, que repercutirá decisivamente nos rumos da PAC. O essencial repousa na efetiva opção que defende em favor do *desenvolvimento do meio rural* em lugar da reiterada insistência no conteúdo eminentemente agrarista que até então pautava a atuação eurocomunitária. Posteriormente, mas neste mesmo ano, aparece o *Informe da Comissão sobre Agricultura e Meio Ambiente*, expondo a necessária vinculação existente entre atividade agrária e a dimensão ecológica e ambiental. Em última instância, este documento reivindica o sentido

da reforma da PAC no caminho da incorporação dos aspectos ecológicos ao debate. (SACCO DOS ANJOS, 2003, p.69).

As personalidades com mais influência na Política Agrícola Comum (PAC), também estavam sensíveis a estas mudanças de pensamento, tanto que conseguiram mudar a direção desta política, em 1992, em um ponto fundamental, passando da política de sustentação de preços para a política das ajudas diretas aos produtores. No entanto, apesar das idéias novas, poucas mudanças práticas puderam ser observadas na realidade.

Por todos os motivos até então explicitados e pela ineficácia da mudança da PAC, em 1992, é que entra na pauta freqüente dos debates o tema do desenvolvimento rural sustentável e da multifuncionalidade. Mas estes assuntos apenas deixaram o campo das discussões teóricas para adentrarem na seara da aplicação prática muito recentemente, em 1999, e apenas pontualmente, na França, através da elaboração e implantação dos *Contratos Territoriais de Exploração*.

De fato, a França foi um dos primeiros países a adotarem este conceito como política pública concreta e imediata ao criar os chamados Contratos Territoriais de Exploração (CTE), que representam uma forma contratual de compensar os agricultores que perderam ganhos ao proporem um modelo diferenciado de manejo dos recursos naturais de sua propriedade com vistas à proteção de seu patrimônio natural, social ou cultural.

A lei que criou este instrumento foi a Lei de Orientação Agrícola (LOA), de 1999; e determinou, em seu artigo 1º, “como valor de orientação geral, que: A política agrícola leva em consideração as funções econômicas, ambientais e sociais da agricultura e participa da gestão do território, com vistas a um desenvolvimento sustentável” (REMY, 2003, p.154). Mais adiante, em seu artigo 4º, retrata a filosofia multifuncional deste contrato, pois, “ao reconhecer e atribuir à agricultura funções (e missões) outras que não as estritamente econômicas, a lei confere uma legitimidade social a multifuncionalidade da atividade agrícola” (REMY, 2003, p.154).

No entanto, isto não é de maneira alguma um processo compulsório; nem se institucionalizou de maneira uniforme em toda a Comunidade Européia, por enquanto, como política pública, não passa de mais uma tentativa pontual e

territorial, a qual, segundo alguns pesquisadores, já têm obtido respostas positivas, principalmente, por não ter sido identificada como uma forma de exclusão dos pequenos e médios produtores:

Esta espécie de *desagrarização* do meio rural não significa necessária e exclusivamente no cessamento compulsório das atividades agrícolas por parte dos setores vulneráveis da agricultura comunitária (explorações familiares médias ou muito pequenas). O crucial é induzi-las à diversificação das fontes de ingresso, estimulando a necessária busca de incorporação de valor aos produtos no seio do próprio estabelecimento ou da exploração de novas linhas de atuação com ênfase nos chamados *nichos de mercado* (locais, denominações de origem ou produtos especiais). Em ambos os casos o objetivo é o de converter o agricultor em um agente de grande capacidade, um *empresário rural* por excelência. (SACCO DOS ANJOS, 2003, p.73).

Todavia, mesmo que não tenha acarretado maiores mudanças em termos de políticas públicas, a multifuncionalidade representa, de fato, uma mudança na mentalidade da sociedade contemporânea concernentemente ao modo como ela passou a enxergar o meio rural, tendo em vista todos os fatores e crises acima aludidas:

Em recente palestra, Bernard Roux (INRA) sintetiza que quando a água da Bretanha passou a ser toda contaminada, quando os campos estavam sendo transformados em desertos, e quando a comida passou a correr o risco da “síndrome da vaca louca”, a sociedade passou a se dar conta que sua agricultura produtivista havia deixado de cumprir suas outras funções “não diretamente produtivas” - mas de fundamental importância - como o de zelar pela qualidade da água, proteger a biodiversidade e cuidar da paisagem. (PERONDI, s.d., p.8).

São essas e outras múltiplas funções da agricultura, entendendo-se agricultura no *lato senso*, representando de fato o mundo rural, que a sociedade passou a valorizar, levando inclusive alguns estudiosos a afirmarem que o meio rural representa, para as sociedades contemporâneas, uma função pública, tamanha é a importância a que se está dando a este espaço, haja vista a preocupação com o futuro das próximas gerações e das espécies animais e vegetais.

3.1.1 Multifuncionalidade e subsídios agrícolas – cortina de fumaça?

A palavra multifuncionalidade entrou para o debate internacional principalmente com a sua discussão pela sua inserção ou não no mundo dos subsídios agrícolas da Comunidade Européia, pois passou ela a ser uma das justificativas para a concessão das subvenções através dos já citados *contratos territoriais de exploração*, implementados na França. No âmbito das discussões da Organização Mundial do Comércio (OMC), seus detratores opinam que a multifuncionalidade não passa de mais uma estratégia para encobrir o protecionismo, ou seja, para ampliar ainda mais o rol de favorecidos por estes pagamentos diretos; mas outros visualizam-na como “uma tendência crescente nas sociedades contemporâneas à valorização das funções não imediatamente mercantis preenchidas pelos agricultores” (ABRAMOVAY, 2003, p.126), tais como o cuidado da paisagem rural, do bem-estar dos animais de criação, a saúde dos consumidores, a preservação da biodiversidade e da qualidade da água e a preservação de um estilo de vida diferenciado, dentre outras.

Mas o que se vê hoje na Política Agrícola Comum, implantada em 1992, ainda não é a aplicação dos conceitos de multifuncionalidade nos auxílios diretos, excetuados os contratos mencionados, mas sim a sustentação de alguns poucos produtores de grãos e carnes, voltados ao mercado internacional, conforme afirma Abramovay:

Em outras palavras, tal como existe hoje, a sustentação da renda dos agricultores europeus não visa fundamentalmente o pagamento de funções múltiplas, socialmente valorizadas e não remuneradas pelo mercado: ela consiste basicamente em uma forma de garantir o lugar dos maiores produtores europeus no mercado mundial. (ABRAMOVAY, 2003, p.126-127).

Assim, excetuando-se estes *contratos territoriais de exploração*, os subsídios agrícolas europeus estão baseados nos padrões produtivistas, e isto significa a exclusão de uma grande parcela de agricultores, notadamente dos pequenos, que não aderiram a este conceito de produção agrícola. E é exatamente isto que a sociedade européia, em geral, vem criticando, pois, percebeu-se que a função social destes subsídios é pequena, pois beneficia os poucos maiores produtores agrícolas e, sua função alimentar também é pequena, pois o abastecimento interno deixou de ser um objetivo central haja vista a existência dos excedentes agrícolas; concomitantemente, o volume de

recursos direcionados à agricultura é muito alto, abarcando quase a metade dos recursos da Comunidade Européia. Por estes e outros fatores:

A gestão da agricultura que, - desde o início da Política Agrícola Comum ao final dos anos 1950 – foi um tema exclusivo dos agricultores e do Estado, mobiliza agora um conjunto variado de atores que questionam, cada vez mais, o destino puramente agropecuário das subvenções estatais. (ABRAMOVAY, 2003, p.127).

Muitos atores da sociedade civil organizada da própria União Européia, de ONG's e outros organismos nacionais e internacionais vêm criticando, de forma direta e contundente, as razões e fundamentos ético, político, social ou cultural dos subsídios, pelo fato de não estarem encontrando argumentos que levem à justificativa para tais investimentos públicos, que não os meramente econômicos, pois só os grandes produtores, especialmente aqueles voltados à exportação, acabam sendo os favorecidos. Se os termos são puramente econômicos, como se tem observado, conclui-se que esta é uma política discriminatória em relação aos pequenos agricultores e, inclusive, aos moradores dos centros urbanos.

No entanto, estas críticas não significam que as sociedades européias passaram a lutar para exterminar os subsídios agrícolas e acabar com a PAC, muito pelo contrário, elas reconhecem a importância da agricultura e, notadamente, do meio rural como um todo, de tal forma que passaram a defender a idéia de que o campo é um *bem público*, digno de preservação, por abarcar uma série de funções que vão além da agricultura, funções sociais, ambientais e culturais de suma importância. O grande fruto desta mudança de pensamento são os contratos territoriais de exploração, que representam:

[...] um caminho pelo qual se estabelece um novo pacto entre os agricultores e a sociedade, em que o decisivo deixa de ser a busca incessante da produtividade e se transfere para os cuidados com a paisagem, com a biodiversidade, com os recursos naturais e com a própria capacidade de criação de emprego por parte da agricultura. (LAURENT; MOURIAUX apud ABRAMOVAY, 2003, p.128).

Na verdade, este pensamento não é tão recente quanto se imagina, apesar do termo multifuncionalidade ter sido criado recentemente, desde 1994

que a OCDE - Organização para a Cooperação Econômica e o Desenvolvimento -, já afirmava que deveriam ser adotadas medidas que permitissem aumentar “o fornecimento de externalidades positivas e de bens de interesse público”. (ABRAMOVAY, 2003, p.129).

Isto se deu notadamente quando se observaram as falhas neste sistema de *ajudas diretas*, algumas das quais são identificadas por Abramovay (2003), como a alta dose de concentração das mesmas em certos produtos, notou-se que apenas alguns produtos eram subsidiados enquanto outros não recebiam qualquer incentivo; a alta dose de concentração por país, pois, em 1999, não menos que um quarto do orçamento das ajudas eram direcionadas para os produtores franceses; concentração dentro de cada país, pois, dentro dos países beneficiados apenas alguns produtores eram beneficiados com as ajudas, especialmente, os mais produtivos; e, concentração social, pois, os maiores produtores ficavam com as ajudas maiores, ficando com a maior parte dos recursos apesar de estarem em menor quantidade.

Enfim, as críticas eram tamanhas que, em 1997, a “Agenda 2000 (Communautés européennes, 1997, p.30), que fixa os objetivos da União Européia até a metade da atual década constata a necessidade de que as ajudas públicas à agricultura sejam “totalmente justificadas”, “economicamente saudáveis e socialmente aceitáveis” (ABRAMOVAY, 2003, p.138). Na opinião de Abramovay, isto significa a fixação de um teto para as ajudas diretas, o que foi de fato realizado em 1999, com a chamada *reforma da reforma* da PAC, onde se fixou um teto de trinta e oito mil euros por unidade produtiva.

Mesmo com esta mudança, ainda assim a política agrícola comum está longe de ter por base os pilares da multifuncionalidade e do desenvolvimento rural sustentável, apesar de todas as críticas que vêm sofrendo da opinião pública e de cientistas sociais, e, apesar destes termos estarem incluídos em metas e programas de governo, pouco de prático ainda se visualiza, a não ser os mencionados contratos territoriais de estabelecimentos franceses. No entanto, mais do que resultados práticos ocorre uma crescente valorização destes termos e do que eles significam:

Que este objetivo ultrapassa a retórica oficial mostram não apenas um movimento social importante de associações locais (que acabou resultando, na França, nos Contratos Territoriais de Exploração) e a

significativa rede de valorização de produtos e atributos regionais, como também o esforço recente em torno da própria definição do que significa meio rural. (ABRAMOVAY, 2003, p.140).

Enfim, poucas respostas podem ser dadas neste exato momento sobre o futuro dos subsídios agrícolas, haja vista que ainda está em jogo na União Européia – UE – “a formação de uma nova agenda centrada no caráter público que o espaço rural assume de maneira crescente” (ABRAMOVAY, 2003, p.145). Mas tudo leva a crer que esta noção de multifuncionalidade irá, sim, proporcionar novas formas de subsídios na UE, no entanto, subsídios mais legítimos, ou legitimados em aspectos morais, éticos, ambientais, sociais ou culturais, e não aspectos estritamente econômicos. A agricultura perde espaço no meio rural, e outras funções não-agrícolas estão sendo partilhadas com novos atores sociais, os quais passaram, cada vez mais, a entender e a ver o meio rural como um bem público, digno de preservação e de conservação; visão esta que “imprime interesse geral à discussão européia e que dá a multifuncionalidade um caráter que extrapola a simples manobra protecionista.” (ABRAMOVAY, 2003, p.146).

3.2 A abordagem brasileira sobre a multifuncionalidade

No Brasil, o debate em torno do tema da multifuncionalidade encontra-se aportado nos estudos de caso realizados em diferentes regiões do país. Portanto, face às peculiaridades da realidade rural brasileira, as análises empíricas, em sua maioria, revelaram importantes funções agrícolas e não agrícolas do meio rural brasileiro, em âmbito local ou regional, ultrapassando os aspectos meramente econômicos e produtivos.

Além disso, merece destaque as inter-relações existentes entre a noção de multifuncionalidade do espaço rural e as dinâmicas de reprodução social das famílias rurais em cada contexto espacial específico, em outras palavras, “essas dinâmicas são localizadas no sentido de estarem inseridas em determinados territórios, ao mesmo tempo em que contribuem para a configuração dos mesmos”. (MALUF apud CARNEIRO; MALUF, 2003, p.135).

Todavia, é preciso fazer uma breve regressão histórica para o período conhecido como “milagre brasileiro”, decorrido entre os anos de 1968 a 1973

para entender o momento em que o produtivismo se solidificou no país. Nesta época, o Brasil atingiu altos índices de crescimento econômico, no entanto, este crescimento era ilusório e entra em flagrante crise com o aumento dos preços do petróleo em 1973. A saída, para tanto, foi impulsionar ainda mais o modelo produtivista voltado à exportação, o que acabou acarretando aumento da inflação e carência de alimentos no mercado interno, agravando ainda mais a problemática.

O governo militar da época decide, então, investir em um processo de colonização das áreas despovoadas do norte do Brasil com colonos do sul, o que foi um processo que também fracassou na maioria dos casos pela dificuldade do ambiente e pelas restrições dos solos e ausência de infra-estruturas (SACCO DOS ANJOS, 2003).

Importante salientar que a implementação dos processos modernizantes na agricultura brasileira foi direcionada para atender os interesses dos maiores proprietários de terras, por acreditar-se que os detentores de propriedades de pequena extensão física não teriam condições financeiras de investir em tecnologia, capaz de torná-los competitivos economicamente.

Assim, durante largos anos das décadas de 1960 e 1970 as políticas públicas, principalmente de crédito rural, não atingiram os agricultores familiares e não valorizaram as funções que este tipo de produtor poderia desempenhar, apostou-se, somente, na função econômica do meio rural, qual seja, em sua capacidade produtiva agrícola:

De fato, a realidade social demonstra que o tipo de industrialização do campo no Brasil não funcionou de maneira igualitária para todos os produtores rurais, uma vez que só excluiu grande parte deles do processo de modernização. (SALAMONI; GERARDI, 1993, p.151).

Apenas em meados da década de 1980 as formulações teóricas sobre o desenvolvimento rural e temas correlatos, como a questão ambiental e os conflitos sociais no campo, são retomadas à luz de novos conceitos. Tanto que, um dos avanços travados na esfera jurídica foi a institucionalização da função social e ambiental da propriedade da terra na Carta Magna de 1988, o importante instrumento jurídico de nosso país reconheceu que a terra possui

outras funções: uma delas é a sua função social/produziva e outra a de preservação dos recursos naturais e paisagísticos; permitindo-se, inclusive, em cumprimento a esta determinação institucional, a desapropriação de terras consideradas improdutivoas ou em áreas de degradação ambiental, para fins de implantação de projetos de reforma agrária.

E, no início da década de noventa, entra em pauta no Brasil a discussão sobre a multifuncionalidade, ao ser incluída como o marco referencial das novas concepções de políticas públicas voltadas ao *desenvolvimento rural*. Entretanto, importante salientar que o debate da multifuncionalidade entrou na arena política brasileira na esteira de outras noções importantes como agricultura familiar, pluriatividade e desenvolvimento territorial, notadamente na década de 1990, mais especificamente, durante a chamada *Eco 92*:

A primeira referência a este respeito é, sem dúvida, a consagração, durante a Conferência Rio-92, da concepção de desenvolvimento sustentável no âmbito da agricultura e do meio rural, que fundamentou as críticas às conseqüências econômicas, sociais e ambientais da Revolução Verde. (WANDERLEY, 2003, p.12).

Assim, paulatinamente, mostra-se politicamente viável o incentivo e apoio aos pequenos produtores, também chamados de agricultores familiares, devido à importante função social que desempenham. Além da implementação de políticas de desapropriação e compras de terras para a reforma agrária, foi criado, na segunda metade dos anos 1990, um programa de fomento direcionado especificamente aos agricultores familiares, denominado PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar -, ainda no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso.

Todas estas mudanças significativas podem ser consideradas também como um reflexo da crise produtivista, vivenciada principalmente pelos países de capitalismo avançado. No entanto, apesar de alguns avanços, não se pode negar que a dimensão econômica do desenvolvimento ainda prevalece em nosso país até hoje, não raras vezes, se verificam significativas contradições entre as políticas públicas de um modo geral. O próprio PRONAF é fonte de inúmeras críticas, em suas duas esferas, PRONAF infra-estrutura e PRONAF serviços, pois, "sem uma extensa e capilarizada rede de conselhos voltada à mobilização das forças vivas que compõem o meio rural brasileiro, o PRONAF

condena-se a ser pouco mais que um programa de crédito” (ABRAMOVAY, 2003, p. 59).

Assim, no bojo de todas estas discussões nacionais, entra em pauta uma noção oriunda da União Européia, a da multifuncionalidade da agricultura, a qual, apesar de deter uma “origem “estrangeira”, como aliás, de tantos outros conceitos que nos são caros e úteis” (WANDERLEY, 2003, p. 9), tal idéia acabou sendo adotada e reformulada pelos estudiosos do mundo rural a fim de servir como instrumento de compreensão de muitas transformações presentes neste meio e na sociedade contemporânea, em outras palavras, representa um instrumento que possibilita aos pesquisadores a observação da “capacidade de adaptação e de resposta dos agricultores às demandas da sociedade moderna”. (WANDERLEY, 2003, p. 15), assim sendo:

Em outras palavras, a noção da multifuncionalidade da agricultura seria capaz de unificar as diferentes demandas e preocupações em relação ao mundo rural e às unidades familiares que o compõem, numa espécie de nova síntese em substituição ao paradigma que esteve na base da “modernização da agricultura. (CARNEIRO; MALUF, 2003, p.20).

No que tange ao enfoque teórico-metodológico, os estudos, até o momento, apresentam os seguintes eixos temáticos relativos às novas funções desempenhadas pelo meio rural (CARNEIRO; MALUF, 2003, p.22): - a função de reprodução socioeconômica das famílias rurais; - a promoção da segurança alimentar da sociedade e das próprias famílias rurais; - a manutenção do tecido social e cultural; - e a preservação dos recursos naturais e da paisagem rural. No entanto, importante frisar que “as quatro funções não se manifestam, igualmente, nos diferentes contextos socioespaciais ou territórios”. (MALUF, 2003, p.137).

Pretende-se, portanto, com o estudo de caso sobre o município de Pedras Altas – RS contribuir para a formulação de novas concepções para o termo – multifuncionalidade – incorporando a dimensão do território nas funções atribuídas à agricultura. A escolha deste recorte territorial deve-se pelo

mesmo apresentar um modelo de agricultura tradicional¹¹, e por isso bastante criticado.

O que à primeira vista se depreende da realidade local é que a agricultura, em bases tradicionais, não foi capaz de sustentar o desenvolvimento local e a reprodução social de inúmeras famílias rurais, sendo assim, as alternativas encontradas pelos produtores refletem uma nova realidade agrícola e não agrícola. No entanto, não é o presente estudo de caso apenas uma obra narrativa das mudanças ocorridas no cenário do município escolhido, procurou-se ir além, confrontando-se a análise dos dados empíricos com o referencial teórico-metodológico da multifuncionalidade, um tema relativamente novo em termos de sua aplicabilidade sobre a realidade concreta, e que representou, portanto, um grande desafio.

¹¹ Entende-se, neste trabalho, que a forma tradicional de produzir no campo está relacionada à prevalência dos fatores terra e trabalho em relação à aplicação de capital. Ver mais sobre modernização da agricultura em MULLER, Geraldo. **Complexo Agroindustrial e Modernização Agrária**. São Paulo: HUCITEC/EDUC, 1989. 149p.

4 NOVAS ESTRATÉGIAS PRODUTIVAS NA REORGANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DE PEDRAS ALTAS - RS

Ao longo da pesquisa de campo foram verificadas inúmeras novas estratégias produtivas presentes neste espaço rural, todavia, importante ressaltar que o foco da presente pesquisa foi detectar as estratégias produtivas desenvolvidas a partir do esforço dos próprios produtores deste município ou, envolvendo, de alguma forma, os produtores rurais, uma vez que refletem, mais precisamente, as mudanças sociais ocorridas nesta sociedade, dentro da perspectiva de que:

[...] qualquer intervenção qualificada que vise o desenvolvimento regional implicará em um diagnóstico que vise determinar não somente os recursos potenciais disponíveis, mas também os fatores condicionantes da competitividade nos diferentes setores produtivos da região. (VARGAS, 1996, p.97).

Diante da retrospectiva histórica já relatada é possível antever que os produtores deste território precisaram passar por um processo de reavaliação e reformulação de suas atividades, dando vazão ao surgimento de novas estratégias produtivas através da utilização de antigas formas presentes neste espaço a que foram conferidas novas funções ou através de novas formas construídas para atender funções já existentes ou inovadoras.

Assim, os projetos pioneiros e as novas atividades desempenhadas neste espaço rural são vistas como alguns exemplos de alternativas que permitiram aos produtores reorganizarem suas bases produtivas a fim de suprirem suas necessidades de manutenção econômica e de reprodução social, após longo processo de crise econômica, social, cultural e política.

Foi a partir da compreensão da realidade local, ou seja, de toda a gama de complexidade que envolve o grupo social pesquisado, que se estabeleceram relações com as noções teóricas mais abrangentes, tendo em vista que:

O estudo de caso geralmente tem um propósito duplo. Por um lado tenta chegar a uma compreensão abrangente do grupo em estudo: quem são seus membros? Quais são suas modalidades de atividade e interação recorrentes e estáveis? Como elas se relacionam umas com as outras e como o grupo está relacionado com o resto do mundo? Ao mesmo tempo, o estudo de caso também tenta desenvolver declarações teóricas mais gerais sobre regularidades do processo e estrutura sociais. (BECKER, 1999, p.118).

Para introduzir os resultados da pesquisa empírica, nada mais elucidativa do que uma imagem que retrata a paisagem predominante no território de análise, fotografada na primavera de 2007, época em que, comumente, as pastagens estão mais verdes pelo bom nível de chuvas no período; pois, importante salientar que uma das restrições ao desenvolvimento da agricultura, apontadas pelos produtores rurais entrevistados durante a pesquisa de campo, foram os inconstantes níveis pluviométricos de Pedras Altas e as preocupantes secas de verão.



Figura 4 – Vista parcial do relevo e vegetação característicos do município de Pedras Altas – RS.

4.1 O Turismo Rural

Uma das inegáveis afirmativas sobre a região da campanha gaúcha é sua importante contribuição para a formação de uma das manifestações da cultura do povo gaúcho, isto é, da visão que se criou em torno do gaúcho e de

sua rotina de vida e de trabalho, em grande parte retratada na literatura de João Simões Lopes Neto, Érico Veríssimo, dentre outros escritores.

O sul do estado ainda é o depositário vivo de muitas tradições e valores relacionados ao conceito de gaúcho, isto é, ao denominado “modo de vida” ou “gênero de vida”¹² de uma determinada região. E isto é cultura, ou formação de cultura ou criação de cultura, e está presente no imaginário de cada um dos habitantes deste estado, como algo que valoriza a construção da identidade regional, pois:

A afirmação da regionalidade, como temos visto, constrói-se pela captura de peculiaridades. No Rio Grande do Sul origina-se da síntese produzida a partir da contextualização do ocupante do território: em primeiro lugar, do guerreiro, e, em seguida, do modo de vida pastoril. (HEIDRICH, 2004, p.220).

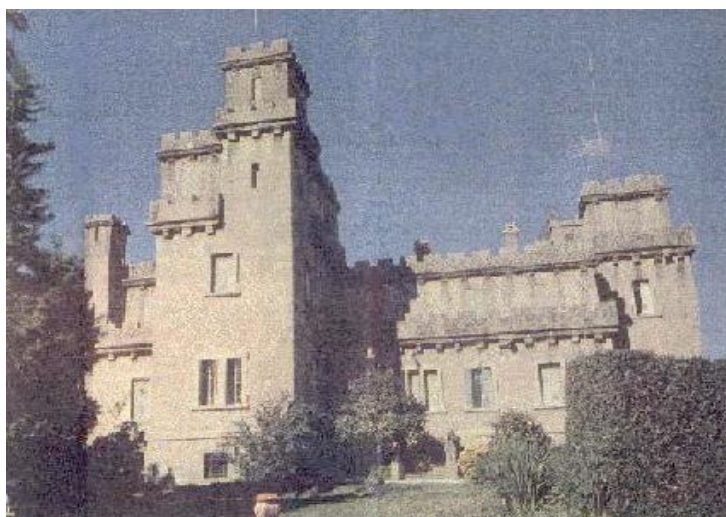


Figura 5 – Castelo de Pedras Altas, construído por Joaquim Francisco de Assis Brasil no início do século XX.

Em outras palavras, a manutenção do gênero de vida do gaúcho está sendo re-valorizado por meio do incentivo ao turismo rural no pampa. Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Cultural do estado – IPHAE –, a definição cultural de gaúcho é a seguinte:

¹² Ver sobre o assunto em VIDAL DE LA BLACHE, P. **Princípios de Geografia Humana**. Lisboa: Ed. Cosmos, 1954. Ainda, em WAIBEL, L. **Capítulos de Geografia Tropical e do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.

O gaúcho é o nome dado aos nascidos no Rio Grande do Sul, ao tipo característico da campanha, ao homem que vive no campo, na região dos pampas. Até a metade do século XIX, o termo gaúcho era usado de forma pejorativa, sendo dirigido aos aventureiros, ladrões de gado e malfeitores que viviam nos campos. Resultado da miscigenação entre o índio, o espanhol e o português, o gaúcho, por viver no campo cuidando do gado, adquiriu habilidades de cavaleiro, manejador do laço e da boleadeira, aspectos que perfazem a tradição gaúcha. Sem patrão e sem lei, o gaúcho foi, inicialmente, nômade. Com o passar dos tempos, a partir do estabelecimento das fazendas de gado e com a modificação da estrutura de trabalho, foram alterados os seus costumes, tanto no trajar quanto na alimentação. Mais tarde, já integrado à sociedade rural como trabalhador especializado, passou a ser o peão das estâncias. (IPHAE¹³, 2008, s.p).

Hoje, refere-se que “gaúcho” é toda e qualquer pessoa nascida no estado do Rio Grande do Sul, e todos, independentemente do local em que vivem e do tipo de trabalho e da vida que levam dessa forma se autodenominam: gaúcho. Apesar disso, a idéia de um gaúcho verdadeiramente típico não desapareceu por completo, ainda permeia o imaginário dos habitantes deste estado, representando algo ainda vivo e tradicional, traduzido na definição do IPHAE.

Assim, as funções culturais do pampa são inegáveis, permeiam a sua história e estão sendo resgatadas pela sociedade como um todo, pelos que vivem no campo e pelos que vivem nas cidades e apreciam a vida rural, tendo em vista que:

Uma modalidade importante para a exploração futura é o turismo rural, uma vez que a América Latina se apresenta com um imenso potencial, indo ao encontro às políticas conservacionistas e do desejado contato direto com a população local. (RODRIGUES, 1999, p.24).

Afirma-se que a modalidade do turismo rural pode ser considerada fruto da própria sociedade contemporânea pós-industrial, marcada por um padrão produtivista e consumista homogeneizante, a qual está procurando resgatar o regional, o local, para deixar de se sentir tão “massificada”, pois, também na visão de Rodrigues (1999, p.25) “o capitalismo parece homogeneizar o mundo”. Assim:

¹³ Citação obtida junto à página eletrônica do IPHAE-RS, disponível em: <<http://www.sedac.rs.gov.br/internas.php?inc=origem>>.

Acompanhando o desenvolvimento das formas de produção material expandem-se enormemente as formas de produção não-material e, conseqüentemente, do consumo não-material, como o lazer e o turismo, produtos criados e ampliados pela sociedade de consumo de massa. (RODRIGUES, 1999, p.64).

Pedras Altas já vivencia a revalorização desta função cultural e paisagística do espaço rural presente nas sociedades contemporâneas, pois dispõe de duas pousadas, notadamente profissionalizadas, e ainda explora o turismo rural no castelo de Pedras Altas, construído no início do século XX, hoje decretado patrimônio histórico.

A Pousada Tarumã, aberta ao público no ano 2000, é um exemplo de estabelecimento familiar destinado ao ramo do turismo rural, implantado há sete anos, quando a proprietária decidiu iniciar as obras de restauro da casa do século XVIII, antiga sede de estância, para ser a sede da pousada. Aos poucos foi sendo implementado ali o turismo rural e hoje a pousada é referência no município, tendo recebido, no ano de 2006, segundo dados fornecidos pelos proprietários, em torno de 400 (quatrocentas) pessoas, não necessariamente hóspedes de pernoite, uma vez que a pousada disponibiliza o agendamento de almoços, jantar, churrascos, e visitas apenas.

Importante salientar que o site da pousada recebeu o prêmio *Ibest* pela elaboração de um dos melhores sites de internet no ano de 2003, fator este que, segundo os produtores, auxilia muito na divulgação do empreendimento, principalmente para outros estados do país e para o exterior, já que se tornou relativamente comum o recebimento de hóspedes europeus.

A iniciativa foi da proprietária, mas a idéia foi encampada pelo casal, pois ambos vêem nesta atividade uma forma muito positiva de utilização da propriedade e acabam atuando conjuntamente na recepção dos hóspedes e no direcionamento das atividades ofertadas ao lazer e ao recreacionismo; assim é que, quando indagados sobre de onde vieram os recursos financeiros para o implemento desta atividade, a entrevistada respondeu:

Olha, nós somos pequenos, e nós começamos menores ainda. Porque eu comecei a trabalhar mais tarde, depois de mais velha, porque eu até fiz a faculdade mais tarde, fiz mestrado, comecei a trabalhar em seguida, e os meus filhos já eram grandes, e a gente nunca tinha necessitado da minha colaboração financeira. Então eu avisei o Alfredo e meus filhos que o que eu tivesse recebendo eu iria guardar no banco e iria destinar à restauração da Tarumã, do que eu

conseguisse, para poder, quando desse, implementar o turismo rural ali. Eu tirei também um financiamento pequenininho, de custeio. Para concluir esta primeira parte da casa o Alfredo colaborou, porque me faltou dinheiro, mesmo com o financiamento [...].

Nesta propriedade rural, de aproximadamente 500ha, os produtores criam gado da raça Devon, ovinos e eqüinos da raça Crioula. Segundo eles, a lida de campo genuína e verdadeira da fazenda/pousada é um dos maiores atrativos da Tarumã, pois os turistas buscam e apreciam as lidas campeiras e até solicitam, muitas vezes, para participarem das atividades; além de saborearem a culinária típica, como o conhecido churrasco de chão¹⁴.

Na entrevista realizada, os produtores mencionaram que o turismo representa aproximadamente 10% da renda de sua propriedade, enquanto 70% seria proveniente do gado bovino, 15% dos ovinos¹⁵, e 5% dos eqüinos; numa clara demonstração de que o turismo não corresponde à renda fundamental da propriedade rural, mas uma renda suplementar, e que a pecuária continua sendo a principal atividade econômica, em decorrência da própria aptidão natural deste território, recoberto de pastagens nativas.

Quando foi indagado se o turismo modificava o desenvolvimento das demais atividades da propriedade, um dos proprietários afirmou que “às vezes dá uns atrasos de serviço, porque muitas vezes eu tenho que fazer mais o que hóspede quer ver do que exatamente o que eu tenho que fazer, mas nada que não possa ser superado”.

Apesar disso, os produtores afirmaram que o turismo está sendo uma fonte de satisfação tanto social, pois possibilita o contato do casal com outras pessoas e gera momentos de confraternização, expressados pela entrevistada neste trecho “eu gosto de fora, mas sozinha não, acho muito sem graça ficar sozinha. E já que eu não estava mais com os meus filhos do meu lado, eu queria gente comigo [...]”; quanto econômica, pois gera uma renda capaz de arcar com despesas gerais de água, luz, telefone, celular, alimentação,

¹⁴ Este churrasco é típico do estado gaúcho, onde as carnes são cravadas em um espeto de madeira e assadas um pouco distantes de um fogo feito no chão com lenha.

¹⁵ O produtor cria cordeiros precoces para o mercado de carne e recebeu no ano de 2007 a *Medalha de Ouro do Cordeiro Herval Premium*, uma menção ao produtor que mais se destacou na qualidade das carcaças produzidas e na quantidade e constância das entregas de animais ao programa do Cordeiro Herval Premium.

cozinheira fixa, além de possibilitar investimentos de infra-estrutura e comodidade antes inexistentes:

Por enquanto eu até tiro de lá, tiro para mim, mas por outro lado, eu ainda estou naquela fase que eu acho que ainda tenho que melhorar, então quando eu tenho um grupo maior, que me dá um bolinho maior eu vou e reinvesto lá [...].

Assim, pôde-se concluir do que foi dito pelos produtores que esta atividade só tende a evoluir, e que novos investimentos ainda serão realizados no empreendimento para melhorar a infra-estrutura física e gerar mais satisfação aos hóspedes da pousada, como é o caso da aquisição de duas piscinas, uma infantil e outra adulta, para serem disponibilizadas aos hóspedes nos dias quentes de verão, em local privilegiado onde se pode apreciar a longínqua vista do pampa.

As estradas de terra, em condições precárias de conservação, ainda são fatores que preocupam os produtores, mas não foi motivo para impedi-los de investir neste projeto e de continuar apostando no turismo rural. Surpreendentemente, foi mencionado como maior entrave, no ano de 2007, a crise do setor aéreo brasileiro, pois muitos dos hóspedes eram residentes em outros estados e desistiram de visitar a pousada pelo receio de atravessarem longas esperas nos aeroportos.

Outro estabelecimento voltado, entre outras atividades, ao turismo rural, é a estância São Manoel, administrada pelo proprietário que ali implementou a Pousada Pedras Altas, situada a poucos quilômetros da sede urbana do município. Os motivos que levaram este produtor a empreender uma atividade turística em 1999 foram inúmeros, dentre os quais ele mesmo destacou “[...] o aproveitamento da sede, a proximidade do Castelo, e também a possibilidade de gerar uma nova fonte de renda”.

A pousada foi crescendo com recursos próprios, pois o produtor afirmou que precisou vender um pedaço de campo para realizar algumas reformas na sede, e hoje emprega um funcionário permanente e outro eventual, número este que pode ser aumentado dependendo do tamanho do evento a ser realizado, pois a pousada tanto recebe para pernoitar quanto para visitas diárias com ou sem refeições e eventos.

O resultado foi bastante positivo, a ponto de estimular o produtor a estudar e a se aprimorar na atividade turística a fim de profissionalizá-la ainda mais, quando ele ingressou no curso de Turismo da Universidade Católica de Pelotas nos anos de 2002 e 2003. Na sua monografia de conclusão do curso de turismo, intitulada Pedras Altas – Turismo e Desenvolvimento, o produtor ressalta que o turismo é um setor que está em franca expansão, notadamente o turismo no espaço rural e o turismo histórico cultural, e que, por este motivo, afirma ele numa metáfora gaúcha “é evidente que um “*cavalo encilhado*” passa por Pedras Altas. Nosso grande desafio é montá-lo”.

Assim, este produtor deixou clara sua convicção de que este potencial turístico só tenderia a se ampliar, pois, em conclusão afirmou que “de tudo o que foi dito, fica a certeza de que Pedras Altas irá se constituir a médio prazo num destino turístico importante em nosso estado”.

Em 2007, o proprietário da pousada continua a investir no turismo e possui planos de ampliar a atividade com a criação do site de internet da pousada, quando pretende trabalhar mais na divulgação do estabelecimento. E, apesar de não representar a principal atividade da propriedade, a qual ainda foi apontada como a pecuária bovina, tanto de cria quanto de leite, e ovina, destinada ao mercado da carne de cordeiro do *Cordeiro Pedras Altas*, o produtor crê que o turismo rural represente aproximadamente 15% de sua renda na propriedade, seguida da comercialização do leite, com 25% e da pecuária bovina e ovina, representando 60% da renda total.

Além desses dois estabelecimentos mencionados existe ainda um terceiro e mais peculiar, a já referida *Granja de Pedras Altas* (Figura 5), de propriedade dos herdeiros de Joaquim Francisco de Assis Brasil, decretado patrimônio histórico, e que hoje se encontra sob a guarda de uma neta de Assis Brasil, a qual decidiu, em 1999, abrir a propriedade para visitas guiadas, previamente agendadas, tendo em vista:

A necessidade de agregar mais uma renda, de preservar o acervo, várias necessidades, a conscientização dos órgãos públicos de que isso aqui vale a pena ser restaurado, vale a pena ser mantido porque tem procura, para mim foi a principal. Eu enxerguei que a única maneira de sensibilizar as pessoas era abrir, porque aconteceu realmente aquilo que eu imaginava, muitas pessoas que vinham aqui nos grupos eram amigas dos herdeiros que não queriam manter isso

aqui, sabe? E aí chegavam nos lugares, em Porto Alegre, em Alegrete e diziam: - *ah!, que maravilha!* E isso foi convencendo.

Mas os planos da proprietária vão além, ela pretende, depois de ver efetivado o restauro da propriedade, e assim que o acervo for todo catalogado e posto em segurança, ampliar as visitas e transformar o local em um verdadeiro museu:

As visitas funcionam através do agendamento, eu não tenho estrutura para trabalhar de outra forma a não ser esta. A minha luta é em cima desse projeto que vai restaurar e vai organizar o acervo de um modo seguro para que as pessoas venham aqui, conheçam e não precisem agendar a visita. Enquanto não for feito esse trabalho, enquanto o acervo não estiver em segurança para exposição, é assim que eu posso trabalhar.

Em verdade, é surpreendente que o Castelo de Pedras Altas ainda não tenha sido devidamente valorizado e resgatado como patrimônio histórico pelos órgãos públicos e ainda não tenha se transformado em um importante museu do estado gaúcho, não só pelas curiosidades na arquitetura do início do século XX, nem mesmo pelas inovadoras soluções de engenharia que possibilitaram a construção dos banheiros na parte interna da casa, o que era muito raro na época, mas também por ter sido cenário central de importante luta gaúcha, a chamada *revolução de 1923*, e o lugar onde foi firmado o tratado que pôs fim a esta luta, denominado de *tratado de Pedras Altas*.

Assim, o descaso e desinteresse dos poderes públicos, de todos os níveis, tanto nacionais, estaduais quanto municipais, vêm mitigando as forças da herdeira guardiã do acervo, gerando um desabafo quando indagada sobre de que maneira esta nova atividade está influenciando na maneira de viver das pessoas do município:

É complicado, como é que eu vou responder essa pergunta? Eu vou começar pelo poder público, o quê que o poder público enxerga aqui? Nada. Ele usa a imagem do castelo na bandeira do município, nos papéis de correspondência do município, mas o quê que ele faz? Ele apresenta o município de Pedras Altas com a imagem do castelo, ele usa a imagem do castelo, e só, e nada mais; então ele não valoriza. Eu sinceramente não tenho medo de magoar ninguém, é a verdade, o município não valoriza o que tem, pode colocar isso aí. Não é só em Pedras Altas, ninguém valoriza o que tem. Esse tipo de mudança que nós precisamos colocar na cabeça, é saber valorizar aquilo que a gente tem. Agora tu ter por ter e não saber usar, não saber vender,

não saber valorizar, aí não adiante nada, né? Ganha aquele que sabe valorizar aquilo que tem na mão. E o pessoal enxerga sim, mas não dá o valor, não acredita, eu acho. Ninguém acredita que isso aqui vai ser restaurado, nem o prefeito acredita. Eu acredito e estou aqui batalhando, né? E vou conseguir, e depois que eu conseguir a coisa muda, aí vai mudar. Mas a verdade é essa. Me desculpem aqueles que valorizam e acreditam, mas os justos pagam pelos pecadores.

A busca pela transformação do legado de Assis Brasil em um museu já está sendo reconhecida e divulgada nos meios de comunicação, como ocorreu na recente reportagem divulgada no Jornal *Diário Popular* de Pelotas, no dia 23 de março de 2008, nas páginas 8 e 9, intitulada muito emblematicamente *A Dura Lida de Preservar*¹⁶, elaborada pela repórter Bianca Zanella. Segundo a impressão da própria jornalista, este lugar foi descrito como:

Paredes de pedra e história no pampa gaúcho dão forma a uma fortaleza que guarda tesouros da história do Rio Grande do Sul refugiados no município de Pedras Altas, distante cerca de 135 quilômetros de Pelotas. Cem anos depois do início da sua construção, o castelo de Assis Brasil ainda se impõe como uma verdadeira "sentinela de pedra". (JORNAL DIÁRIO POPULAR, 2008, p.8-9).

A proprietária também fundou, em 2005, a Associação dos Amigos da Granja de Pedras Altas, da qual é a presidente, a fim de procurar dar mais agilidade ao processo de aprovação do projeto de restauro junto ao IPHAE, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do estado, para que, tendo em mãos esta aprovação, possa vir a pleitear verbas estaduais e federais, como as provenientes da *Lei Rounet*, ou outras verbas de incentivo à cultura, a fim de implantar efetivamente o restauro e a catalogação do acervo para permitir sua exposição segura.

O turismo rural do Castelo representa uma pequena parcela da renda da propriedade, segunda a entrevistada, apenas 3% da renda total, mas é uma atividade vital para sensibilizar a sociedade da importância do lugar. Além disso, auxilia no pagamento de uma série de pequenas despesas, como telefone, jardinagem, luz, dentre outras.

Assim, de todas as entrevistas efetuadas pôde-se concluir que a renda do turismo é vista pelos produtores como uma renda complementar, mas

¹⁶ Esta reportagem está inserida no Anexo C deste trabalho.

altamente promissora; além disso, percebeu-se que os motivos e os objetivos da atividade turística ultrapassam em muito a esfera econômica. As pessoas entrevistadas atuam na atividade por outras razões primordiais, tais como a geração de uma nova ocupação, a possibilidade de traçar novos contatos sociais, de divulgar os atrativos tanto naturais quanto arquitetônicas do local onde vivem, e, também, a diversificação das fontes de renda, gerando com isso uma maior segurança financeira para produtores que precisam lidar com as incertezas do clima, dentre outras motivações íntimas e pessoais. Foi identificado que o retorno econômico é importante, pois foi citado em todas as entrevistas, mas percebeu-se que não é o fator preponderante.

O turismo representa uma atividade não agrícola presente no espaço deste território que acabou dando uma nova função às antigas formas ali existentes, tais como as sedes de estâncias, que antes eram usufruídas apenas pelos proprietários e suas famílias como casa de moradia e acabaram sendo adaptadas para desempenharem uma nova função, a função de pousadas rurais. O Castelo de Pedras Altas, no entanto, apesar de não se destinar a esta finalidade, também desempenha uma nova função não-agrícola, a função de museu, um projeto ainda em construção, pois para tanto depende do restauro e da catalogação do acervo, a fim de permitir mais autonomia ao ambiente, que por enquanto necessita da guia vigilante da herdeira guardiã.

Enfim, a forma desses prédios rurais pode até ser a mesma, apesar dos processos de restauro ou das benfeitorias realizadas, no entanto, percebe-se que suas funções sofreram profundas modificações, hoje servem também como sedes de pousadas ou museu; são representações concretas de mudanças nesta sociedade, podem ser consideradas como indicativos da existência de um meio rural mais receptivo e interativo com o urbano. Há uma clara demonstração de que as fronteiras são, hoje, muito tênues, as populações estão mais interligadas e o intercâmbio de culturas é mais freqüente; e isso só é possível porque a comunidade mundial está valorizando cada vez mais o regional, o local, as particularidades de cada cultura, as especificidades de cada lugar; confirmando-se, com isso, que se vive um momento diferente, uma época que se convencionou chamar de pós-modernidade, com características fortes o suficiente para atingirem até mesmo os mais distantes e inabitados territórios do planeta.

Esta nítida transformação social presente neste território deve ser interpretada à luz da existência de novos valores sociais, ou seja, à luz do marco teórico da multifuncionalidade, pois, as transformações ocorreram porque grande parte da sociedade passou a ver no rural possibilidades no desenvolvimento de atividades baseadas no binômio paisagem/memória, ou seja, porque se trouxe à tona a importância do meio rural como um *lócus* de cultura, de preservação da paisagem natural, de estilo de vida diferenciado, ou seja, como espaço de fundamental importância e digno de preservação e visitação.

De fato, não haveria turismo rural em Pedras Altas se não existissem pessoas que se deslocassem de outras partes do país e do mundo para visitá-lo, e isso só ocorre porque há um reconhecimento de que este ambiente é diferenciado, possui aspectos culturais próprios e paisagens específicas e únicas, e desempenha importantes funções na sociedade contemporânea.

Neste aspecto, o conceito de multifuncionalidade do espaço adquire uma dimensão real e concreta, pois, está presente nos processos de transformação social e na reorganização territorial do município; em última análise, na própria modificação de uma sociedade, pois o território é substancialmente social.

4.2. A Água Mineral



Figura 6 – Fonte Pedras do Sul, estabelecimento que explora a água mineral no município.

A formação geológica da região, de origem granítica, acabou trazendo à tona uma outra potencialidade do território e que hoje é vista como uma das mais importantes funções do meio rural do mundo todo: o fornecimento de água doce e potável, mais especificamente, de água mineral, a qual foi premiada, no ano de 2007, com o título de segunda melhor água do estado gaúcho.

A relevância deste empreendimento não-agrícola presente no espaço rural de Pedras Altas se deve também ao fato de o mesmo ter sido implementado por um produtor rural do município e ter sido levado adiante durante oito anos sem qualquer incentivo governamental, até conseguir ser a água mineral colocada à venda no mercado, em 2005¹⁷.

O produtor, proprietário de 153ha no município de Pedras Altas, agrônomo de formação, hoje com mais de sessenta anos de idade, sempre acreditou na potencialidade dos lençóis freáticos do município, principalmente pela qualidade da água ingerida em sua propriedade, e teve a confirmação da característica de mineralidade da água em questão quando decidiu realizar uma análise química do produto, há mais de oito anos. Desde então, a exploração e comercialização da água mineral passou a ser um desafio para este produtor, que vivenciou a crise e a desvalorização da pecuária e encontrou nesta alternativa uma possível saída para os problemas financeiros, bem como para os problemas de carência de água potável no planeta, como ele mesmo afirma:

É uma atividade muito melhor que a pecuária, muito mais rentável. Ainda não deu retorno financeiro porque eu ainda estou começando, abri há apenas um ano e meio, mas a gente olha para o futuro e vê que existe problema d'água, então, se sabe que a tendência é melhorar ainda mais.

O entrevistado relatou que precisou ultrapassar uma série de etapas até conseguir a aprovação técnica e a liberação governamental de seu projeto de exploração de água mineral, e durante este período arcou com todos os custos com recursos próprios, bem como buscou informações e adquiriu o maquinário necessário para o engarrafamento do produto através de iniciativa

¹⁷ A importância desta atividade foi reconhecida em reportagem jornalística presente no Anexo D desta dissertação.

própria; atualmente, seu negócio é altamente rendoso, não traz mais nenhum prejuízo para o produtor e ainda atua na própria manutenção econômica deste produtor rural e de sua família, conforme relata quando indagado sobre de onde vieram os recursos financeiros para o implemento desta atividade, no seguinte trecho: “foram recursos próprios, eu vendi terreno, vendi pedaço de campo, vendi gado [...] mas eu não tirei financiamento. Agora, esta atividade se auto-sustenta e me sustenta também”.

Hoje, a Fonte Pedras do Sul, como é denominada, já é um empreendimento consolidado em Pedras Altas, emprega quatorze funcionários permanentes, e, de acordo com o proprietário, pretende contratar mais cinco ou seis funcionários no verão de 2008, época em que a produção aumenta pela procura maior de água potável.

Segundo o relatório final de pesquisa do processo DNPM 810.153/98, elaborado pela empresa *Geolinks Geólogos Associados Ltda*, a exploração de água mineral, no caso concreto, não é uma atividade que causará danos ao meio ambiente, desde que explorada de forma consciente dos limites diários que podem ser retirados do lençol, conforme trecho extraído do referido relatório:

Os impactos ao meio físico se reduzirão ao rebaixamento do nível do lençol freático e à construção dos prédios onde será efetuado o engarrafamento da água. No caso do primeiro impacto, este será controlado pois o proprietário fez ensaios de bombeamento para caracterizar o aquífero e definir o uso sem causar esgotamento da capacidade de produção. Quanto ao segundo, dadas as pequenas dimensões da obra, o impacto será de muito baixa magnitude. Ainda, considerando-se os controle estrutural sobre a ocorrência em estudo e a larga distância aos outros poços artesianos da região, conclui-se que não ocorrerão interferências dos usos atuais das águas subterrâneas na região, com a instalação do empreendimento. (GEOLINKS, 2001, p.57).

Quando indagado sobre a possibilidade de danos ao meio ambiente provenientes desta atividade, o produtor também foi enfático em afirmar “zero, não possui, o poço é renovável; a única coisa química que eu uso é a soda (para lavar os garrafões), mas eu fiz uma lagoa de decantação para purificar”.

O produtor pretende expandir a atividade e pretende investir mais e já contratou os serviços de uma empresa especializada em perfuração de poços para efetuar a perfuração de seu segundo poço em setembro de 2007,

medindo 120m de comprimento, através de um processo rotopneumático, tendo como intuito a ampliação do negócio no que tange ao volume da produção e à gama de embalagens oferecidas, porque até então o produtor só pôde viabilizar o engarrafamento de 20l (vinte litros) de água, como demonstra sua declaração quando indagado sobre quais seriam seus planos de futuro ligados à atividade:

Eu quero fazer garrafas de 5l, porque por enquanto eu só tenho garrafões de 20l; e depois aquelas de 2l para baixo, copinho, 300 ml, ½ l, 1 l e meio. Isso aí a gente tem que fazer, depois que a gente se mete tem que investir, nós estamos começando [...].

Pode-se concluir desta análise que este empreendimento de exploração de água mineral, apesar de ser o único neste território, reflete também a crise vivenciada na pecuária gaúcha, notadamente durante a década de noventa, e a vontade dos produtores de continuarem no campo, tendo a possibilidade de dali retirarem o seu sustento e o de suas famílias, como demonstra a insistência de oito anos desse produtor na viabilização de um projeto inovador e levado adiante com investimentos próprios.

Portanto, apesar de representar uma estratégia não-agrícola presente no território, acaba desempenhando uma função econômica do rural, qual seja, a geração de renda ao produtor, o que permite a reprodução social deste produtor e de sua família.

Reafirma também uma função social do rural, pois, com a geração de empregos e melhorias na qualidade de vida, atua na fixação do homem no campo, impedindo ou atenuando o êxodo rural, permitindo a reprodução social de muitas outras famílias, notadamente residentes na porção urbanizada do território, uma vez que a empresa se localiza a apenas poucos quilômetros da sede do município e dali contrata a maioria de sua mão-de-obra; ainda, dinamiza as atividades de empresas e serviços, como posto de gasolina, borracharias, restaurantes, entre outros.

A fonte Pedras do Sul pode ser vista como uma atividade inovadora que acabou trazendo à tona uma função fundamental do meio rural: servir como abrigo e fornecedor de água potável da população mundial. Em outras palavras, representa o reservatório de água potável das populações rurais e

urbanas, um dos mais valiosos bens da humanidade, tendo em vista a escassez de água doce no mundo, e que precisa ser preservado para viabilizar a vida das gerações futuras.

O próprio produtor manifesta esta percepção sobre a valorização pelo fornecimento de água potável e deixa claro que investiu, ao longo de oito anos, neste projeto, porque percebeu a importância da água para a sociedade contemporânea, numa clara demonstração da sua percepção sobre a multifuncionalidade do espaço rural.

4.3 A Bacia Leiteira



Figura 7 – Pecuária leiteira no município de Pedras Altas- RS.

Esta é uma iniciativa que hoje representa bem mais do que promessas político-eleitorais, pois foi fruto da idéia e incentivo do poder público do município: o projeto “Desenvolvimento da Bacia Leiteira de Pedras Altas”. Inegavelmente, tal iniciativa modificou as estratégias produtivas de inúmeros produtores rurais do município, principalmente dos produtores familiares e dos assentados pela reforma agrária e contribuiu para a reorganização territorial deste município.

A intenção do poder municipal, expressamente declarada no relatório do referido projeto era:

Desenvolver um projeto que não tenha conotação assistencialista, mas que seja um projeto de caráter permanente e que se torne uma política municipal indutora de emprego e renda, proporcionando qualidade de vida e, que seja também um instrumento inibidor do êxodo rural, tendo como “foco” melhorar as condições de vida do pequeno produtor mantendo-o no campo... (PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDRAS ALTAS, 2006, s.p).

É possível depreender que o objetivo primordial desta idéia foi ir além dos rendimentos na esfera econômica, pois também contemplava benefícios em âmbito social, tendo como intuito a fixação do homem no campo com qualidade de vida, notadamente os agricultores oriundos dos cinco assentamentos de reforma agrária presentes no município¹⁸, bem como, dos produtores familiares rurais já existentes em Pedras Altas, os quais representam o segmento mais fragilizado no contexto sócio-produtivo deste município.

Assim, a Prefeitura Municipal, através de sua Secretaria de Infra-Estrutura e Desenvolvimento Econômico, elaborou e implantou o referido projeto já no ano de 2001, tendo como meta inicial beneficiar 30 (trinta) produtores rurais e com isso proporcionar uma renda familiar mensal de R\$ 200,00 (duzentos reais). Além de criar outros empregos diretos, como os de motorista, ajudantes de transporte do leite, inseminador, técnico agrícola, etc.; assim como empregos indiretos e o incremento de setores do comércio e serviços, tais como postos de gasolina, oficina mecânica, dentre outros.

Nos anos de 2001 e 2002 ocorreu a estruturação do projeto, bem como, sua transformação em lei municipal, a criação jurídica da Associação dos Produtores de Leite de Pedras Altas – AMPLEPA -, a instituição de convênios com a Cooperativa COSULATI, de Pelotas, para viabilizar a comercialização da produção.

Transposta esta etapa inicial de regularização, iniciou-se a etapa da viabilização prática do projeto, com a compra de duas patrulhas agrícolas¹⁹ para atuarem prioritariamente com os produtores abarcados neste projeto, em 2002. No ano de 2003 o município adquiriu, então, um caminhão para o

¹⁸ Os cinco assentamentos de reforma agrária presentes no município são denominados de Comunidade Rural Candiota, Santa Inês, Comunidade Rural Regina, Comunidade Rural Lago Azul e Comunidade Rural Glória. E estão referenciados no mapa presente no apêndice B deste trabalho.

¹⁹ São chamadas de patrulhas agrícolas uma série de máquinas e implementos utilizados na atividade agrícola, tais como tratores, roçadeiras, arados, etc.

transporte do leite e o repassou para a AMPLEPA em regime de comodato; a COSULATI disponibilizou um tanque rodoviário de 6.000 litros para ser acoplado ao caminhão e com isso permitir o transporte adequado do produto, e passou a financiar matrizes bovinas aos produtores com um prazo de dezoito meses de pagamento.

O projeto da bacia leiteira foi sendo, paulatinamente, adotado por inúmeras famílias, gerando resultados positivos, tanto que em 2004 o município adquiriu um banco de sêmen e entregou à AMPLEPA em regime de comodato a fim de melhorar a qualidade genética do rebanho bovino de leite, e adquiriu mais um caminhão para o transporte do produto, o qual também foi repassado à AMPLEPA em regime de comodato; a COSULATI disponibilizou um outro tanque rodoviário de 9.000 litros para uso no caminhão, financiou mais matrizes aos produtores, agora com um prazo de trinta meses para o pagamento, bem como disponibilizou resfriadores.

No ano de 2006 o poder executivo repassou à AMPLEPA, em regime de comodato, duas patrulhas agrícolas completas com todos os implementos, dois tratores, roçadeiras, raspadeiras scraper, carretas agrícolas, arados, grades niveladoras, plantadeiras, enciladeiras e distribuidor de sementes ciclones a fim de serem utilizadas pelos produtores associados para a plantação de pastagens para o gado, outros tipos de plantações, como milho e sorgo, azevém, dentre outras funções.

Até o ano de 2006, segundo as avaliações feitas pelo próprio poder executivo, o município já teria se transformado numa região pólo de produção de leite, pois, “em 2001 produzia apenas 79,5 mil litros de leite por ano, evoluiu extraordinariamente ano a ano esta produção, fechando o ano de 2005 produzindo quase dois milhões de litros do produto (1.965.957 litros)”²⁰.

Em 2003, 110 famílias participavam do projeto, em 2004 esse número aumentou para 135 famílias e em 2005 subiu para 156 famílias, segundo dados oficiais do governo municipal²¹. Segundo gráfico elaborado no início de 2006²², é possível constatar a evolução da bacia leiteira do município pesquisado no

²⁰ Esta citação foi retirada do relatório elaborado pela Prefeitura Municipal de Pedras Altas sobre o Projeto de Desenvolvimento da Bacia Leiteira de Pedras Altas, em 2006, no tópico 12 – Resumo da conclusão dos resultados alcançados, sem página.

²¹ Idem.

²² Gráfico referente à evolução da Bacia Leiteira Municipal presente no Anexo E deste trabalho.

que tange ao aspecto da produção, e verificar a notável expansão da produção de leite neste município.

Importante ressaltar que até o nascimento jurídico da AMPLEPA, o município firmou convênio de apoio à Associação Regional dos Agricultores Assentados, através da Lei nº 070/2001, para fixar o subsídio que seria ofertado na forma de do óleo diesel, no montante de R\$ 500,00 (quinhentos reais) mensais, para ser usado no caminhão que faria o transporte do leite, tendo como fim maior o desenvolvimento da bacia leiteira.

Tal documentação demonstra que o projeto de desenvolvimento de uma bacia leiteira em Pedras Altas, apesar de ser uma iniciativa do poder público, não surgiu isoladamente, foi uma idéia já desenvolvida, mesmo que em escala bastante reduzida, principalmente nos assentamentos e com os produtores familiares, tanto que foi imediatamente colocada em prática; e ainda é possível constatar que teve como foco primordial a participação dos assentados em uma política pública de desenvolvimento econômico e inclusão social, pois, como afirma o próprio poder público, os assentados viviam, em sua grande maioria, em condições precárias e sem nenhuma infra-estrutura capaz de lhes permitir consolidar sua condição de agricultor:

Pedras Altas, nos últimos anos, recepcionou cinco assentamentos de pequenos produtores, cerca de trezentas famílias, distribuídas em pequenos lotes, desprovidos das mínimas condições de infra-estrutura, lotes sem luz, sem água para consumo humano, sem bebedouros para animais e localizados numa região longe do grande mercado consumidor, especialmente, longe do mercado consumidor de produtos hortifrutigranjeiros. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDRAS ALTAS, 2006, s.p).

No entanto, já em 2002, o executivo firmou novo convênio²³, aumentando o valor do financiamento e condicionando o seu repasse à Associação Regional dos Agricultores Assentados até a data da efetiva criação jurídica da Associação dos Produtores de Leite de Pedras Altas – AMPLEPA -, demonstrando, com isso, que almejava que o programa fosse de cunho incluyente e independente de classe social ou ideologia política; ou seja, “um

²³ Através da Lei nº 104/2002, firmada em 4 de fevereiro de 2002.

projeto que se torne uma política municipal indutora de emprego e renda [...]”. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDRAS ALTAS, 2006, s.p²⁴).

Assim, pôde-se depreender que o objetivo do governo neste projeto não era efetuar uma política pública específica para os assentamentos, e sim, para todos os produtores residentes no município de Pedras Altas, gerando com isso uma nova cadeia produtiva, nova fonte de renda e ocupação para muitas famílias, notadamente de agricultores de base familiar, que passaram a ver no associativismo uma forma viável de trabalho e na cooperação uma maneira de driblar as crises vivenciadas no meio rural.

De fato, pela pesquisa de campo foi possível verificar que o objetivo do projeto está sendo alcançado e que hoje, o leite representa um produto comercial de destaque no município de Pedras Altas, gerando renda para muitas famílias, por vezes, única, por vezes, complementar, além de inúmeros outros benefícios.

Da entrevista com o produtor familiar do Distrito do Arroio Mau, proprietário de 10ha de terra, é possível depreender que a renda do leite propiciou investimentos na propriedade, gerou novas formas de trabalho para o produtor, já aposentado, e sua esposa, e vínculos de cooperação tanto entre seus vizinhos, quanto entre outros produtores rurais do município, antes isolados, como os assentados, notadamente pelos laços associativistas vivenciados na AMPLEPA, associação onde o produtor entrevistado é hoje o primeiro membro do conselho fiscal.

Quando indagado sobre os fatores que o levaram a implementar esta atividade, o entrevistado respondeu “eu tinha que fazer alguma coisa, e eu achei que isso pudesse me dar dinheiro e, principalmente, uma ocupação, porque já sou aposentado e gosto de continuar na lida”.

Em verdade, pôde-se perceber que a atividade leiteira trouxe desenvolvimento econômico e social para muitos produtores de Pedras Altas, alguns já residentes há muitas décadas, como é o caso do entrevistado, outros mais recentes, como os assentados, e hoje abarca inúmeras famílias de produtores, tanto pequenos, a grande maioria, quanto médios e grandes, sem

²⁴ Esta citação foi retirada do relatório elaborado pela Prefeitura Municipal de Pedras Altas sobre o Projeto de Desenvolvimento da Bacia Leiteira de Pedras Altas, em 2006, no tópico histórico, sem página.

que isso represente um empecilho ou uma forma de exclusão, pelo contrário, acabou gerando entre os produtores práticas sociais de caráter associativista. Tanto que, quando perguntado de que maneira esta atividade está influenciando a maneira de viver das pessoas residentes no município, a visão do entrevistado retrata exatamente isso:

Está tendo uma aceitação muito grande das pessoas, as pessoas estão procurando se engajar neste projeto e estão se mobilizando. Agora com a nova diretoria, está se encarando com mais seriedade. Não importa se a Dona Cíntia Mendonça produz 1.000 litros e eu produzo 100 litros, o importante é cada um fazer a sua parte.

Infelizmente, este projeto enfrentou problemas de desvio de verbas e de produtos, pendências estas que o poder público está tentando resolver por meio da nova diretoria da AMPLEPA, conforme comprova o art. 9º da Lei Municipal nº 577/2008.²⁵

No entanto, tais fatores negativos não foram capazes de afetar a produção do leite ou de impedir os investimentos públicos do município, visto como fundamental para a continuidade do projeto da bacia leiteira, ao menos nestes primeiros anos de formação.

Assim, das pesquisas de campo e interação com os produtores rurais, constatou-se que outros agricultores estão, paulatinamente, ingressando na atividade leiteira, inúmeros pequenos e médios tambos²⁶ estão sendo estruturados em Pedras Altas e o projeto pode ser considerado hoje uma realidade, a qual tem capacidade de tomar proporções ainda maiores, já que o mercado e a demanda por leite também está em expansão no comércio nacional e mundial.

Dos três entrevistados pelos empreendimentos de turismo rural no município, dois estão também incluídos no projeto da bacia leiteira, são membros da AMPLEPA, sendo que um deles, o produtor proprietário da pousada Pedras Altas investiu recentemente nesta atividade, após verificar seu potencial econômico, tanto que construiu um tambo em 2007 e adquiriu 50

²⁵ Art. 9º da Lei 577/2008: Esta Lei entrará em vigor após a AMPLEPA regularizar com o município a pendência referente à prestação de contas do mês de junho de 2007, conforme Lei nº 464/2005.

²⁶ Tambo é o nome que se dá ao estábulo onde se ordenham vacas, para a produção de leite.

vacas de leite para este fim, e relatou que firmou uma parceria com outro produtor, o qual recebe, além de um salário fixo mensal, mais uma porcentagem de 10% sobre as vendas do produto, para ser o responsável pelo trabalho no manejo e na ordenha das vacas.

Quando indagado como era formada a renda de sua propriedade, em números percentuais, este produtor afirmou que, apesar de pouco tempo que desempenha esta atividade e dos altos investimentos realizados, a renda do leite representava, na propriedade, aproximadamente 25%, enquanto o turismo rural não representa mais do que 15% da renda na propriedade. Ademais, quando indagado sobre qual atividade, agrícola ou não-agrícola, mais se destaca na sua propriedade rural atualmente, o produtor afirmou: “O leite. Porque é onde eu estou investindo, estou fazendo silagem, já fiz o tambo, comprei vacas, e estou tendo retorno”.

A produtora rural, uma das herdeiras e a atual moradora do Castelo de Pedras Altas, atuante na atividade do turismo rural em Pedras Altas, também participa do projeto da bacia leiteira. A mesma afirmou que sempre produziu leite, mas voltava sua produção mais para a fabricação de manteiga, comercializada pelo castelo de Pedras Altas, no entanto, com a criação deste projeto, passou a comercializar mais o leite *in natura*, aumentou sua produção e afirma que hoje, a sua principal fonte de renda é o leite; quando indagada neste sentido respondeu:

Para mim hoje é o leite.

O leite só cresceu, né?! Em proporção maior do que todas as outras atividades. Dá uma renda mensal fixa. Eu consegui produzir no inverno mais ou menos a produtividade que eu atingia no verão. Eu produzi 2.191,00 (Dois mil cento e noventa e um mil) litros de leite neste inverno. No verão dobra. A Cosulati paga R\$ 0,65 (sessenta e cinco centavos) o litro.

Assim, pode-se afirmar que esta iniciativa está em plena expansão, reorganizando o território deste município, na medida em que gera renda às famílias rurais, atrai novos investimentos, notadamente pequenos estabelecimentos comerciais no interior do município, gerando, também, novos investimentos na propriedade rural, como a compra de equipamentos modernos de ordenha ou resfriadores para a manutenção do leite.

Ainda, surgem novas oportunidades de trabalho para a mão de obra feminina, dando à mulher oportunidade de ter uma renda mensal fixa no campo e com isso a chance de ser reconhecida na sua condição de trabalhadora rural, portanto, a atuação de novos atores sociais, como mulheres e jovens, os quais, na grande maioria dos casos, permaneciam fora do mercado de trabalho ou precisavam recorrer ao trabalho assalariado no campo ou na cidade, consolidando e fortalecendo o tecido social deste território; Ademais, o aumento da renda mensal das famílias está proporcionando mais qualidade de vida aos agricultores.

Além disso, uma nova experiência está sendo vivenciada neste município, a do associativismo rural, representada pela atuação da AMPLEPA e das reuniões públicas entre os seus associados, como a ocorrida em outubro de 2007, no assentamento da Comunidade Rural Lago Azul.

Não há como negar que esta estratégia produtiva presente no município de Pedras Altas, que não é inédita, pois já era praticada em menor escala em várias propriedades, mas, levando-se em conta a organização sócio-espacial estabelecida por esta atividade, como o número de associados e a quantidade de produto produzida, a mesma tomou proporções jamais vistas neste território, gerando, por esses fatores somados, sua reorganização.

Assim, a combinação da pecuária de corte e da pecuária leiteira traz à tona múltiplas funções do meio rural, funções de cunho econômico, social, cultural, etc. Em primeiro lugar, desempenha uma função econômica intrinsecamente relacionada com a social, pois o produto dessa atividade gera renda para o produtor e permite sua reprodução social e de sua família, principalmente, os proprietários de pequenas extensões de terra. Muitos destes agricultores, especificamente o caso dos assentados, foram simplesmente alocados nesta região despovoada e desconhecida, longe dos centros urbanos e, portanto, com dificuldade para comercializar os frutos de seu trabalho, apesar da boa qualidade das terras ocupadas.

Apesar de não se ter empreendido uma pesquisa nos assentamentos propriamente ditos, das entrevistas e interações com outros produtores do município foi possível identificar as estratégias produtivas de muitos assentados, os quais acabam arrendando os lotes ou parte deles para pastoreio ou, ainda, estabelecem parcerias com outros produtores do município para realizarem a plantação de sorgo e soja em suas terras, dividindo, ao final,

a produção; outros assentados, ainda, procuram empregos assalariados em estâncias vizinhas, ou desempenhavam atividades remuneradas, como doma de animais, dentre outros serviços.

Os assentados recebem auxílios financeiros periódicos do governo, mas nenhum programa eficaz de extensão rural e, especificamente de assistência técnica, foi realizado nas propriedades. Dentro dessa perspectiva, o projeto da bacia leiteira representa uma estratégia de reprodução social para inúmeras famílias rurais diante da precariedade da infra-estrutura local. Não se pode negar que o poder público municipal, até por estar mais próximo das reivindicações, foi sensível às demandas da comunidade e foi capaz de propor uma ação de planejamento e gestão desta atividade, gerando trabalho e renda no campo, evitando o crescente êxodo rural, tanto de assentados quanto de agricultores familiares, verificado no território de Pedras Altas; tal iniciativa foi reconhecida em nível governamental nacional e deu origem ao prêmio *Melhor Gestor Público Nacional*²⁷ e ao selo *Cidade Cidadã*.

Assim, subsidiariamente, mas não menos importante, essa estratégia traz à tona a função social do meio rural, pois esta atividade produtiva acaba evitando ou diminuindo o êxodo rural pelo incremento na qualidade de vida e pela criação de novas expectativas em relação ao futuro da agricultura, principalmente entre os jovens. Ademais, os produtores de leite, como membros de uma associação de produtores, são capazes de se organizar e decidir em grupo, gerando uma maior interação entre eles, estabelecendo novos tipos de ajudas mútuas e sentimentos de pertencimento a um grupo, unido em prol de um objetivo comum.

Portanto, mais do que renda e ocupação, este projeto foi capaz de gerar nos produtores algo que é muito importante, tanto no meio rural, quanto no urbano: uma expectativa de futuro. Pois, como afirma Abramovay, “se o meio rural representar aos olhos dos que o habitam - sobretudo os mais jovens – estagnação, conservadorismo e atraso, as chances de iniciativas inovadoras serão mínimas” (ABRAMOVAY, 2003, p. 94).

Somente tendo por base expectativas concretas de permanência no campo e de reprodução social das famílias, o que inclui todos os seus

²⁷ Vide Anexo F.

membros, desde os mais jovens até os mais idosos, não há como criar neste espaço um ambiente propício à fixação do homem no campo, a qual é considerada hoje uma das principais funções do meio rural pela sociedade em geral. E, que esta condição de rurícola seja com qualidade de vida, ou seja, permitindo que as pessoas possam suprir suas necessidades básicas tanto fisiológicas, quanto culturais, sociais e econômicas.

4.4 A Criação de Cordeiros

Se em décadas anteriores a base econômica das propriedades rurais de Pedras Altas era a produção de lã, hoje passou a ser, apesar de figurar em menor escala de rentabilidade financeira, a produção de carne. Cresceu em todo o estado e também no restante do país o mercado consumidor de carne de cordeiro, considerada, atualmente, uma carne nobre e de sabor diferenciado. Duas iniciativas se destacam como elos da cadeia produtiva de carne de cordeiro e como principais comercializadores da produção de Pedras Altas: a Associação dos Produtores de Cordeiro Herval Premium e a empresa do Cordeiro Pedras Altas.



Figura 8 – Criação de ovinos para o mercado de carne no município de Pedras Altas – RS.

Vários produtores entrevistados mencionaram que criam cordeiros para o mercado da carne e comercializam sua produção com os dois compradores acima referidos; como é o caso do produtor/proprietário da pousada Tarumã, o qual mencionou na entrevista realizada, que cria cordeiros e os revende para o Cordeiro Herval Premium há sete anos e que esta criação, somada a outra renda proveniente dos ovinos, perfaz aproximadamente 15% da renda de sua propriedade rural.

O produtor/proprietário da pousada Pedras Altas, também cria cordeiros para o mercado da carne, mas mencionou que comercializa sua produção com a empresa Cordeiro Pedras Altas, uma empresa privada que se estabeleceu primeiramente na cidade de Pelotas, mas que tem como um dos sócios um produtor rural e antigo proprietário de terras em Pedras Altas, hoje arrendatário neste mesmo município. Tal empresa se expandiu rapidamente e hoje já possui várias filiais no estado, em Porto Alegre, Caxias do Sul e Canela²⁸.

O produtor de uvas finas também referiu criar cordeiros para o mercado do Cordeiro Herval Premium, além de comercializar sua produção ovina na FEOVELHA²⁹, e o produtor de bubalinos também mencionou que cria cordeiros para o mercado do Cordeiro Pedras Altas em parceria com outro produtor do município, do qual arrenda terras.

Além desses exemplos, ainda foi entrevistado um terceiro produtor rural, o qual está implementando, desde 2004, um projeto inovador de produção intensiva de cordeiros em Pedras Altas, o qual foi denominado por ele próprio de *Projeto Ovinos*, destinado ao mercado do Cordeiro Herval Premium. Neste projeto o produtor está criando, em uma área de apenas 40ha, um número expressivo de animais, 268 (duzentos e sessenta e oito) ovelhas de cria e 64 (sessenta e quatro) cordeiros, utilizando-se, para tanto, de um sistema de complementação nutricional a base de ração preparada na própria estância e de uma técnica de alimentação de cordeiros em desmame chamada de *creep*

²⁸ No site de internet da empresa Cordeiro Pedras Altas é possível encontrar uma série de informações sobre a empresa e as filiais mencionadas, os cortes especiais da carne de cordeiro, obter algumas receitas de culinária, dentre outras informações; a página eletrônica é <www.cordeiropedrasaltas.com.br>.

²⁹ FEOVELHA: Feira e Festa Anual da Ovelha de Pinheiro Machado/RS, município vizinho de Pedras Altas. O site eletrônico desta feira é <www.feovelha.com.br>.

*feeding*³⁰, uma vez que realiza o desmame precoce dos cordeiros com sessenta dias.

O produtor afirmou que, há aproximadamente sete anos, arrendou toda a área de sua propriedade e mudou-se de Pedras Altas porque se desiludiu com o potencial da pecuária extensiva, até que, em 2004, decidiu implantar sistema de produção de pecuária intensiva, em apenas 40ha da sua propriedade, tendo em vista que o restante continua arrendado, cerca de 1000ha, quando afirmou em trecho da entrevista “eu me livreí da condição de prisioneiro da pecuária extensiva”. Afirmou, ainda:

A inconformidade com o potencial que nós temos para produzir e a mediocridade da nossa produção aqui no Rio Grande do Sul. Um país que é o 2º produtor internacional de soja, aonde a agroindústria é destacada e existe muito subproduto (farelo de soja, casca de soja, etc.), nós ainda achamos que não tem como mudar isso. Então, há toda uma nova realidade que cria um ambiente extremamente favorável, mas que nós não conseguimos enxergar.

Assim, do que foi possível verificar, a ovinocultura ainda está presente de forma significativa neste município e representa a atividade principal para os produtores de Pedras Altas, tanto que, dos oito produtores entrevistados, cinco deles criam cordeiros para o mercado de carne ovina, dentre outras atividades desempenhadas, ou seja, isto representa um percentual de 62,5% dos entrevistados que praticam a ovinocultura de corte.

Não há como negar, portanto, que esta é uma atividade produtiva que caracteriza o espaço rural, pois, a vocação pecuária do município de Pedras Altas é muito acentuada; parcela significativa do solo do município é pedregoso, o que dificulta os cultivos agrícolas, no entanto, ainda assim, inserido no bioma pampa, possui imensos vales cobertos de pastagem nativa e, portanto, não é difícil perceber o quão oportuno foi começar a desenvolver ali a criação de ovinos, após a descoberta do combate à verminose ovina.

Também, é compreensível que tantas cabanhas de ovinos foram implementadas neste espaço, pois a lã era artigo muito valioso e de fácil comercialização, uma vez que algumas intermediadoras se instalaram na

³⁰ Creep Feeding: é uma forma de suplementação com ração balanceada no cocho, dentro de um cercado, com acesso somente ao cordeiro. É um sistema prático que visa à suplementação da cria sem separá-la de sua mãe, pois os cordeiros entram para se alimentar e saem no momento em que termina a ração.

própria vila de Pedras Altas, como a empresa Wilson Sons & Cia e a empresa Mendes de Mattos & Cia, além da Cooperativa Bageense Mista de lã, a COBAGELÃ. Todavia, estas formas (cabanhas) foram sendo paulatinamente abandonadas e até adaptadas para servir de apoio a novas funções neste espaço rural, como por exemplo, a transformação de antigo galpão de cabanha ovina em atual galpão de proteção do maquinário agrícola ou em tambo.

Assim, fatores naturais, econômicos e circunstanciais presentes neste espaço eram favoráveis a esta atividade, e por esses motivos conjuntos ela se desenvolveu em grande escala neste território, e, como os fatores naturais continuam os mesmos, nota-se que os produtores procuram, ainda hoje, novas perspectivas econômicas para esta mesma atividade, a qual já é praticada de longa data pelos produtores locais, gerando-lhes confiança, apesar de estar dirigida a um novo objetivo, o que pode ser traduzido como uma nova função: a comercialização da carne de cordeiro.

Portanto, foi preciso mudar significativamente o foco da criação, em última análise, sua função, tendo por intuito manter a atividade desta sociedade pastoril, mas com vistas a atingir um outro nicho de mercado, o qual se desenvolveu através de fatores culturais novos da moderna sociedade de consumo brasileira e também mundial: o apreço pela carne de cordeiro; pois, como a carne de ovelha é uma carne diferenciada (de sabor peculiar e com altos índices de gordura) as preferências de mercado indicam uma demanda por carnes mais magras e de sabor mais suave, foi incentivado o consumo do cordeiro por atender essas novas demandas, e se vêm colhendo resultados positivos, pois o cordeiro está tendo uma aceitação notável, apesar de estar longe de representar um gênero alimentício popular.

Assim, os produtores de Pedras Altas necessitaram transformar sua estratégia produtiva da ovinocultura, desativar antigas formas rurais (as cabanhas), implementar uma nova função vinculada à atividade, a produção de carne de cordeiro, tendo em vista a valorização do patrimônio cultural e físico do território. Esse processo foi estabelecido ao longo do tempo, pois decorrente de um período de crise vivenciado neste espaço rural por mais de décadas, a desvalorização do preço da lã:

Além disso, também é o patrimônio que permite a diferenciação, um fator crucial no processo de competição entre os territórios na luta pela atração de investimentos. [...] Como diz o economista Alain Rallet, da Universidade de Paris-Dauphine, a valorização do patrimônio é um meio de criar recursos específicos com o envolvimento dos atores locais. Isso permite principalmente a construção de uma imagem de marca identitária do território, da mesma forma que uma empresa elabora cuidadosamente um símbolo que a ajude a fidelizar uma clientela, ou conquistar um novo segmento de mercado. Por isso, a valorização do patrimônio natural e histórico-cultural é muito mais um processo de construção do que uma herança. (VEIGA, 2003, p.42).

Esta análise corrobora o entendimento de que fatores de modernização, presentes em escala nacional e mundial, são capazes de transformar as estratégias produtivas dos territórios locais e de reorganizar a produção de um espaço social; e que, como a sociedade de consumo atual está cada vez mais aberta e receptiva à criação de novos mercados que destaquem as capacidades regionais “territorializadas”, através de um processo que consiste em vincular certo procedimento produtivo a um território, de modo a agregar maior credibilidade e renda ao produto tendo por base a tradição, possibilitou-se, com isso, a expansão de atividades com denominação de origem (relacionada a um dado território e a uma dada cultura), como é o caso da ovinocultura, tradicionalmente desenvolvida nesta porção do território do pampa gaúcho.

Tanto é assim que a carne de cordeiro chega ao mercado consumidor com os selos que indicam a procedência, Herval ou Pedras Altas – cordeiro Herval Premium e cordeiro Pedras Altas – dois municípios vizinhos e, histórica e culturalmente, reconhecidos pela presença da ovinocultura.

Esta função cultural do espaço rural, ou seja, de um produto vinculado a uma trajetória cultural sedimentada historicamente, por uma dada sociedade e em determinado território, foi capaz de fazer emergir este novo nicho de mercado, a carne de cordeiro, e de fazer expandir a atividade produtiva em Pedras Altas, reorganizando as estratégias produtivas desta sociedade rural, o que comprova que a noção de multifuncionalidade do espaço rural não é apenas um modismo acadêmico, é mais do que isso, representa uma mudança na mentalidade no que diz respeito à valorização dos territórios rurais. Assim, tal valorização cultural e territorial dos espaços rurais não é um conceito abstrato, vago, mas, como referiu Veiga (2003, p.42), “é fruto de uma

construção social, a qual acabou gerando conseqüências concretas e que, por este motivo, não pode ser vista apenas como um discurso, vai além, interage e modifica a própria sociedade”.

4.5 A Criação de gado da *Apropampa*



Figura 9 – Pecuária bovina em pastagem cultivada de inverno no município de Pedras Altas - RS.

Agregar valor econômico à carne bovina e valorizar as paisagens típicas do território são as principais razões que levaram vários produtores rurais a se associarem em torno da *Apropampa*³¹, a Associação dos Produtores de Carne do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional, criada com o objetivo de valorizar o bioma pampa, as pastagens naturais presentes neste espaço e a criação de um gado diferenciado desenvolvida em um habitat de inúmeras aves e espécies da flora nativa, tendo por base algumas características próprias de solos, onde está incluído, em parte, o município de Pedras Altas.

A função desta associação é a identificação de procedência, relacionado a um bioma peculiar, permitindo a certificação de um gado diferenciado, que desfruta de alimentação “verde”, natural e altamente

³¹ *Apropampa*: Associação dos Produtores de Carne do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional. Endereço Eletrônico: <www.carnedopampagaucho.com.br>.

diversificada³² e que não está submetido a manejos estressantes, fatores estes cada vez mais valorizados como importantes funções do meio rural: o cuidado com o bem-estar dos animais de criação, a preservação de pastagens nativas e da biodiversidade.

Os associados da *Apropampa* defendem que a pecuária extensiva é a atividade agropecuária que menos interfere e modifica os ecossistemas, criando com isso um ambiente propício à sustentabilidade deste bioma e da manutenção econômica do produtor, pois:

A ondulação das coxilhas e o murmúrio das sangas formam uma paisagem bucólica, belíssima, em muito preservada por bovinos e eqüinos que há quase quatro séculos, com sustentabilidade e eficiência representam a atividade agropastoril mais antiga do continente. (APROPAMPA³³, 2008, s.p).

Assim, a associação tem por objetivo produzir para o mercado uma carne com selo de indicação de procedência, que permita aos consumidores terem acesso à origem geográfica do animal que estão adquirindo, oriundo do bioma pampa, ao tipo de carne que estão consumindo, pois somente é permitido participar do programa animais das raças britânicas Angus e Hereford ou do cruzamento entre elas, e que permaneçam livres o ano todo, isto é, não são animais confinados durante o processo criatório, e nem animais submetidos a processos de engorda em pastagens cultivadas de verão ou que recebam suplementação alimentar com grãos no último ano antes do abate. Assim, a indicação de procedência da *Apropampa*:

Constitui um instrumento de desenvolvimento econômico que convém ser preservado e protegido, a Indicação Geográfica é um bem público, um patrimônio nacional, cujo uso é restrito aos produtores e prestadores de serviço estabelecidos no local. É considerada pela lei brasileira como indicação geográfica a indicação de procedência ou a denominação de origem. Indicação de procedência é o nome geográfico de um país, cidade, região ou uma localidade de seu

³² São poucas regiões no mundo que apresentam uma diversidade de espécies campestres como as encontradas no “Pampa gaúcho da campanha meridional”. Somente na família das gramíneas, este número chega a cerca de 400 espécies, enquanto para as leguminosas ultrapassa 200 espécies (Boldrini, 1997). Se associarmos a estas, outras famílias com exemplares campestres também numerosos como as compostas, ciperáceas e outras, teremos um número, em termos de biodiversidade, que ultrapassa o total de espécies vegetais encontradas nas florestas tropicais úmidas (Duncan et al, 1993). (PÁGINA ELETRÔNICA DA ASSOCIAÇÃO – TÓPICO: Regulamento técnico de produção, art. 4º, flora).

³³ Página eletrônica da *Apropampa*: <www.carnedopampagaucho.com.br>; link: histórico.

território, que se tornou conhecido como centro de produção, fabricação ou extração de determinado produto ou prestação de determinado serviço. (APROPAMPA³⁴, 2008, s.p).

Esta é uma tentativa, ainda em fase de implementação, de produzir para um nicho de mercado, gerando, conseqüentemente, uma estratégia produtiva aos produtores rurais inseridos no território delimitado da *Apropampa*, representando uma nova forma de produção e manejo da pecuária bovina, pois estabelece uma série de exigências a que o produtor terá que se adequar a fim de participar da associação e comercializar sua produção com o selo de identificação geográfica – pampa gaúcho da campanha meridional – tendo como objetivo, em contrapartida, fornecer ao produtor um adicional de preço sobre este produto, o que ainda não acontece na prática, como referiu um produtor já associado da *Apropampa*, que comercializou parte de sua criação bovina com esta identificação de procedência e relatou na entrevista:

Ainda hoje não há benefícios ao produtor. Quando eu tenho alguns animais que têm as características da *Apropampa* eu aviso ao Mercosul que estão indo no caminhão tais animais, mas não recebo um *plus* por isso, apesar da *Apropampa* estar vendendo uma carne com bastante mais preço, mas a diferença do preço eles estão investindo em propaganda; os produtores ainda estão um pouco desconfiados, além disso, hoje não há muito gado europeu puro, há muito cruzamento com taurino, com zebu, com raças francesas, então pouca gente tem esse gado hoje, mas existe. A perspectiva do produtor é muito boa, como é o caso da *Champagne*, né? Hoje nós aqui passamos a tomar espumante [...]. Então há um nicho de mercado, apesar de pequeno, mas existe um consumidor que quer a carne do pampa e quem quer isso vai pagar.

Não há como não relacionar esta nova estratégia produtiva presente em Pedras Altas e em outros municípios vizinhos com o território, às chamadas capacidades regionais “territorializadas”, já referidas no subtítulo acima, reafirmando que existe, de fato, uma mudança na mentalidade da sociedade como um todo, a qual passou a valorizar as peculiaridades de cada território, e a preservação de biomas únicos e de espécies que dele dependem. Ainda, passou a se preocupar com a produção de um item presente em sua alimentação tido pelos nutricionistas como fundamental à saúde humana: a carne vermelha; exigindo que ela seja produzida com base em padrões

³⁴ Informação retirada da página eletrônica da *Apropampa*: <www.carnedopampagaucho.com.br>, no link indicação de procedência.

humanitários, desde o nascimento do animal até o abate, o que exclui completamente os confinamentos, e com animais que tenham por base uma alimentação “verde”, ou seja, baseada em pastagens nativas ou melhoradas.

Pelos mapas ilustrativos, apresentados a seguir, é possível visualizar a localização geográfica do bioma pampa e a base territorial da *Apropampa*:



Figura 10 – Mapas ilustrativos do território da *Apropampa*.

Fonte: página eletrônica da *Apropampa*, no link regulamento técnico de produção.

A *Apropampa* também está implementando contatos com a ONG internacional *Bird Life International*³⁵, uma das principais organizações de proteção de pássaros no mundo, com uma filial no Brasil denominada *Save Brasil*³⁶, a qual já catalogou e estudou inúmeras espécies de aves, dentre as quais destacou uma, presente apenas no bioma pampa, e que corre o risco de extinção, a *veste-amarela*³⁷, encontrada pela *Save Brasil* na região de Pinheiro Machado, município vizinho a Pedras Altas, o que desencadeou um programa de proteção de áreas prioritárias denominado *Pampa: Banhado do Maçarico e Região de Pinheiro Machado, Rio Grande do Sul*, tendo em vista as seguintes informações:

³⁵ Página eletrônica da Bird Life International: <www.birdlife.org/index.html>.

³⁶ Página eletrônica da Save Brasil (Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil) é: <www.savebrasil.org.br>.

³⁷ Sobre este pássaro vide Anexo G do presente trabalho.

A iniciativa para a conservação do Pampa (previamente denominado Campos Sulinos) vem sendo desenvolvida pela BirdLife/SAVE Brasil, em aliança com as organizações Aves Argentinas, Guyra Paraguay e Aves Uruguay, instituições representantes da aliança BirdLife International. A iniciativa (www.pastizalesdelconosur.org), é pioneira no Cone Sul e visa promover a conservação do Pampa, bioma marcado por características biológicas e geográficas únicas. O bioma Pampa abriga diversas espécies de aves, algumas ameaçadas de extinção como é o caso da Veste-amarela (*Xanthopsar flavus*). A região também é conhecida pelo grande número de aves migratórias, além de outras espécies de animais e plantas endêmicas, principalmente gramíneas. (ONG SAVE BRASIL³⁸, 2008, s.p).

Estes projetos de preservação pretendem formar parcerias que possam ser proveitosas para ambos, mas estas tratativas ainda estão na esfera das negociações, mas demonstram que o pampa gaúcho é um local diferenciado, habitat de inúmeras espécies nativas, tanto da flora quanto da fauna, características que estão sendo resgatadas e evidenciadas por meio desta associação e deste organismo internacional.

A função da pecuária tradicional se modifica, atualmente não pretende apenas a produção de carne e o simples retorno econômico ao produtor, revela uma função nova, a de preservar a biodiversidade e produzir um gado com manejo diferenciado, o que pode ser compreendido como um reflexo da multifuncionalidade da agricultura.

4.6 A Viticultura



Figura 11 – Produção de uvas finas em Pedras Altas – RS.

³⁸ Página eletrônica da ONG *Save Brasil* <www.savebrasil.org.br/site/3j_pampas.asp>.

A produção de uvas finas destinadas à fabricação de vinhos é uma atividade inovadora no território do município de Pedras Altas. Desenvolvida desde 2003, resultado de parceria firmada entre dois produtores rurais do município com um investidor de outra região (Microrregião de Caxias do Sul) devido ao alto custo da produção por hectare plantado.

Esta nova estratégia produtiva ainda não havia proporcionado retorno econômico aos produtores em 2007, quando foram realizadas as entrevistas de campo, haja vista o longo período de estiagem que assolou a região nos anos de 2003, 2004 e 2005, fazendo com que parte da área plantada com videiras tivesse perda total. No entanto, o produtor se mostrou otimista quanto ao futuro da atividade, afirmando que as condições climáticas e geográficas locais incentivaram a introdução da viticultura, pois, quando indagado sobre os motivos que os levaram a implementá-la, ele afirmou que:

Tem a ver com o trabalho feito na região que demonstra que se passa por uma seca no verão, o que é bom para maturar mais a uva e ter mais teor de açúcar, então não precisa adicionar açúcar para fazer vinho, assim, basicamente, é a condição climática da região que impulsionou a atividade.

O que se percebe é que a viticultura ainda é uma atividade incipiente neste espaço rural, pois apenas foi encontrada em uma propriedade rural de Pedras Altas, diferentemente dos municípios vizinhos de Pinheiro Machado e Bagé, onde esta atividade já está sendo expressivamente explorada, notadamente por grandes empresas produtoras de vinhos finos³⁹, a Miolo e a Terrasul Vinhos Finos⁴⁰, tradicionais produtoras da serra gaúcha e que agora expandem sua produção para esta outra região do estado.

Por outro lado, os produtores afirmaram que é primordial para a continuidade desta atividade associar ao cultivo da uva a produção do vinho, caso contrário, será difícil agregar valor ao produto; todavia, a produção de vinho na própria propriedade exige a instalação de uma estrutura para o processamento industrial da fruta a um custo que os produtores, atualmente, afirmam não terem condições de arcar, obrigando-os a comercializar a safra

³⁹ Vide reportagem de jornal presente no Anexo H da dissertação.

⁴⁰ Vide folder presente no Anexo I do presente trabalho.

2007, de dezesseis toneladas de uvas finas, com a empresa Miolo, a qual pagou aos produtores em torno de R\$ 1,00 (um real) o quilo da uva. Sendo assim, afirmou o produtor entrevistado:

É uma certa expectativa. É longe, a mão-de-obra é difícil, isso que aqui está pertinho de Pedras Altas, as pessoas não vêm, então as coisas não andam, é complicado implantar numa área longe. Então enquanto tu não conseguir produzir o vinho tu não consegues agregar valor.

Os produtores estão confiantes de que, com a colheita de 2008, seja possível pagar a primeira parcela do financiamento retirado junto ao Barrisul para a implantação desta atividade, com a expectativa de colherem de 8 a 10 toneladas de uva por hectare, pois a implantação do parreiral exigiu um alto investimento monetário, aproximadamente R\$ 24.000,00 (vinte e quatro mil reais) o hectare plantado, num total de 10 hectares, já que os produtores preferiram importar as mudas da Itália e realizar a drenagem do terreno para formar uma parreira contínua. O produtor entrevistado afirmou ter se arrependido da drenagem, pois aumentou o custo de produção, principalmente com mão-de-obra, em um território em que o valor do hectare é relativamente baixo.

Ainda, referiu que a atividade gera em torno de 14 (quatorze) empregos diretos na época da colheita, a maioria de mulheres, o que é positivo em uma região de pecuária, na qual predominam as tarefas masculinas e, ainda, gera a contratação de quatro empregados permanentes diretamente vinculados à produção, para trabalhos como os de poda e de manutenção em geral. A pecuária, em contrapartida, apesar de ser uma atividade desenvolvida em uma área mais extensa, exige muito menos trabalho humano e, conseqüentemente, gera uma menor contratação de mão-de-obra, tanto que são apenas dois os empregados contratados para esta finalidade, na mesma propriedade pesquisada.

Assim, não há dúvidas de que esta atividade é eminentemente agrícola, no entanto, é uma atividade que representa uma nova alternativa de futuro no meio rural, de reprodução social das famílias rurais, tão desestimuladas com os baixos preços pagos pela pecuária e com a escassez de empregos. Representa, também, uma nova alternativa de trabalho para as

mulheres do campo e gera mais postos de trabalho, o que por si só já traz à tona a função social do meio rural e das atividades nele desenvolvidas. É o começo, ainda muito incipiente, de um pampa diversificado, com mais postos de trabalho e geração de renda para seus habitantes, e uma frente nova de combate à crise vivenciada neste município pelos seus produtores.

Portanto, a vitivinicultura em Pedras Altas representa a emergência de novas estratégias produtivas no espaço rural, numa clara demonstração de que os produtores rurais procuram alternativas que possam atender as tendências de consumo das sociedades modernas, levando-se em conta as peculiaridades do território onde vivem.

4.7 A Criação de Bubalinos

A criação de bubalinos é resultado da iniciativa de um produtor rural de Pedras Altas e advogado, há vinte e cinco anos, mas foi aos poucos tomando proporções de atividade produtiva e rentável economicamente desenvolvida, hoje, em campos arrendados de solos mais pobres e pedregosos, pois os búfalos não requerem alimentação de qualidade, são animais bastante rústicos e se adaptam bem em qualquer ambiente, além de serem muito prolíferos.



Figura 12 – Criação de búfalos em Pedras Altas - RS.

Mas, o produtor também tem campos próprios, considerados de ótima qualidade, onde cria gado europeu em parceria com os três filhos, e, inclusive,

como sua propriedade está inserida no território da *Apropampa*, o produtor é sócio da mesma.

No que tange à carne de búfalo, o produtor afirmou que ela ainda gera algum preconceito na sociedade quando referiu "[...] eu não estou dizendo que a carne do búfalo é pior, mas o povo paga melhor a carne do europeu [...] ainda há muito preconceito com relação à carne de búfalo"; todavia, disse que há mercado consumidor permanente para o seu produto, comercializado, prioritariamente, com a *Cooperbúfalo*⁴¹ - Cooperativa dos Produtores de Búfalos do Estado do Rio Grande do Sul - e, eventualmente, quando o produto é de descarte e não preenche os requisitos da cooperativa, com alguns frigoríficos.

O produtor não sabia, no momento da entrevista, afirmar o quanto de lucro líquido extrai desta atividade, mas confirmou que a criação de búfalos paga todas as despesas, inclusive as de arrendamento, empregados, material veterinário (o que tem pouca demanda, pois o búfalo não exige muitos cuidados sanitários), e ainda proporciona ao produtor um retorno econômico.

O produtor disse que pretende produzir o leite de búfalo, o qual, segundo ele, é muito bem remunerado, no entanto, referiu que ainda não conseguiu implementar este projeto, possivelmente em parceria com outros produtores do município.

Quando indagado sobre o futuro desta atividade o produtor confirmou que a atividade desempenha duas funções, uma de caráter econômico e outra de caráter pessoal, pois foi considerada uma paixão deste produtor, além disso, os prognósticos sobre o futuro desta atividade foram bastante positivos, pois como afirmou:

Eu penso que cada vez está melhor. Até houve algum momento em que eu achei que teria que sair do búfalo pelo preconceito que o consumidor tem da carne de búfalo, mas no ano passado, para a surpresa minha, houve um momento em que eu vendia para a cooperativa pela carne fria do búfalo e recebia mais que pelo europeu [...]. Eu cheguei a dizer que o negócio era criar búfalo porque dava

⁴¹ A *Cooperbúfalo* visa a organizar a cadeia produtiva do búfalo, atuando na produção, transporte, armazenagem, beneficiamento e comercialização de produtos bubalinos, além de congrega pecuaristas e desenvolver serviços associados. Sua página eletrônica é: <www.cooperbufalo-rs.com.br/>.

menos despesa e mais rentabilidade. [...] Nós entre os criadores brincamos que criar búfalo é uma paixão.

Assim, o produtor reafirmou que o búfalo é uma das soluções para o problema da falta de carne, porque é um animal muito rústico, e que pode ser abatido com menos tempo, aos dezesseis meses, em relação ao gado europeu. O único problema do búfalo, segundo o produtor, é que só pode ser comercializado com os criadores de búfalo, assim, ele não tem liquidez, ao contrário dos bovinos que podem ser levados ao mercado mais facilmente.

A criação de búfalo pode ser identificada como uma nova alternativa da pecuária, ou seja, uma nova estratégia produtiva ligada à pecuária de corte, mas que tem uma outra função, a produção da carne de búfalo: um produto mais barato, oriundo de um animal mais rústico e que requer um manejo mais simples, e que pode ser criado em áreas de campos mais pobres, muitas das quais eram destinadas à ovinocultura.

Propõe também a idéia de um pampa mais diversificado, o que amplia as formas de reprodução social das famílias rurais, e de um ecossistema protegido, já que o búfalo, assim como o gado europeu, causa baixo impacto ao ecossistema de campos.

4.8 Os Assentamentos de Reforma Agrária e a implantação da Silvicultura no município: um breve comentário final



Figura 13 – Área ocupada com silvicultura em Pedras Altas.

A presente pesquisa não deteve a análise sobre os cinco assentamentos de reforma agrária, presentes no município, apesar de os mesmos representarem profundas transformações sócio-espaciais não traduzem em si uma nova estratégia produtiva, o principal foco deste estudo.

Assim, esta análise alargaria enormemente a problemática e o objeto deste estudo de caso, portanto, apenas citam-se os assentamentos presentes no município como resultado de uma política pública responsável pela reorganização territorial de Pedras Altas, apenas, como já foi mencionado em item anterior, ressalta-se a participação dos agricultores assentados na formação e organização do projeto da bacia leiteira de Pedras Altas, como membros da AMPLEPA - Associação dos Produtores de Leite de Pedras Altas.

No que tange à silvicultura, não poderia esta dissertação passar despercebida sobre esta nova estratégia produtiva encontrada no território. A pesquisa confirmou a compra de extensas porções de terras, muito recentemente, pela empresa Votorantin Celulose, em Pedras Altas e, também, em municípios vizinhos; no entanto, apesar de sua evidente característica produtiva, é uma estratégia muito recente em Pedras Altas, que não está diretamente ligada aos produtores do município, pois é inteiramente controlada por uma empresa privada, com sede fora do Estado do Rio Grande do Sul.

Como o objetivo deste trabalho é a análise da organização sócio-espacial do município de Pedras Altas, ou seja, tem como foco os produtores que vivenciaram seu apogeu econômico e que hoje são impulsionadas a procurar novas alternativas produtivas, como forma de manter sua reprodução social e sua manutenção econômica no meio rural, a atividade da silvicultura não foi contemplada na pesquisa de campo.

Por mais relevante que este tema possa ser considerado, o presente estudo deteve-se nos processos endógenos⁴², ou seja, resultado da ação dos atores sociais inseridos em uma dada sociedade, em um determinado território, a fim de entender as motivações que os levaram a adotar novas estratégias produtivas. Portanto, não foi contemplada na pesquisa uma estratégia completamente exógena a sociedade local, oriunda da iniciativa de uma grande empresa, motivada por objetivos, por certo, unicamente econômicos. Todavia,

⁴² Endógeno: originado no interior do organismo, ou por fatores internos. Fonte: Novo Aurélio Século XXI, O Dicionário da Língua Portuguesa.

esta atividade deve ser mencionada uma vez que antigas formas rurais foram transformadas, sedes de estâncias, galpões, etc., a fim de que toda a área fosse aproveitada unicamente pela silvicultura. A função desempenhada por esta estratégia, no entanto, pode ser considerada relativamente nova no território, pois a monocultura de eucalipto é destinada à produção de celulose, embora alguns produtores referiram também já terem plantado eucalipto para a produção de madeira e sombra para os animais.

Destarte, uma questão relacionada à silvicultura deve ser levantada no presente trabalho, pois profundamente intrincada com a temática da multifuncionalidade; a idéia de que o meio rural desempenha uma função muito importante, a preservação da *paisagem natural*, a qual, no presente caso, é formada por pastagens naturais entremeadas de uma mata nativa que, geralmente, está associada a presença de recursos hídricos, o chamado bioma pampa.

De fato, dos estudos exploratórios e visitas no território em análise foi possível constatar a compra e a plantação de vastas extensões de terras com eucalipto; a paisagem natural já se modificou em alguns pontos, formando uma nova fisionomia, o que merece ser discutida, pois, a relevância da paisagem natural como uma das funções primordiais do meio rural está tomando o rumo de se transformar em metas de políticas públicas.

Os questionamentos e a necessária reflexão é a de se saber até onde as estratégias produtivas podem modificar a paisagem natural de um determinado lugar sem afetar as demais atividades desenvolvidas neste mesmo território, sem afetar os demais produtores deste território? Em que medida uma paisagem denominada *pampa* pode ser modificada em prol do desenvolvimento econômico? Qual a importância do *pampa gaúcho* para os produtores e moradores deste território? Enfim, estas são questões levantadas por toda a sociedade e que devem ser levadas em consideração na formulação de políticas públicas voltadas à silvicultura no estado.

A própria empresa Votorantim não nega este fato, pois escreveu em relatório de estudo de impacto ambiental, em dezembro de 2007, no item *o que você precisa saber*, que:

3. A paisagem da região irá mudar?

Sim, mas será uma mudança para melhor em muitos aspectos. Após o estabelecimento da cobertura vegetal, haverá menos problemas de erosão e um aumento da atividade microbiana do solo. Além disso, a abertura de novas estradas facilitará o acesso à região e, conseqüentemente, aquecerá a economia. (GRUPO VOTORANTIM, 2007, s.p).

Pelo que se depreende da própria indagação e resposta acima, a empresa não nega que a paisagem da região irá se modificar, mas alega que os benefícios serão maiores, pois se evitará o aparecimento de erosão no solo plantado com eucalipto, e se abrirão novas estradas no meio rural. Feita de outra forma esta afirmativa, a sociedade estará trocando a paisagem do pampa por mais estradas e menores problemas de erosão, além, é claro, de outros benefícios de ordem econômica oriundos do empreendimento, notadamente, o recolhimento de mais impostos.

De fato, muitas são as indagações a respeito deste projeto de silvicultura na chamada “metade sul”, e poucas são as diretrizes realmente concretas e divulgadas. Todavia, entende-se que devem existir limites e restrições, com base no zoneamento ambiental, bem como, no que diz respeito à preservação do patrimônio cultural e arquitetônico presente nesta região. Sob pena de as futuras gerações deste estado, não desfrutarem tanto do legado cultural (memória), quanto natural (paisagem) de uma região inserida em um bioma peculiar e único no mundo, o pampa.

CONCLUSÕES

Pretendeu-se, nesse trabalho, estudar uma dada sociedade, sua organização espacial, suas transformações e suas estratégias produtivas. Assim, a *Reorganização Territorial no Município de Pedras Altas* traz à tona uma gama de complexos fenômenos produtivos e sociais, interligados no interior de um território delimitado, mas também relacionados com transformações mais gerais das sociedades contemporâneas, pois:

O lugar pode ser então entendido através dos processos que dinamizam o mundo e promovem constantemente o movimento de organização e reorganização do espaço mundial. Neste sentido, cada lugar e cada momento histórico constituem elementos fundamentais para a revelação da totalidade do mundo, sua realização e sua funcionalização em cada lugar. (NASCIMENTO JR.; KAHIL, 2006, p.478).

Pode-se afirmar que as sociedades tendem a se transformar em decorrência do surgimento de uma série de novos fatores, como o desenvolvimento técnico-científico-informacional; tal contexto, de profundas modificações, atinge também o meio rural. Por mais que se afirme que grande parte dos agricultores utilize técnicas e métodos tradicionais na organização das unidades produtivas, de uma forma ou de outra, as mudanças estão sendo implementadas também no mundo rural.

As mudanças sociais verificadas no território em estudo foi o cenário que a presente pesquisa pretendeu desvendar, notadamente em um espaço geográfico marcado pelas formas tradicionais de viver e produzir, já que Pedras Altas é um município pouco industrializado, relativamente distante dos grandes e médios centros urbanos de consumo, onde predominam as atividades agrícolas. Portanto, apesar de representar um caso específico, ou, em outras palavras, apenas uma das escalas da ruralidade, qualquer modificação ali visualizada toma proporções consideráveis, levando-se em conta a inexpressividade urbano-industrial deste território.

A pesquisa realizada teve como um dos focos a função da reprodução socioeconômica das famílias rurais, no que tange “à geração de trabalho e renda que permita às famílias rurais manterem-se no campo em condições dignas” (MALUF, 2003, p.137), e de fato, constatou-se que a preocupação de todos os produtores entrevistados, na implementação das novas estratégias produtivas, era a geração de renda, em maior ou menor escala, capaz de manter o processo produtivo e a permanência no campo, tendo em vista a relatada conjuntura de crise vivenciada na ovinocultura decorrente das modificações no modo capitalista de produção do setor têxtil.

Esta problemática socioeconômica, aliada às peculiaridades naturais ou físicas do próprio território, ainda *vis a vis* o surgimento de uma nova visão sobre o rural, como um meio capaz de desempenhar inúmeras funções além da produção estritamente agrícola, fez com que muitos produtores buscassem outras estratégias de reprodução social, utilizando-se de novas ou antigas funções do rural no contexto do desenvolvimento local.

Assim sendo, outra função do rural que foi estabelecida pelos produtores rurais e, portanto, privilegiada nesta pesquisa, foi a da preservação dos recursos naturais e da paisagem, presente em estratégias produtivas não agrícolas como o turismo rural e a exploração da água mineral e, também, agrícolas, como as atividades da criação de cordeiro e de gado da *Apropampa*, impulsionadas pelo reconhecimento dos valores culturais e paisagísticos presentes no meio rural.

Da pesquisa empírica realizada, portanto, chegou-se à conclusão, em consonância com a estudiosa Maria Nazareth Wanderley (2003, p.9), de que a noção de multifuncionalidade do espaço rural não representa apenas “um modismo, ou um exercício de transposição artificial, incapaz de explicar a realidade do nosso país”, pois é um instrumento de análise das transformações presentes nos espaços rurais e pode auxiliar na formulação de políticas públicas de desenvolvimento realmente eficazes, pois permite que se compreendam inúmeras transformações sociais presentes em uma época marcada pela heterogeneidade característica da pós-modernidade.

Referências

- ABRAMOVAY, Ricardo. **Funções e Medidas da Ruralidade no Desenvolvimento Contemporâneo**. Rio de Janeiro: IPEA, 2000. 28p.
- _____. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003. 149p.
- ANDRADE, Manuel Correia de. Espaço Agrário Brasileiro: velhas formas, novas funções, novas formas, velhas funções. **GEOUSP** – Espaço e Tempo, São Paulo, n.12, p.11-19, 2002.
- ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/>>. Acesso em: 28 set. 2007.
- ATLAS SOCIOECONÔMICO: **Estado do Rio Grande do Sul/** Rio Grande do Sul. Secretaria de Coordenação e Planejamento. 2.ed. rev. ampl. Porto Alegre: SCP, 2002. 112p.
- AZEREDO NETO, Bazileu. **Pedras Altas – Turismo e Desenvolvimento**. 2003. s.p. Monografia (Conclusão de Curso) - Faculdade de Turismo. Universidade Católica de Pelotas, Pelotas.
- BANCO DE DADOS DA ZONA SUL-RS. **ITEPA**, n.13, Pelotas: EDUCAT, 2002. p.7- 361.
- BANCO DE DADOS DA ZONA SUL-RS. **ITEPA**, n.16, Pelotas: EDUCAT, 2005. p.10- 204.
- BECKER, Howard S. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. 4.ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 178p.
- BROSE, Markus. **Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local e Políticas Públicas**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999. 347p.
- CARNEIRO, José C.; MALUF, Renato S. **Para além da produção: multifuncionalidade da agricultura familiar**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003. 230p.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1991. 164 p.
- CUNHA, Noel Gomes da, et. al.. **Estudo dos solos do município de Pedras Altas-RS**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado/CPACT, 2005. 60p.
- DINIZ, José A. F. **Geografia da Agricultura**. São Paulo: Difel, 1984. 278p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 2128p.

GEOLINKS GEÓLOGOS ASSOCIADOS LTDA. Relatório final de pesquisa do processo DNPM 810.153/98, 2001, 102p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994. 207p.

GRUPO VOTORANTIM. Metade Sul: Relatório de Estudo de Impacto Ambiental. 2007, s.p.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. 2.ed. São Paulo: Edições G Loyola, 1994. 349p.

HEIDRICH, Álvaro Luiz. Aspectos culturais e ideológicos da construção da regionalidade gaúcha. In: VERDUM, R.; BASSO, L. A.; SUERTEGARAY, D. M. (Orgs.). **Rio Grande do Sul: paisagens e territórios em transformação**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. 319p.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – IPHAE –. Disponível em: <<http://www.sedac.rs.gov.br/internas.php?inc=origem>>. Acesso em: 23 abr. 2008.

MALUF, Renato S. A Multifuncionalidade da Agricultura na Realidade Rural Brasileira. In: **Para além da Produção: multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003. p.135-151.

NASCIMENTO JR.; Francisco C.; KAHIL, Samira Pedutti. Técnica, Ciência e Espaço na Modernidade Atual: um breve ensaio. **Geografia**, Rio Claro, v. 31, n.3, p. 469-470, set./dez. 2006.

PERONDI, Miguel Ângelo. Agricultura como Fronteira entre Sociedade e Natureza: Novos Atributos a Multifuncionalidade. Disponível em: <www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT05/miguel_perondi.pdf>. Acesso em: 23 maio. 2008.

PIRES, Élson L.S.; MÜLLER, Geraldo; VERDI, Adriana Renata. Instituições, Territórios e Desenvolvimento Local: Delineamento Preliminar dos Aspectos Teóricos e Morfológicos. **Geografia**, Rio Claro, v. 31, n. 3, p. 437-454, set./dez. 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDRAS ALTAS. Relatório do Projeto de Desenvolvimento da Bacia Leiteira de Pedras Altas, 2006, s.p.

REMY, Jacques. Os contratos territoriais de estabelecimento ou a conversão inacabada. In: **Para além da Produção: multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003. p.153-168.

REVERBEL, Carlos (Org.). **Diário de Cecília de Assis Brasil – período 1916-1928**. Porto Alegre: L&PM, 1983. 208p.

REVERBEL, Carlos. Pedras Altas, **A vida no campo segundo Assis Brasil**. Porto Alegre: L&PM, 1984. 168p.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e Espaço, Rumo a um conhecimento transdisciplinar**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 158p.

SACCO DOS ANJOS, Flávio. **Agricultura Familiar, Pluriatividade e Desenvolvimento Rural no Sul do Brasil**. Pelotas: EGUFPEL, 2003. 374 p.

SACCO DOS ANJOS, Flávio; CALDAS, Nádia Velleda. Pluriatividade e Ruralidade: Falsas Premissas e Falsos Dilemas. In: CAMPAGNOLA, C.; GRAZIANO DA SILVA, J. (Orgs.). **O Novo Rural Brasileiro: Novas Ruralidades e Urbanização**. Brasília, 2004, v.7, p.71-105.

SALAMONI, Giancarla; GERARDI, Lucia Helena de Oliveira. Considerações sobre a transformação da agricultura em um complexo moderno. **Ambiente y Sociedad**. La Geografia Hacia El Siglo XXI, UCLA, Venezuela, v. 1. p.149-154, 1993.

SANTOS, Milton. **O Espaço & Método**. São Paulo: Livraria Nobel S.A., 1985. 88 p.

SCHMIDT, Wilson. Conversão à agricultura orgânica e multifuncionalidade: o caso das Encostas da Serra Geral (SC). In: **Para além da Produção: multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003. p.44-59.

SILVA, Carla H.; ANTONELLO, Ideni Terezinha. Um Olhar sobre as Discussões a cerca da Possível “Condição Pós-Moderna”. **Geografia**, Londrina, v. 14, nº 2, p. 185-196, jul./dez. 2005.

SOTO, William Hector G.. Desenvolvimento Sustentável, Agricultura e Capitalismo. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v.1, n.1, p.143-161, jul. 1996.

VARGAS, Antonio Dias de. **Estação Pedras Altas**. Porto Alegre: CORAG, 2004. 144p.

VARGAS, Marco Antônio. Tecnologia e Desenvolvimento Regional. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 1, n.1, p.95-97, jul. 1996.

VEIGA, José Eli da. **Cidades Imaginárias: O Brasil é menos urbano do que se calcula**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2003. 304p.

WANDERLEY, Maria Nazareth. Prefácio. In: **Para além da Produção: multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003. p.9-16.

WILLIAMS, Raymond. **O Campo e a Cidade, na história e na literatura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. 439p.

ZANELLA, Bianca. A Dura Lida de Preservar. **Diário Popular**, Pelotas, 23 mar. 2008. p.8-9.

Apêndices

APÊNDICE A - Modelo do roteiro de entrevista semi-estrutura aplicada aos produtores rurais de Pedras Altas - RS.

A- COMPOSIÇÃO DO GRUPO FAMILIAR (na propriedade)

COMPONENTES	IDADE						SEXO	
	1 a 15	16 a 30	31 a 45	46 a 60	61 a 75	+ de 76 anos	MASC.	FEM.
PAI								
MÃE								
FILHOS 1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
NETOS 1								
2								
OUTROS								

B- FORMA COMO A EXPLORAÇÃO FOI CONSTITUÍDA

COMPRA (nº/ha)	HERANÇA (nº/ha)	POSSE (nº/ha)

C- CONDIÇÃO LEGAL DA TERRA

PRÓPRIA	PARCEIRA	ARRENDADA	OUTROS

--	--	--	--

D- UTILIZAÇÃO DAS TERRAS

LAVOURAS		PASTAGENS		MATAS		Não aproveitadas e com construções
Permanente	Temporária	Perm.	Temp.	Perm.	Temp.	

E- ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS

TIPO DE CULTIVO

CULTIVO	ÁREA	QUANTIDADE
Arroz		
Sorgo		
Cebola		
Soja		
Uva		
Aveia		
Cevada		
Outros		

TIPO DE REBANHO

TIPO	Nº DE CABEÇAS
Bovino	
Ovino	
Eqüinos	

Aves	
Suínos	

F- SISTEMAS DE CULTIVOS

TIPO	SIM	NÃO
Rotação de Cultivos		
Associação de Cultivos		
Prática de Pousio		

G- COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

TIPO DE PRODUTO	DESTINO DA PRODUÇÃO			
	ASSOCIAÇÃO	FRIGORÍFICO	AGROIND.	COOPERATIVA
Carne bovina				
Carne ovina				
Arroz				
Sorgo				
Cebola				
Soja				
Uva				
Aveia				
Cevada				
Outros				

H- COMO É FORMADA A RENDA NA PROPRIEDADE

AGRÍCOLA		NÃO-AGRÍCOLA	
TIPOS	PERCENTUAL	TIPOS	PERCENTUAL

I – A RENDA DA PROPRIEDADE É INVESTIDA EM:

TIPOS	PERCENTUAL (aproximado)
Alimentação ()	
Empregados ()	
Materiais Veterinários ()	
Arrendamento de campo ()	
Compra de imóveis ()	

J – RELAÇÕES SOCIAIS DE TRABALHO

DIVISÃO INTERNA DA MÃO-DE-OBRA FAMILIAR

NÚMERO DE PESSOAS	
SEXO	IDADES
FEM.	

MÃO-DE-OBRA EXTRA-FAMILIAR

TIPOS DE MÃO-DE-OBRA (nº)		
Emp. Temporário	Emp. Permanente	Ajuda Mútua

L- RELAÇÕES TÉCNICAS DE PRODUÇÃO

TIPOS DE INSUMOS						
Fertilizantes		Calcário	Fungicidas	Inseticidas	Herbicidas	Sementes/Mudas
QUIM.	ORG.					

--	--	--	--	--	--	--

M - USO DA FORÇA MECÂNICA OU ANIMAL

TIPOS DE FORÇA	PRÓPRIA	ALUGADA
Mecânica		
Animal		

N – ASSISTÊNCIA TÉCNICA E CRÉDITO RURAL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA		
SISTEMÁTICA	EVENTUAL	NUNCA

CRÉDITO RURAL		
SISTEMÁTICA	EVENTUAL	NUNCA
ÓRGÃO:	ÓRGÃO	ÓRGÃO

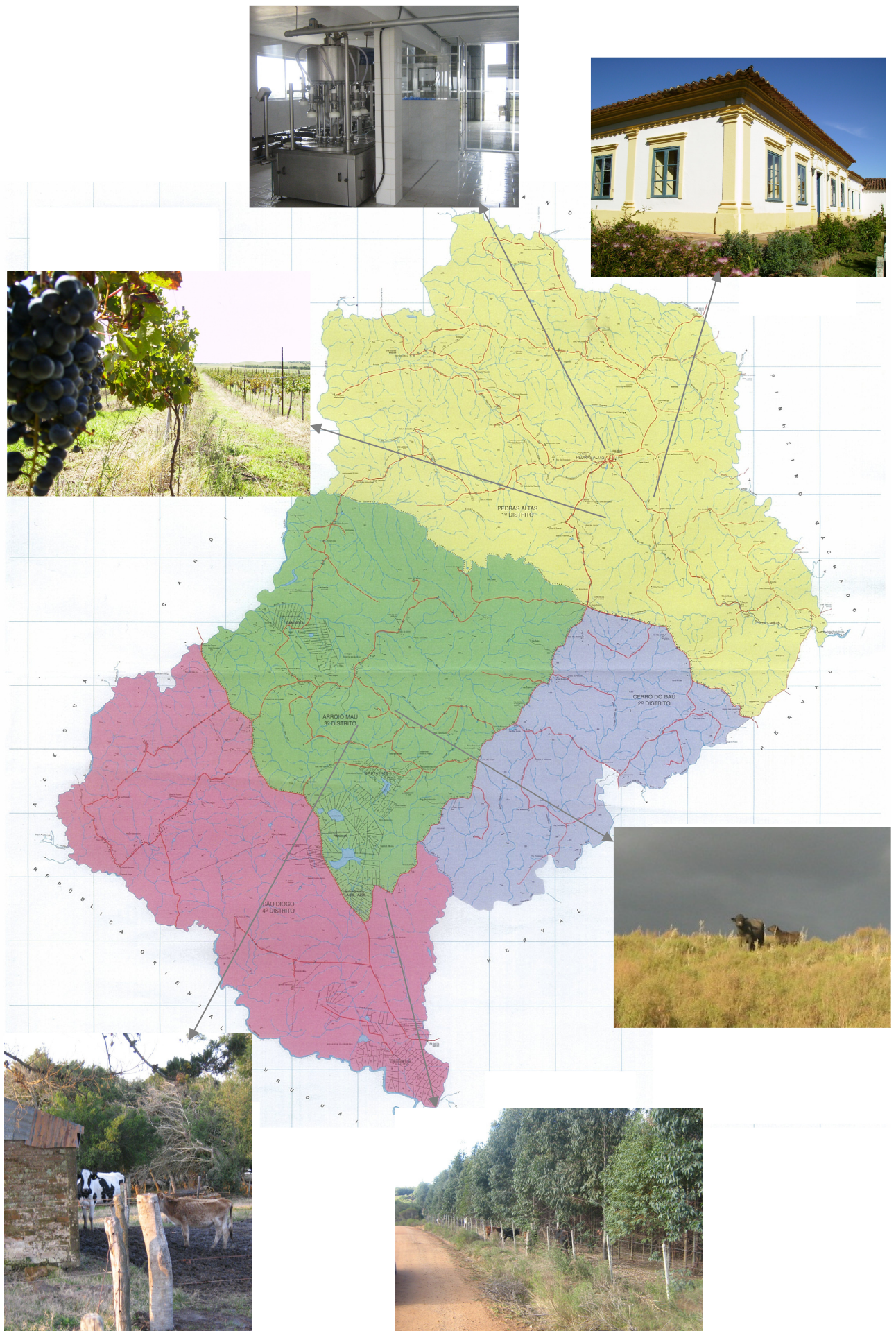
O - ÓRGÃOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E CIENTÍFICA QUE PRESTAM ASSISTÊNCIA NA PROPRIEDADE OU AO PRODUTOR

ÓRGÃO	SIM	NÃO
EMATER		
SEBRAE		
Outros		

QUESTÕES ABERTAS:

- 1 Qual é a atividade agrícola ou não-agrícola que mais se destaca na sua propriedade rural? Ou que obteve maiores êxitos nos últimos dois anos?
- 2 Porquê?
- 3 Qual é a atividade agrícola ou não agrícola inovadora que está sendo implementada em sua propriedade?
- 4 Quando esta nova atividade começou a ser implementada?
- 5 De onde vieram os recursos financeiros para o implemento desta atividade?
- 6 Quem lhe fornece ou forneceu suporte técnico para o implemento desta atividade?
- 7 Quantos empregos diretos são gerados com esta atividade?
- 8 Quantos empregos são permanentes e quantos são eventuais?
- 9 Quais são os fatores que levaram a implementar esta atividade?
- 10 Quais são as despesas pagas por esta atividade?
- 11 Qual o percentual de lucro líquido? Ou de prejuízo com esta atividade?
- 12 Como esta nova atividade produtiva modificou o manejo ou o sistema de produção das demais atividades implementadas na propriedade?
- 13 Quais os danos ambientais provenientes desta atividade?
- 14 Quais são seus planos de futuro ligados a esta atividade?
- 15 De que maneira esta nova atividade está influenciando a maneira de viver das pessoas residentes neste município?

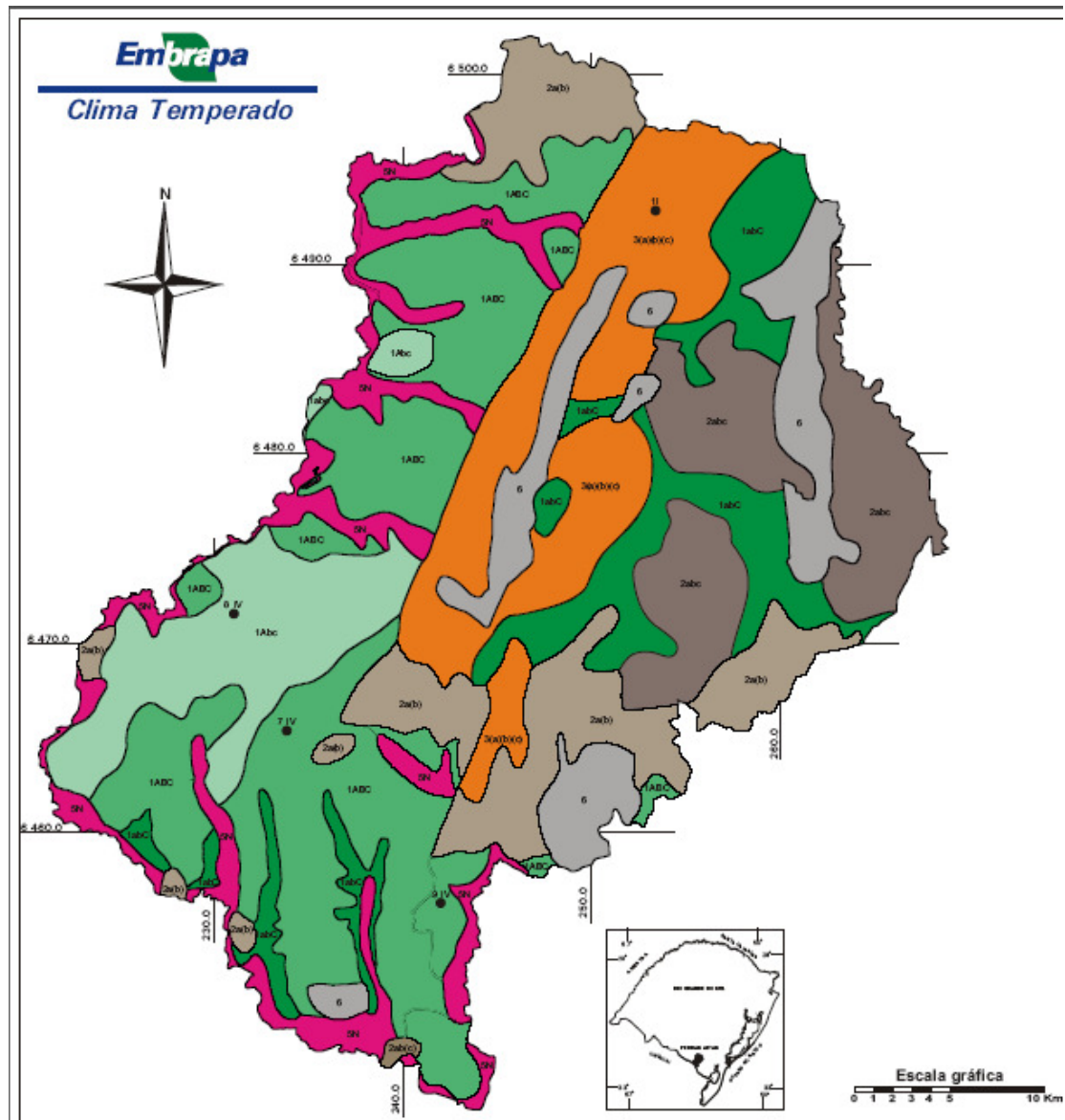
APÊNDICE B – Mapa ilustrativo de Pedras Altas com as estratégias produtivas.



Anexos

ANEXO A – Mapa do Estudo sobre a Aptidão Agrícola do Território do Município de Pedras Altas elaborado pela Embrapa.

Fonte: EMBRAPA CLIMA TEMPERADO, 2007.



MUNICÍPIO DE PEDRAS ALTAS

Aptidão Agrícola das Terras

O sistema de avaliação das terras desenvolvido por Ramalho Filho & Beati (1995), prevê 6 grupos de terras onde os três primeiros (1 a 3) são áreas próprias para lavouras anuais; o quarto grupo (4) para pastagem cultivada; o quinto (5) para silvicultura e pastagem nativa e o último (6) não tem uso agrícola recomendado.

São considerados para lavouras, três níveis distintos para a terra, A (primitivo), B (pouco desenvolvido) e C (desenvolvido); onde a qualidade das terras é definida por 4 classes: boa (A, B e C), regular (a,b,c), má (m) (b) (c) e inapta (sem símbolos). Nas terras dos grupos 4 e 5 são considerados apenas os níveis de manejo B com uso em pastagem cultivada ou silvicultura, e para pastagem nativa considera-se o nível de manejo A, onde a qualidade é definida pelas classes: boa (P,S,N), regular (p, s,n), má (p), (s), (n) e inapta (sem símbolos). A classificação é obtida conforme os graus de limitações de fertilidade do solo, infiltração de água, condições de drenagem, susceptibilidade à erosão e impedimento à mecanização.

Limitações de solo, água, erosão e mecanização

Formas de relevo	se.t.	-H ₂ O	+H ₂ O	erosão	me.c.	grupos
Terras Altas Rochosas						
SRTa	M	F	N	MF	MF	6
SRTb	M	M	N	MF	MF	6
SRTc	F	M	N	MF	MF	6
SRTd	F	M	N	MF	MF	6
Terras Altas						
25Ne	M	M	N	L	L	3(a)(b)(c)
25Na	L	M	N	M	L/M	2a,b,c
25Nb	L	M	N	M	L	1a,b,c
35Na	L	M	N	M	L	2a,b,c
35Nb	L	M	N	M	L	1a,b,c
25Nm	L	M	N	M	L	2a,b,c
5Na	M	M	N	M	L/M	2a(b)
Colinas Ondulantes						
8Dg	N	L	N/L	LM	M	1A,B,C
3Dg	N	L	N/L	LM	M	1A,B,C
4Dg	N	L	N/L	LM	M	1A,B,C
2Dg	N	L	L	M	LM	1A,b,c
1Dg	N	L	L	L	L/M	1A,B,C
Lombadas						
4M	N	L	N/L	N	N	1A,B,C
Planície não inundável						
3mLA	L	L	L	N	N	1a,b,c
Planície inundável						
5a	N	N	MF	N	M	5M
F	N	N	F	N	L	5M

Nível de restrição: N - nula; L - ligeira; M - moderada; F - forte e MF - muito forte.

As formas de relevo SRTa, SRTb, SRTc e SRTd definem as terras altas rochosas de relevo muito íngreme com solos rasos e fragmentos rochosos. Não são próprias ao aproveitamento agrícola. As terras altas com as unidades 25Ne, 25Na, 25Nb, 35Na, 35Nb, 25Nm e 5Na, definem as terras menos íngremes desenvolvidas de granitos, rochas metamorizadas e arenitos com solos pouco profundos e relevo ondulado ou levemente ondulado com poucas chapadas rochosas entre vales. São terras aptas para uma agricultura empresarial e solo regular para uma agricultura familiar.

As colinas depressivas com relevo ondulado desenvolvido de camadas de rochas sedimentares de argilas e arenitos comportam uma agricultura de nível familiar e empresarial. As unidades formadas por argilas menos aptas com arenitos podem sustentar uma agricultura desde familiar a empresarial com restrição a atividades intensivas devido à baixa infiltração de água.

As colinas e lombadas com relevo suave ondulado formadas em argilas possuem condições adequadas para cultivos anuais, sob qualquer natureza de atividade, salvo onde o processo erosivo é o principal fator limitativo.

As terras baixas alagadas ou alagadas, muito úmidas, são próprias a unidades que contornam os problemas de drenagem os que mantêm a atividade da pecuária regional.

Perfeccionistas

ELABORAÇÃO: Eng. Agrôn., M.Sc. Noel Gomes da Cunha;
Eng. Agrôn., M.Sc. Ray José Costa da
Silveira; Eng. Agrôn., M.Sc. Carlos Roberto
Soares Severo
DESENHO: Rogério Garcia Mendes
FONTE: Carta SGE 1:50.000 e Fotoaéreas 1:50.000
ESCALA APROXIMADA: 1:200.000
DATA: 20/02/2005
ASS: A-1372-98-107

ANEXO B – Reportagem do Jornal Folha de São Paulo tratando da recente crise de alimentos em decorrência dos biocombustíveis.

Fonte: página eletrônica:

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u396363.shtml>

Acesso em: 5 maio. 2008

FOLHAONLINE

28/04/2008 - 10h53

Relator da ONU culpa biocombustíveis e especulação pela crise dos alimentos

da Efe, em Genebra

A transformação de alimentos em biocombustíveis e a especulação financeira são as principais causas da alta dos preços dos produtos alimentícios, denunciou hoje o relator da [ONU](#) (Organização das Nações Unidas) para o Direito à Alimentação, Jean Ziegler, que qualificou a crise de "verdadeira tragédia".

O relator, que deu uma entrevista em Genebra para fazer um balanço de seu mandato, que termina nesta semana, disse que os biocombustíveis são "um crime contra grande parte da humanidade, algo intolerável", pois a transformação em massa de alimentos em combustível provocou a escalada dos preços de produtos básicos.

Ziegler qualificou de "histórica e essencial" a reunião que as agências e organismos da ONU --com a presença do secretário-geral da ONU, [Ban Ki-moon](#) -- realizam hoje em Berna (Suíça) para enfrentar a crise alimentícia.

O relator apelou aos doadores do Programa Mundial de Alimentos da ONU para que aumentem suas doações, porque a agência "perdeu 40% de seu poder aquisitivo em três meses" devido à alta dos preços. Ziegler lembrou que 75 milhões de pessoas no mundo "dependem para sua sobrevivência de receber as provisões do programa".

Segundo dados da FAO (Fundo das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) citados por Ziegler, no último ano, o preço dos cereais --especialmente o trigo-- aumentou 130%; o do arroz, 74%; o da soja, 87%; e o do milho, 53%. Além disso, há os custos do transporte dos alimentos, lembrou o suíço.

Por isso, o relator defendeu uma moratória imediata durante pelo menos cinco anos na produção de biocombustíveis.

Ziegler ressaltou que o "massacre cotidiano da fome" é uma crise "antiga", mas que no último mês e meio, com a forte alta dos preços no mercado mundial, "novas classes sociais caíram, por milhões, no abismo da fome".

Uma família européia destina de 10% a 12% de seu orçamento à alimentação. No

mundo em desenvolvimento, onde 2,2 bilhões de pessoas vivem na extrema pobreza, segundo o Banco Mundial, a proporção é de 85% a 90% da renda gastos com os alimentos.

Sobre os biocombustíveis, disse entender que é preciso combater a mudança climática, "mas sem matar as pessoas de fome", e defendeu potencializar o transporte público e outras fontes de energia, como a elétrica. "O direito à vida e à alimentação é o principal", disse.

O relator criticou os Estados Unidos, que destinou no ano passado um terço de sua colheita de milho à produção de álcool, e a União Européia, por sua diretiva segundo a qual 10% de seu consumo energético deve vir dos biocombustíveis em 2020.

"Todo o mundo está de acordo em que a UE não pode proporcionar isso, portanto é a África, que já está atingida pela fome, que deverá fazê-lo", acrescentou.

Sobre a especulação, disse que "é responsável por 30% da explosão dos preços", especialmente a Bolsa de Valores de Chicago, onde os fundos de produtos básicos dominam 40% dos contratos.

Disse que as duas causas, os biocombustíveis e a especulação, "não são fatalidades", mas têm remédio, como a moratória e controles mais severos, respectivamente.

Por fim, culpou a política "aberrante" do FMI (Fundo Monetário Internacional) por desenvolver culturas de exportação para reduzir a dívida externa, em detrimento de agriculturas de subsistência, e defendeu o fim dos "cultivos coloniais".

O relator também lembrou que o novo diretor do Fundo, Dominique Strauss Kahn, "se referiu à moratória dos biocombustíveis como uma possibilidade a levar em conta".

▪



ANEXO C – Reportagem de jornal sobre o castelo de Pedras Altas – RS.

Fonte: Jornal Diário Popular, Pelotas. 23 mar. 2008. p.8-9.

8 DIÁRIO POPULAR

A dura lida e a doce calma no sentinela de pedra



■ Bianca Zanella

Parades de pedra e história no pampa gaúcho dão forma a uma fortaleza que guarda tesouros da história do Rio Grande do Sul refugiados no município de Pedras Altas, distante cerca de 135 quilômetros de Pelotas. Cem anos depois do início da sua construção, o castelo de Assis Brasil ainda se impõe sobre as planícies da campanha como uma verdadeira "sentinela de pedra".

A partir do restauro, o castelo deve ser transformado em museu

Hoje quem recebe os visitantes nos portões da propriedade é a neta do político, diplomata, revolucionário, agropecuarista e escritor Joaquim Francisco de Assis Brasil. Lydia Costa Pereira de Assis Brasil é a terceira mulher do clã a receber esse nome de família, que era da segunda esposa do patriarca e também pertenceu a uma de suas filhas.

Junto com o marido, ela trabalha para preservar vivas as histórias e a filosofia, traduzida nas palavras inscritas na calçada da entrada. "Bem-vindo à mansão que encerra, dura lida e doce calma; o arado que educa a terra; o livro que amanha a alma". Por um erro de grafia, a palavra dura foi escrita com b, ao invés de d, mas a mensagem de saudação aos visitantes deixa claros os objetivos da construção: proporcionar trabalho, conforto e cultura era o que pretendia ao projetar a residência especialmente para a segunda esposa, Lydia, com quem casou em Lisboa após a morte da primeira, Cecília Prates Castilhos.

O castelo tem em si a própria estética do frio, expressa em forma de arquitetura e poesia. Frases como "não há alma forte em corpo frio" e "adoro o frio... perto do fogo" estão gravadas em duas das 12 lareiras espalhadas pela mansão, que tem 44 cômodos e alas de três, quatro e cinco andares, incluindo o subsolo. Uma curiosidade é que os banheiros ficam dentro da residência, construída numa época em que era costume instalar sanitários fora das casas.



O prédio foi construído a partir de projeto do próprio Joaquim Francisco de Assis Brasil, que imaginou criar uma granja modelo, em uma propriedade de 170 hectares, alicerçada na diversificação das atividades

Na propriedade está ainda a primeira casa pré-fabricada do Estado, e uma das primeiras do País. O chalé de madeira foi construído antes do castelo para residência da família enquanto a casa principal não era concluída, e depois serviu de moradia aos visitantes. Os galpões de ordenha e a estrebria, ainda hoje são utilizados.

O cemitério da Boa Viagem é o refúgio da memória da família, onde estão enterrados Assis Brasil, as duas esposas - Cecília e Lydia - os filhos que faleceram ainda crianças de tifo e as filhas solteiras.





... mansão que encerra
dura lida e doce calma
O arado que educa a terra
O livro que amanha a alma

Cicatrizes que não se quer apagar



Na janela ao lado da mesa onde foi assinado entre maragatos e chimangos o tratado de Pedras Altas, que pôs fim à Revolução de 1923, quatro vidros quebrados não deixam se apagar da memória do castelo a ocasião em que os federalistas invadiram a fortaleza. Assis Brasil não consentiu que fossem consertados, pois dizia que "toda casa deve ter suas cicatrizes".

A casa abriga ainda um riquíssimo acervo de peças incontáveis, e valor, do mesmo modo, incalculáveis. O relógio que pertenceu a Bento Gonçalves, o biombo com assinaturas de personalidades famosas que frequentaram a residência e os móveis importados que no passado acomodaram polfi-

cos, revolucionários e intelectuais.

Muito dessa história foi registrado nos diários da filha Cecília, que mais tarde foram compilados pelo jornalista Carlos Reverbel e publicados em livro.

Entre as relíquias da Granja de Pedras Altas estão também o relógio importado dos Estados Unidos com o número nove invertido, por defeito de fabricação, a espada do rei Carlos Terceiro, da Espanha, e um bacamarte que pertenceu ao imperador da Prússia, herança da família de Lydia. É em um lugar onde cada objeto conta uma história, a cabeça de cervo remete ao feito do exímio atirador Assis Brasil, quando em uma caçada com o rei de Portugal Dom Carlos acertou propositalmente a gahlhada direita de um cervo, diante da insistência da majestade para que ele disparasse o primeiro tiro, respeitando o direito do rei de abater o animal.

Há obras de arte e literatura espalhadas em móveis e estantes por toda a casa, mas a invejável biblioteca da casa, com mais de 15 mil volumes, é talvez o espaço mais fascinante. Entre as raridades do acervo estão os 22 volumes da Enciclopédia, de Diderot e D'Alambert, de 1751.



Assis Brasil criou a primeira calçada do Rio Grande do Sul

Estância modelo

Com um tamanho original de cerca 170 hectares, a granja onde fica o castelo foi projetada para ser uma estância modelo em termos de reforma agrária, baseada na pequena propriedade rural e na diversificação das atividades. Situada estrategicamente próxima à Estação Ferroviária, ao longo da qual já se formava a vila de Pedras Altas, a propriedade tinha garantido mercado e transporte para escoamento da produção.

Assis Brasil foi o responsável pela primeira importação de gado da raça jersey para o País, além dos robustos touros deveri, cavalos árabes e ovelhas karakul. Na botânica,

introduziu o cultivo de novas espécies de árvores, como o eucalipto.

Com suas engenhosidade e habilidade técnica, inventou utensílios como a bomba de chimarrão com mil furos, que jamais entope, o curioso portão de contrapeso, que se abre em um ângulo vertical de noventa graus, e inúmeros outros projetos por ele minuciosamente planejados.

Atualmente a granja, aumentada para cerca de 300 hectares, mantém quase que exclusivamente a criação de gado de corte e de leite, e a produção de laticínios, junto às atividades do museu em implantação.

Inteligente e criativo, o agropecuarista patentiou algumas invenções como o portão de contrapeso



Pronto para o restauro

Orçado em cinco milhões e 126 mil reais, o projeto de restauro, assinado pelo arquiteto Edegar Bittencourt - além da catalogação e digitalização do acervo e transformação do local em museu - está prestes a ser aprovado pela Lei Rouanet de Incentivo à Cultura. "Des 19 herdeiros, falta a assinatura de apenas um", diz Lydia, que espera iniciar a execução das obras ainda este ano.

"Uma das nossas preocupações com este projeto é organizar o acervo que está por toda a casa de modo a viabilizar a visitação e a movimentação do público aqui dentro, porém mantendo esse aspecto de casa, como era no tempo em que Assis Brasil residia aqui."

Na semana passada, alunos do curso de

Restauro de Elementos Decorativos do Cefet-RS, em parceria com o Instituto Italo-Latino Americano (IILA/Itália), participaram de aula prática no castelo. O grupo, que possivelmente será mão-de-obra requisitada nas obras, fez uma análise das condições de local e ficaram impressionados com as características da arquitetura sobre a qual muito ainda se tem por conhecer, já que nem todas as técnicas e materiais utilizados na construção foram ainda reconhecidos.

Do projeto feito por Assis Brasil, autodidata em quase todas as áreas, a terceira etapa que incluía, entre outras ampliações, um torreão redondo, não chegou a ser executada, mas pode ser vista na maquete esculpida em gesso pelo próprio idealizador da mansão.



São prioridades da família catalogar, digitalizar e deixar disponível a famosa biblioteca, com 15 mil exemplares, ao público visitante

Visite o castelo

Visitas ao castelo podem ser feitas mediante agendamento prévio pelos telefones (53) 3613-0099 ou 3613-0075.

ANEXO D – Reportagem de jornal comentando sobre a atividade de exploração de água mineral em Pedras Altas.

Fonte: Jornal Diário Popular, Pelotas. 13 fev. 2007. p.8.

8 Zona Sul DIÁRIO POPULAR - TERÇA-FEIRA, 13 DE FEVEREIRO DE 2007

AMPLIAÇÃO - Segundo poço será perfurado para aumentar capacidade de produção

Fonte Pedras Altas completa um ano de água mineral produzida na região

Infocenter DP - Moisés Vasconcellos

Tânia Cabistany

A Fonte Pedras do Sul, água mineral produzida na Estância Velha, em Pedras Altas, completa amanhã um ano de lançamento no mercado da região. O empreendimento, que no ano passado, em dez meses, produziu 3,1 milhões de litros e contabilizou faturamento médio de R\$ 40 mil no último trimestre, será ampliado. O empresário Roberto Simões Lopes anuncia a perfuração do segundo poço, o que vai proporcionar o bombeamento de 35 mil litros/hora. Atualmente, o rendimento, com um poço só, é de 3,8 mil litros/hora.

A produção da Fonte Pedras Altas torna possível o carregamento de até sete caminhões ao dia, com cinco mil garrações. Por enquanto, a empresa funciona com a comercialização de garrações de 20 litros, mas com o outro poço poderá diversificar a linha de produção, com o engarrafamento de embalagens de cinco, dois e um litro, além de 600 ml e copinho, e com gás, destacou o gerente comercial Sérgio Soares.

A produção média do último trimestre foi de 535 mil litros e a média de ICMS no mesmo perí-



VISITA: Simões Lopes (D) recebeu visita de Galvão Bueno em Pedras Altas

odo, R\$ 5 mil. A empresa emprega diretamente 15 funcionários e é resultado da realização de um sonho de Simões Lopes, ao descobrir o lençol freático da Fazenda Estância Velha, situada a dois quilômetros de Pedras Altas. O investimento tem matéria-prima disponível no subsolo de sua casa.

EXPLORAÇÃO DO SUBSOLO

A exploração do subsolo foi autorizada em 27 de dezembro de 2002, pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso. Os re-

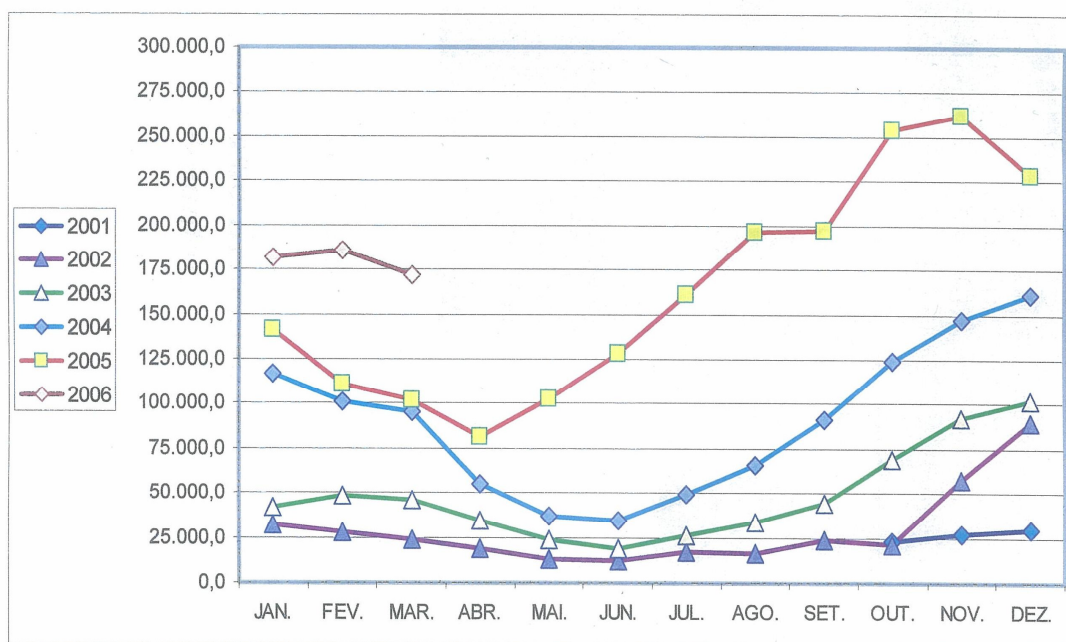
sultados dos laudos técnicos indicaram que a água da Estância Velha apresentava índices de flúor suficientes, por isso poderia ser enquadrada como de potencial mineral.

A mineralidade é conferida pelo tempo de contato com as rochas adjacentes. O embasamento cristalino da área é constituído pelas rochas mais antigas do Estado - o granito rosa. Trata-se de produto fluoretado na fonte, com pH praticamente neutro e parâmetros de cálcio e magnésio avaliados como excelentes.

ANEXO E – Quadro ilustrativo da evolução anual da produção de leite na Bacia Leiteira de Pedras Altas – RS.

Fonte: Prefeitura Municipal de Pedras Altas – RS; Relatório intitulado: *Projeto: Desenvolvimento da Bacia Leiteira de Pedras Altas. 2006, s.p.*

Evolução da Bacia Leiteira Municipal-2006



ANEXO F – Reportagem de jornal noticiando a premiação recebida pela prefeitura municipal de Pedras Altas em decorrência do projeto *Desenvolvimento da Bacia Leiteira de Pedras Altas*.

Fonte: Jornal Diário Popular, Pelotas. 13 dez. 2006. p.17.

Coordenação: Luciara Schneid
 luciara@diariopopular.com.br 53 3284-7042

QUARTA-FEIRA, 1

LEITE - Município se destacou no cenário nacional com o projeto de associativismo

Pedras Altas recebe premiação

O projeto de desenvolvimento da bacia leiteira no município de Pedras Altas foi agraciado ontem, em Brasília, com destaque nacional. Trata-se da conquista do selo Cidade Cidadã e o Prêmio Gestor Público Nacional, outorgados pela Comissão de Desenvolvimento Urbano e Interior (CDUI), da Câmara dos Deputados. A entrega da estatueta ao prefeito Sílvio Marques Dias Neto foi acompanhada pela governadora eleita do Rio Grande do Sul, deputada federal Yeda Crusius (PSDB-RS), durante a solenidade de abertura da 7ª Conferência das Cidades, que ocorre até o final desta semana no auditório Nereu Ramos.

O projeto vencedor teve início em 2002, através da parceria firmada entre Prefeitura e Cooperativa Sul-Rio Grandense de Laticínios (Cosulati) visando, primeiramente, a organização do pequeno grupo de produtores em uma associação. Hoje, a já atuante Associação de Produtores de Leite de Pedras Altas (Amplepa), é responsável pela produção de 320 mil litros de leite ao mês, reúne 194 produtores e possibilita ao homem do campo a introdução de técnicas de melhoramento de produção e genética à agricultura familiar.

Conforme relatou o prefeito, o primeiro incen-

tivo partiu da própria prefeitura que cedeu um caminhão para transportar o leite e a estrutura para a montagem do banco de sêmen. “Em seguida, a Cosulati abraçou a causa e entregou à Associação um tanque isotérmico com capacidade de armazenar seis mil litros de leite, diversas matizes, equipamentos e veículos”, lembrou. Ele observa, também, os relevantes investimentos na melhoria de estradas, acesso às propriedades e a aquisição de duas patrulhas agrícolas completas, totalmente executados pela atual administração, que se responsabiliza, ainda, com a manutenção das máquinas; doação de 45 mil litros de óleo por mês para o transporte e repasse mensal de R\$ 5 mil para que a Amplepa remunere os operadores de máquinas e motoristas.

RECONHECIMENTOS

O selo Cidade Cidadã tem abrangência nacional e é o maior reconhecimento à melhor política pública na perspectiva da inclusão social no país. O mesmo projeto também já foi distinguido, no mês passado, com o Prêmio Gestor Público Estadual, concedido pelo Sindicato dos Auditores de Finanças Públicas do Rio Grande do Sul (Sindaf/RS), durante solenidade em Porto Alegre.

VANTAGENS

Assinantes do Diário Popular
têm comodidade para fazer

PELOTAS

Local: RURAL

HOJE - QUARTA - 20:30

370 BOVINOS

350 OVINOS

Destaque:

150 VACAS INV. e GORDAS

ANEXO G – Imagem e informações do pássaro cujo habitat é o pampa gaúcho; hoje ameaçado de extinção.

Fonte: Página Eletrônica do Projeto Biodiversidade:
<www.biodiversidade.rs.gov.br/portal/index.php?acao=especies_ameacadas&id=270&tipo=1>

Acesso em: 5 maio. 2008



Nome vulgar: veste-amarela.

Xanthopsar flavus (Gmelin, 1788)

Vertebrados

Aves

Passeriformes

Icteridae

Xanthopsar flavus (Gmelin, 1788)

(veste-amarela)

VU - Vulnerável

LIVRO VERMELHO - Lista das Espécies da Fauna Ameaçada de Extinção no RS /
Foto: Adrián Azpiroz

O objetivo do projeto *Biodiversidade* é fortalecer a capacidade gerencial dos órgãos estaduais e apoiar os produtores rurais com vistas a conservar a biodiversidade e viabilizar a gestão integrada dos ecossistemas do bioma Pampa, em um contexto de desenvolvimento regional.

ANEXO H – Reportagem de jornal que informa a inserção da estratégia da vitivinicultura na região

Fonte: Jornal Diário Popular, Pelotas. 17 jun. 2007. p.5.

DIÁRIO POPULAR - DOMINGO, 17 DE JUNHO DE 2007

Vitivinicultura 5

Vinícolas descem a Serra gaúcha em direção à Metade Sul

Fotos Divulgação - DP

A geografia vitivinícola do Estado mudou nos últimos dez anos e a atividade de vinificação, antes restrita à Serra gaúcha, se expande agora para a Metade Sul. A primeira experiência, se deu em 2006, quando foi inaugurada, em Pinheiro Machado, na Zona Sul, a Vinícola Terrasul Vinhos Finos, com investimento inicial de R\$ 500 mil.

A cantina tem capacidade total de processamento de aproximadamente 500 mil quilos de uvas, que resulta em 36 a 38 mil litros de vinho, o equivalente a 500 mil garrafas. O projeto que deve estar concluído em 2008, quando o vinho passa a ser engarrafado no município, tem investimento total previsto em R\$ 2 milhões.

Em janeiro deste ano, a vinícola do projeto Fortaleza do Seival Vineyards da Miolo começou a vinificação da safra 2007. Até então, as uvas eram levadas para a sede da vinícola, no Vale dos Vinhedos para produzir os vinhos. A estrutura tem capacidade produtiva de dois milhões de litros.

O pavilhão onde está localizada a cantina (recebimento de uvas e estocagem), o laboratório e os escritórios foi entregue no início de janeiro pela construtora. A cantina recebeu as uvas tintas da safra 2007, cerca de 400 mil quilos. Os 150 mil quilos de uvas brancas foram enviados para a sede da empresa, em Bento Gonçalves.

Com a finalização da vinícola, a Miolo conclui a primeira fase do projeto Fortaleza do Seival Vineyards, localizado em Candiota. A segunda etapa consiste na duplicação da capacidade produtiva para três (ou quatro) milhões de litros. A terceira fase, prevista para encerrar em 2012, prevê a construção de estrutura de enoturismo, assim como existe no Vale dos Vinhedos, com sala de degustação, programas de visitação e varejo.

A vinícola foi montada com o que há de mais avançado em tecnologia. Todos os equipamentos foram importados da



PROJETO: Fortaleza do Seival Vineyards da Miolo deve investir R\$ 30 milhões em vinhedos e industrialização do vinho até 2012 na região

Itália. O projeto industrial ficou a cargo da Mapam, que fez a colocação dos tanques de inox. Na obra civil, a Miolo contou com o apoio das empresas Pré-mold, que realizou a execução, e a Tribre, responsável pelo telhado.

O projeto também teve a supervisão do francês Michel Rolland, um dos mais importantes enólogos no mundo e consultor da Miolo desde 2003. A vinícola terá a mesma estrutura da cantina do Vale dos Vinhedos, equipada com máquinas e processos que preservam ao máximo a integridade da uva para produzir um vinho de máxima qualidade.

Com as marcas Fortaleza do Seival e Quinta do Seival, os vinhos produzidos com uvas da Campanha Gaúcha surpreenderam especialistas em vinhos e os consumidores nacionais e internacionais. Em apenas dois anos, os vinhos do Seival já

acumulam 17 medalhas conquistadas no Brasil e em países como Inglaterra, Estados Unidos e França, para onde já são exportados. O jornal Le Monde, o principal da França, indicou o Quinta do Seival Castas Portuguesas como um dos bons vinhos do Novo Mundo, produzidos no hemisfério sul.

Localizada ao sul do Rio Grande do Sul, a região da Campanha tem clima ideal para cultivo destas castas, explica Miolo, seco e com amplitude térmica (diferenças de temperatura entre o dia e a noite) que chega a 16 graus.

O Quinta do Seival Castas Portuguesas foi o primeiro a chegar ao mercado, em 2004. Em 2005, foram apresentados cinco novos vinhos, os tintos Quinta do Seival

Cabernet Sauvignon, Fortaleza do Seival Tannat, Tempranillo, e os brancos Pinot Grigio e Sauvignon Blanc.

O investimento total no Fortaleza do Seival Vineyards será de R\$ 30 milhões. Até agora, foram investidos R\$ 20 milhões, destes R\$ 10 milhões em vinhedos e R\$ 10 milhões na cantina. Parte dos recursos aplicados foi procedente da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos). A instituição aprovou financiamento de R\$ 8,5 milhões para a construção da cantina.

Iniciado em 2000, o Projeto Fortaleza do Seival Vineyards conta com uma área de 120 hectares de parreirais em produção. Em 2007, foram plantados mais 30 hectares. Ao final de 2012, serão 400 hectares em produção.



CAMPANHA: vinhos produzidos no município de Candiota surpreenderam especialistas e consumidores

ANEXO I – Panfleto comercial dos vinhos produzidos pela Terrasul na região de Pinheiro Machado, município vizinho a Pedras Altas.

Fonte: Terrasul Vinhos Finos, 2007.

mmdesign

A Terrasul Vinhos Finos elaborou estes vinhos exclusivamente com uvas produzidas em seus vinhedos localizados no Município de Pinheiro Machado na Serra do Sudeste - RS. Na década de 1970, um dos mais importantes agrônomos gaúchos, Onofre de Oliveira Pimentel, após demorados estudos de climas e solos do Rio Grande do Sul, concluiu que Pinheiro Machado era o município onde se encontravam as melhores condições para produzir uvas destinadas a elaborar vinhos de qualidade superior. Seguindo estes estudos a Terrasul Vinhos Finos adquiriu uma propriedade neste Município onde hoje cultiva suas uvas finas Cabernet Sauvignon, Merlot, Cabernet Franc, Sauvignon Blanc, Riesling, Chardonnay e Malvasia. Experimente os produtos Terrasul e comprove como a natureza e a tecnologia, quando atuam solidariamente, são capazes de possibilitar a obtenção de vinhos com qualidade superior que dignificam a vitivinicultura gaúcha.

TERRASUL
vinhos finos

**VINHOS
ELABORADOS
COM UVAS
DE PINHEIRO
MACHADO**

TERRASUL VINHOS FINOS - TRAVESSÃO ALFREDO CHAVES
FLORES DA CUNHA - RS - FONE 54 297 5051
E-mail: vinhos@vinhosterrasul.com.br

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)